



ADOLFO BEZERRA DE MENEZES

OS CARNEIROS DE PANÚRGIO

Romance Filosófico-Político

EDIÇÕES FEESP

Rua Japurá, 211 — Caixa Postal, 8763 São Paulo — SP — Brasilíndice

A ã Leitor I

PrefácioI

Nota da Editora 9

AO LEITOR

Esta obra foi escrita em 1886, quando nada podia fazer presumir o desastre da monarquia.

Só a carência de meios, que agora me foram proporcionados, me impediu de publicá-la em pleno reinado de D. Pedro de Alcântara.

Os sucessos de 15 de novembro trouxeram-me escrúpulos a respeito de sua publicação—escrúpulos, que já tinham a condenado, ao menos durante minha vida.

Amigos, porém, que conheceram a altivez do meu caráter, demoveram-me dessa resolução e foram os próprios que precipitaram o aparecimento d*Os Carneiros de Panúrgio.

Acedi porque, se alguém me atribuir a indignidade de atirar pedras no oceano, outros ficarão sabendo que não aplaudi o sol nascente por baixa especulação, senão por acompanhar a evolução das minhas ideias.

O essencial para mim, é que se saiba o que eu pensei sempre do segundo reinado — e que o meu livro, aspirando naturalmente a publicidade, foi feito para o tempo e no tempo da monarquia.

Dito isto, pense cada um o que quiser a seu e meu respeito.

Rio de Janeiro, fevereiro de 1890.

Bezerra de Menezes

PREFÁCIO

Numa visita especial à cidade do Rio de Janeiro, no ano de 1974, com o objetivo de pesquisar a grandiosa obra de Adolfo Bezerra de Menezes, e na tentativa de compor um audiovisual sobre a sua grande vida, causou-me surpresa, ao visitar seu túmulo, no Cénitério do Caju, encontrar gravado na branca lápide, o título das doze obras que o escritor deixara em sua última romagem terrena, estando quase todas esquecidas no campo editorial.

"Os Carneiros de Panúrgio", em minha humilde opinião, se constitui numa obra que, pela sua temática sobre a família, permanece viva até os dias presentes.

Ele próprio relata: "*o meu livro aspirando naturalmente à publicidade, foi feito para o tempo e no tempo da monarquia.*"

Escrito em 1886, época de grande importância para a história da nossa Doutrina, "Os Carneiros de Panúrgio" apresentou-se como um marco, visto que, em 16 de agosto desse mesmo ano, no salão da Guarda Velha, no Rio de Janeiro, Bezerra de Menezes, em palestra pública proclamou, num auditório de duas mil pessoas, a sua adesão ao Espiritismo.

Nasce a primeira edição somente quatro anos depois, ou seja, em 1890, quando a República já havia sido implantada, balizando uma nova etapa em sua vida — desaparecendo o político para surgir o apóstolo.

Esta feliz realização da Federação Espírita do Estado de São Paulo, neste ano de 1982 toma-se muito importante, visto que, no campo editorial traz ao grande público a segunda edição de "Os Carneiros de Panúrgio", decorrido quase um século após ter o famoso "Médico dos Pobres" a editado pela primeira vez.

Esta oportunidade que é propiciada ao leitor, em absorver a mensagem que o autor nos legou, significa, em nosso modo de ver, maior esclarecimento para os que se interessam pela nossa Doutrina.

Setembro de 1982. *ÂZIZ CVRY*

REFORMADOR

EXPE DIENTE

Hoje terá lugar a terceira conferencia da segunda serie das conferencias spiriticas organisadas pela Federação Spirita Brasileira ; occupando a tribuna o Illm. Sr. Dr. A Bezerra de Menezes.

Reprodução de uma página do "Reformador", órgão da Federação Espírita Brasileira, dando conta da conferência realizada no dia 16 de agosto de 1886, no Salão da Guarda Velha, no Rio de Janeiro, quando ocorreu a conversão do Dr. Adolfo Bezerra de Menezes ao Espiritismo. Esse auditório comportou cerca de 2.000 pessoas, dada a projeção do nome do insigneapóstolo.

(Reproduzido do "Audiovisual da Vida e Obra do Dr. Bezerra de Menezes", elaborado pelo confrade Aziz Cury, sob a égide do Departamento de Expansão Doutrinária, da Federação Espirita do Estado de S. Paulo).NOTA DA EDITORA

Graças ao esforço do pesquisador Aziz Cury, coordenador de um audio visual sobre a vida e obra do Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, os leitores espíritas do Brasil podem agora conhecer mais uma das doze obras do grande apóstolo, a qual, por quase um século, esteve relegada ao esquecimento.

A obra de Bezerra de Menezes não pode perecer, tem que ser mantida viva aos nossos olhos pelo fato de ser sempre atual, e o estilo do grande apóstolo espírita é atraente e oportuno.

As "Edições FEESP" têm, pois, a indizível satisfação de apresentar esta segunda edição da magistral obra de um homem, que representou para os espíritas o verdadeiro paradigma do trabalho, da solidariedade e da tolerância. Bezerra de Menezes não foi apenas o político, mas o médico generoso que tomou-se, na realidade, o mais autêntico dentre os "médicos dos pobres"^{1*}.

Para os raros leitores que desconhecem quem foi Bezerra de Menezes,

passamos, a seguir, a fornecer alguns dados biográficos daquele que, pela projeção do seu trabalho, foi cognominado "o Kardec Brasileiro**".

Nascido na antiga Freguesia do Riacho do Sangue, hoje Solonópole, no Estado do Ceará, aos 29 dias do mês de agosto de 1831, veio a desencarnar, no Rio de Janeiro, a 11 de abril de 1900.

• No ano de 1838, entrou para a escola pública da Vila do Frade, onde, em dez meses apenas, preparou-se suficientemente até onde dava o saber do mestre, que lhe dirigia a primeira fase de educação. Bem cedo revelou sua fulgurante inteligência, pois, aos onze anos de idade, iniciava o curso de Humanidades e, aos treze, conhecia tão bem o latim que ministrava, a seus companheiros, aulas dessa matéria, substituindo o professor da classe em seus impedimentos.

Seu pai, o capitão das antigas milícias e tenente-coronel da Guarda Nacional — Antônio Bezerra de Menezes —, homem severo, de honestidade a toda prova e de ilibado caráter, tinha - bens de fortuna em fazendas de criação. Com a política, e por efeito do seu generoso coração, que o levou a dar abonos de favor a parentes e amigos, que o procuravam para explorar-lhe os sentimentos de caridade, comprometeu aquela fortuna. Percebendo, porém, que seus débitos igualavam seus haveres, procurou os credores e lhes propôs entregar o que possuía, o que era suficiente para integralizar a dívida. Os credores, todos seus amigos, recusaram a proposta, dizendo-lhe que pagasse como e quando quisesse.

O velho honrado insistiu, no entanto, não conseguiu demover os credores sobre essa deliberação, por isso achou como solução plausível tomar-se mero administrador do que fora sua fortuna, imo retirando dela senão o que fosse estritamente necessário para a manutenção da sua família, que assim passou da abastança às privações.

Animado do firme propósito de orientar-se pelo caráter íntegro de seu pai, Bezerra de Menezes, com minguada quantia que seus parentes lhe deram, e com a intenção de sobrepujar todos os óbices, partiu para o Rio de Janeiro, a fim de seguir a carreira que sua vocação lhe inspirava: a Medicina.

Em novembro de 1852, ingressou como praticante interno no Hospital da Santa Casa de Misericórdia. Doutorou-se em 1856, pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, defendendo a tese "Diagnóstico do Cancro".

A 27 de abril de 1857, candidatou-se ao quadro de membros titulares da Academia Imperial de Medicina, com a memória "Algumas Considerações sobre o Cancro encarado pelo lado do Tratamento". O parecer foi lido pelo relator designado, acadêmico José Pereira Rego, a 11 de maio de 1857, tendo a eleição se efetuado a 18 de maio do mesmo ano e a posse a 1.º de junho. Em 1858, candidatou-se a uma vaga de lente substituto da Secção de Cirurgia da Faculdade de Medicina. Por intercessão do mestre Manoel Feliciano Pereira de Carvalho, então Cirurgião-Mor do Exército, Bezerra de Menezes foi nomeado seu assistente, no posto de Cirurgião-Tenente.

Eleito vereador municipal pelo Partido Liberal, em 1861, teve sua eleição impugnada pelo chefe do Partido Conservador, Haddock Lobo, sob a alegação de ser médico militar. Objetivando servir o seu partido, que necessitava dele a fim de obter maioria da Câmara, resolveu afastar-se do Exército. Em 1867 foi eleito Deputado Geral, tendo ainda figurado em lista tríplice para uma cadeira no Senado.

Quando político, levantou-se contra ele, a exemplo do que ocorrem com todos os políticos honestos, uma torrente de iniquidades e injúrias que cobriu o seu nome de impropérios. Entretanto, a prova da pureza da sua alma deu-se quando, abandonando a vida pública, foi viver para os pobres, repartindo com os necessitados o pouco que possuía.

Corria sempre ao tugúrio do pobre, onde houvesse um mal a combater, levando ao aflito o conforto de sua palavra de indizível bondade, o recurso da ciência de médico e o auxílio da sua bolsa minguada e generosa.

Desviado, interinamente, da atividade política e dedicando-se a empreendimentos empresariais, criou a Companhia de Estrada de Ferro Macaé a Campos, na, então, província do Rio de Janeiro. Depois, empenhou-se na construção da via férrea de S. Antônio de Pádua, etapa necessária ao seu desejo, não concretizado, de levá-la até o Rio Doce. Era um dos diretores da Companhia Arquetônica. Em 1872, abriu o "Boulevard 28 de Setembro", no bairro de Vilça Isabel, cujo topônimo prestava homenagem à Princesa Isabel. Em 1875, era presidente da Companhia Carril de S. Cristovão.

Retomando à política, foi eleito vereador em 1876, exercendo o mandato até 1880. Foi, ainda, presidente da Câmara e Deputado Geral pela Província do Rio de Janeiro, no ano de 1880.

★★★

O Dr. Carlos Travassos havia empreendido a primeira tradução das obras de Allan Kardec e levava a bom termo a versão portuguesa de "*O Uvro dos Espíritos*". Logo que esse livro saiu do prelo, levou um exemplar ao deputado Bezerra de Menezes, entregando-o com dedicatória. O episódio foi descrito do seguinte modo pelo futuro "Médico dos Pobres". "*Deu-m'o na cidade e eu morava na Tijuca, a uma hora de viagem de bonde. Embarquei com o livro e, como não tinha distração para a longa viagem, disse comigo: ora, adeus! Não hei de ir para o inferno por ler isto... Depois, é ridículo confessar-me ignorante desta filosofia, quando tenho estudado todas as escolas filosóficas. Pensando assim, abri o livro e prendi-me a ele, como acontecera com a Bíblia. Lia. Mas não encontrava nada que fosse novo para meu Espírito. Entretanto, tudo aquilo era novo para mim!... Eu já tinha lido ou ouvido tudo o que se achava no "O Livro dos Espíritos" Ti Preocupei-me seriamente com este fato maravilhoso e a mim mesmo dizia: parece que eu era espirita inconsciente, ou, mesmo como se diz vulgarmente, de nascença.*

No dia 16 de agosto de 1886, um auditório de cerca de duas mil pessoas da

melhor sociedade enchia a sala de honra da Guarda Velha, na rua da Guarda Velha — atual Avenida 13 de Maio —, no Rio de Janeiro, para ouvir em silêncio, emocionado, atônito, a palavra sábia do eminente político, do eminente médico, do eminente cidadão, do eminente católico, Dr. Bezerra de Menezes, que proclamava a sua decidida conversão ao Espiritismo.

Bezerra era um religioso no mais elevado sentido. Sua pena, por isso, desde o primeiro artigo assinado, em janeiro de 1887, foi posta a serviço do aspecto religioso do Espiritismo. Demonstrada a sua capacidade literária no terreno filosófico e religioso, quer pelas réplicas, quer pelos estudos doutrinários, a Comissão de Propaganda da União Espírita do Brasil, incumbiu-o de escrever, aos domingos, no "O PAIZ" tradicional órgão de imprensa leiga brasileira, a série de "Estudos Filosóficos", sob o título "O Espiritismo" O Senador Quintino Bocaiúva, diretor daquele jornal de grande penetração e circulação, "o mais lido do Brasil", tomou-se mesmo simpatizante da Doutrina dos Espíritos.

Os artigos de *Max*, pseudônimo de Bezerra de Menezes, marcaram a época de ouro da propaganda espírita no Brasil. De novembro de 1886 a dezembro de 1893, escreveu inintencionalmente, ardentemente.

Da Bibliografia de Bezerra de Menezes, antes e após a sua conversão ao Espiritismo, constam os seguintes trabalhos: *"A escravidão no Brasil e as medidas que convêm tomar para extingui-la sem dano para a Nação"* e *"Breves considerações sobre as secas do Norte"*; *"A Casa Assombrada"*, *"A Loucura sob Novo Prisma"*, *"Os Carneiros de Panúrgio"*, *"A Doutrina Espírita como Filosofia Teogônica"*, *"Casamento e Mortalha"*, *"Pérola Negra"*, *"Lázaro — O Leproso"*, *"História de um Sonho"*, *"Evangelho do Futuro"*. Escreveu, ainda, várias biografias de homens célebres, como o Visconde do Uruguai, o Visconde de Carvalhas, etc.. Foi um dos redatores de *"A Reforma"*, órgão liberal da Corte, e redator do jornal *"Sentinela da Liberdade"*.

Bezerra de Menezes tinha a função de médico no mais elevado conceito, por isso, dizia ele: *"Um médico não tem o direito de terminar uma refeição, nem de perguntar se é longe ou perto, quando um aflito qualquer lhe bate à porta. O que não acode por estar com visitas, por ter trabalhado muito e achar-se fatigado, ou por ser alta hora da noite, mau o caminho ou o tempo, ficar longe ou no morro, o que sobretudo pede um carro a quem não tem com que pagar a receita, ou diz a quem lhe chora à porta que procure outro E- esse não é médico, é negociante de medicina, que trabalha para recolher capital e juros dos gastos de formatura. Esse é um desgraçado, que manda para outro o anjo da caridade que lhe veio fazer uma visita e lhe trazia a única espórtula que podia saciar a sede de riqueza do seu Espírito, a única que jamais se perderá nos vaivéns da vida."*

★★★

Em 1883, reinava um ambiente francamente dispersivo no seio do Espiritismo brasileiro e os que dirigiam os núcleos espíritas do Rio de Janeiro sentiam a necessidade de uma união mais estreita e mais bem estruturada que, por isso mesmo, se tornasse mais indestrutível.

Os Centros, onde se ministrava a Doutrina, trabalhavam de forma autônoma. Cada um deles exercia a sua atividade em determinada direção, sem conhecimento das práticas dos demais. Esse sentimento levou-os à fundação da Federação Espírita Brasileira.

Nessa época, já existiam muitas sociedades espíritas, porém, as únicas que mantinham a hegemonia de mando eram quatro: a "Acadêmica", a "Fraternidade", a "União Espírita do Brasil" e a "Federação Espírita Brasileira", entretanto, logo surgiram entre elas vivas discórdias.

Sob a égide de Bezerra de Menezes, e acatando prescrições das importantes "Instruções" recebidas do plano espiritual pelo famoso médium Frederico Júnior, foi fundado o não menos famoso "Centro Espírita", o qual, entretanto, não impediu que Bezerra de Menezes desse a sua valiosa colaboração a todas as outras instituições. O entusiasmo dos espíritas logo se arrefeceu, e o velho seareiro se viu desamparado dos seus companheiros, chegando ao ponto de tomar-se o único frequentador do Centro. A cisão era profunda entre os chamados "místicos" e "científicos", ou seja, espíritas que aceitavam o Espiritismo em seu aspecto religioso, e os que o aceitavam simplesmente pelo lado científico e filosófico.

No ano de 1893, a convulsão provocada no Brasil pela Revolução da Armada, ocasionou o fechamento de todas as sociedades espíritas ou não. No Natal do mesmo ano, Bezerra de Menezes encerrou a série de artigos que vinha publicando no "*O Paiz*" sob o título "*Estudos Filosóficos*".

Em 1894, o ambiente mostrou tendências para melhora e o nome de Bezerra de Menezes foi lembrado como o único capaz de unificar o movimento espírita. O infatigável batalhador, com 63 anos de idade, assumiu a presidência da Federação Espírita Brasileira, cargo que ocupou até a sua desencarnação.

Iniciava-se o ano de 1900, e Bezerra foi acometido de violento ataque de congestão cerebral, que o prostrou no leito, de onde não mais se levantaria.

Verdadeira romaria de visitantes acorria à sua residência. Ora o rico, ora o pobre, ora o opulento, ora o que nada possuía.

Ninguém desconhecia a luta tremenda em que se debatia a família do grande apóstolo do Espiritismo. Todos conheciam suas dificuldades financeiras, mas ninguém teria a coragem de oferecer fosse o que fosse, de forma direta. Por isso, os visitantes depositavam suas esmolas, delicadamente, debaixo do seu travesseiro. No dia seguinte, a pessoa que lhe foi mudar as fronhas, surpreendeu-se por ver, ali, desde o tostão do pobre até a nota de duzentos mil-reis do abastado!

Logo após a sua desencarnação, ocorrida no dia 11 de abril de 1900, verdadeira peregrinação demandou sua residência, a fim de prestar-lhe a derradeira homenagem.

Paulo Alves Godoy

OS CARNEIROS DE PANÚRGIO

Foi no ano de 1789, seis depois do Tratado de Paris, pelo qual a Inglaterra reconheceu a independência dos Estados Unidos, obra do mais elevado de todos os sentimentos humanos: o sagrado amor da pátria.

No Oceano Glacial Ártico, ao norte da Terra de Grinnell — do Monte Parry — e do Cabo União, na mesma longitude deste, descobriram os pescadores groenlandeses um fenômeno que os espantou.

Naquele mar profundo, onde costumavam fazer larga colheita, no tempo em que o sol, descaindo para o trópico de Câncer, fundia os gelos da vasta região líquida, um extenso continente efnergia do seio das ondas!

Ali, onde seus navios de pesca não achavam fundo—onde as focas e cães marinhos tinham vasto e seguro esconderijo, em mal de sua empresa, que era exatamente apanhá-los, podiam agora caminhar com água pela cintura -y|e até pelos joelhos!

Ao tempo em que começa esta singela narração, o novo continente já era todo emergido — todo, ou pelo menos em tal extensão, que não poderiam os temerários empreendedores percorrê-lo em três meses, e quantos gastarão em uma curiosa expedição.

Quem principalmente perdeu com este prodigioso revolvi-mento dos mares, foram os dinamarqueses cujos estabelecimentos de Godhava ou Lively — de Uppernavik — de Godthaab e de Julianshaab, tiravam deles: dos mares extintos, os elementos de grande e próspero comércio.

A notícia do estupendo fenômeno voou pelo mundo — e os sábios de todas as nações vieram retificar suas teorias geológicas, diante do novo caso.

Apareceram e desapareceram ilhas em qualquer dos mares conhecidos, fato é que a ciência registra — e que se explica pela teoria dos vulcões.

Surgir, não de súbito, porém lenta e progressivamente — não uma ilha, mas um vasto continente, é coisa que ainda não se tinha visto -j- e de que nenhum sábio cogitara.

Entre os romeiros científicos, figurava D. Alonso Mosquera, descendente por linha paterna do célebre D. Rodrigo, conde de Valladolid — e que era tido, na corte de Espanha, por ilustrado em ciências — irrepreensível em fidalguia—e destemido em combate.

D. Alonso teve a inesperada ventura de encontrar a nova terra, já completamente destacada das águas, sem nenhum sinal de posse por parte de qualquer nação da Europa ou da América.

À vista disso, foi seu primeiro cuidado levantar pela costa, que foi percorrendo, monumentos rústicos com as armas de Castela.

Quando entendeu que ninguém mais poderia contestar à sua pátria o domínio sobre a nova criação de Deus, começou a fazer suas investigações científicas, pelas quais se convenceu de que não havia no Novo Mundo um país mais rico das obras da Natureza.

Altas montanhas, donde jorravam torrentes caudais em avultado número, dividiam o solo em três imensas bacias, que poderiam constituir três grandes nações.

A uberdade era tal, que já as serras e planícies estavam cobertas de árvores, cujo desenvolvimento parecia secular.

As florestas ressoavam aos melodiosos cantos de miríades de pássaros, da mais variada plumagem.

Os prados estavam cobertos de verde relva, cujas flores aveludadas representavam todas as possíveis e imagináveis combinações das cores originais que constituem o arco-íris.

Enxames de abelhas e de borboletas volteavam por sobre o lindo tapete, em todas as direções, como nuvens tocadas por ventos encontrados.

Riimorejantes ribeiros, de águas cristalinas, espreguiçavam-se pelo meio daquelas alcatifas, convidando o sono a lançar seus doces laços sobre tudo o que tem vida.

Tão rica como a flora era a fauna do encantado país, com que D. Alonso brindou a coroa de Espanha.

E o reino mineral continha tudo o que há de apreciado: o ouro, a prata, o ferro, o cobre e todos os metais; o brilhante, o rubi, a esmeralda, a safira, e todas as pedras preciosas; o carvão de pedra à flor da terra. O que mais surpreendeu o explorador espanhol, foi descobrir uma população caracterizada por uma cor especial — e por linhas craneanas e ângulo facial, como não se notavam em raças conhecidas.

“Como explicar-se”, pensava o ilustre sábio, “esta geração de seres de todos os reinos da Natureza, em um continente destacado completamente do mundo conhecido?”

A cosmogonia mosaica firmou, em relação ao homem, o princípio de terem todas as raças humanas o mesmo tronco — o par criado por Deus — e em relação aos animais, o de serem procedentes de sua primitiva criação; tanto que na arca, em que se salvou a espécie humana, recomendou o Senhor a Noé que recolhesse um casal de todas as espécies de animais.

Aquela Cosmogonia impõe esta crença; mas os fatos não dão para firmá-la.

A arca, com as dimensões que lhe dá a Escritura, não poderia conter nem a milésima parte das espécies animais que conhecemos; mesmo recebendo somente um casal de cada uma.

• E, quanto ao homem é difícil reduzir suas raças a um tipo primitivo e único.

Pode-se dar a mesma origem ao malaio e ao americano imaginando-se que o

mundo foi composto de um único continente, e que, portanto, a América, separada da Ásia pelo estreito de Behering, só o foi depois que a raça asiática tinha ocupado o novo continente.

Pode-se reduzir, mesmo, a uma única, a origem das raças caucasiana, malaia e americana, a despeito de suas profundas diferenças frenológicas: porque, enfim o branco pode desmaiar— e o branco desmaiado propende para o amarelo.

Unir, porém, na mesma origem, o branco e o preto, é o que a razão não compreende, salvo se o primeiro par humano foi composto de um caucasiano e de um cafre.

Mesmo, porém, que aceitemos esta hipótese gratuita, pois que o Gênesis não fala disso, ainda temos outra barreira, porventura mais difícil de romper.

Se todos os povos só tiveram um tronco, deve necessariamente haver uma língua primitiva, de que todas as outras são derivadas.

Entretanto, um dos mais distintos filólogos da Alemanha declara: que é absolutamente impossível ligar todas as línguas a um tronco comum.

Esta opinião de Pott é sustentada por todos os que têm competência real na matéria.

Nem tragam a terreiro a fábula da torre de Babel, que mais vale aceitar a doutrina da infinita criação, única que exalta o poder e o saber do Criador, e que mantém-se inabalável diante dos fatos.

Maravilhado por tudo o que tinha observado, D. Alonso Mosquera partiu da terra que denominou "Nova Ibéria", e foi depor aos pés de seu rei a carta do novo país, do qual se não era o Cristóvão Colombo, era pelo menos o Américo Vespúcio.

A coroa de Espanha não desprezou o diamante bruto que lhe foi oferecido por D. Alonso, mas fiel a seus precedentes, que são os precedentes de todas as cortes reais, tratou de lapidar a pedra preciosa, sem mais pensar em quem lha oferecera.

Outro foi o fidalgo escolhido para governador da colônia, que prosperou em pouco tempo — e veio a ser a mais rica fonte de recursos para o arruinado reino, em cujo trono assentava-se um descendente de Carlos V.

D. Alonso foi acabar seus dias num retiro que procurou nas serras, em que Peláio, vendo a pátria vendida ao estrangeiro pelo Conde Julião e pelo Bispo Oppas, sustentou com esforço desesperado os restos, que vieram a ser a semente do atual reino Bourbon-espanhol.

Ali, naquele retiro, onde parecia-lhe ouvir as doridas lamentações de Eurico e de Ermengarda, o ilustre descendente de D. Rodrigo, que tarde conheceu ser loucura acreditar no reconhecimento dos reis, trabalhava numa obra, que lhe parecia dever dar fortuna a seu filho, D. Rui Mosquera, a quem outra não tinha para legar.

Era a crítica da Cosmogonia de Moisés, baseada no testemunho dos fatos comuns e nas descobertas científicas.

Morreu, porém, o pobre homem antes de por q remate a tão arrojado

empreendimento, dizendo ao filho, que apenas entrava na adolescência, estas sentidas palavras:

— Dei ao rei um império, e a ti não deixo um real! Se Deus te der vida longa, sirva-te o meu exemplo, para não desperdiçares um minuto de toda ela em servir a uma raça, tirada de todas as raças — e que, em todo o tempo e em toda a parte se caracteriza pelo egoísmo — pela ingratidão — pela vaidade—e pela cegueira.

“Os melhores são os que se engolfam nos prazeres materiais e deixam a direção de seu Estado a homem de real valor.

“Aqueles, porém, que têm a filuciosa pretensão de serem os mais capazes de dirigir a nau do Estado, se não* envenenam, desandam tudo em que põem a mão.

“A grande aspiração humana, meu filho, pode-se dizer mesmo o destino humano na Terra, é a unidade: unidade religiosa e unidade política.

“E assim como aquela não se há de realizar, senão pela ruína dos templos, mesquitas e pagodes; esta só se erguerá sobre os destroços das monarquias, pela república universal.

“A grande evolução humana levará todos os povos a adorarem o mesmo Deus — ao mesmo templo — segundo a mesma lei.

“A grande evolução humana levará todos eles a dispensarem a tutela de uma família — e a tirarem de seu seio moralizado, ora um, ora outro cidadão, que sirva de mantenedor da lei.

“Em religião, todos serão cristãos, segundo a lei de Cristo entendida e compreendida pelo espírito que vivifica, e não pela letra, que esteriliza — todos serão adoradores do nosso Deus, o eterno Jeová — todos tê-Lo-ão no sacrário de seu coração, e falar- Lhè-ão no grande templo da Natureza.

“Em política, todos serão republicanos, segundo a lei que considera todos iguais pelo direito, e somente distintos pelo saber e pelas virtudes — todos poderão ser governantes e governados sucessivamente — todos terão por único chefe: a lei.

“Faze-te, pois, meu filho, cruzado da grande aspiração humana Hl- e, considerando os reis como um acidente na vida social, concorre quanto puderes, para que a Humanidade avance um passo, na sua indefectível carreira, deixando pela costas os tronos e as coroas.

“Os reis são o maior embaraço ao progresso social; porque sua força é tirada da fraqueza do povo.

“Seus filtros mágicos, pelos quais transformam o leão em escabelo de seus pés, são a ignorância e a corrupção, que sopram cuidadosa e incessantemente.

“Manter a massa na ignorância de seus direitos, para bem suportar a carga dos deveres que se lhe impõem—e acenar com os mais ignóbeis interesses aos que se destacam da multidão por sua superioridade, é a constante preocupação de todos os reis.

“Eles bem sabem: que no dia em que o povo for forte pelo saber e pelas virtudes, sua posição será odiosa e insustentável; porque nenhum homem tolera um

senhor, nem mesmo um tutor, conhecendo-se igual a ele em natureza e forças.

"Lembra-te sempre do que devemos à Humanidade — lembra-te do que deves a teu pai, ludibriado por um desses barrancos do progresso — e procura levar a Nova Ibéria ao alto destino reservado às nações.

"Será isso um alto serviço e uma nobre vingança."

Alonso — o velho Alonso Mosquera, deixou de falar —, e Rui ainda esperava o som dessa voz, que lhe abria à alma horizontes novos, de arrebatarem-na.

O silêncio, porém, já se prolongava além do natural — eo moço tremeu à ideia de que fosse ele o da morte.

— Meu pai? ...meu pai?

Nenhum som respondeu à tema evocação, a não ser o eco que a repetiu no sítio, onde Ermengarda recebeu o tresvairado ósculo do mal-aventurado presbítero.

Rui Mòsquera conheceu que estava órfão — e olhando em tomo de si *rr-* e estendendo a vista quanto dava o pensamento, só viu, aqui e além, o deserto — o espaço sem fim.

O infinito parecia esmagá-lo e atraí-lo ao mesmo tempo.

— Sou mortal — bradou curvando o joelho e beijando a mão do pai; — mas tenho uma aspiração imortal! Por estas relíquias juro: que dedicarei todos os minutos de minha vida à grande obra da igualdade — da fraternidade, para a unidade humana em pensamento político.

"Darei a última gota de sangue, porque minha nova pátria: a terra que chamarei o império de meu pai, seja um país livre—livre da influência perniciosa dos reis, para poder estender as largas asas, como o condor dos Andes.

"Entre mim e o rei haverá guerra de morte — e amaldiçoado seja eu se retroceder, ou se parar nessa luta, à que voto todas as energias que Deus me deu — todo o saber que me deu, meu pobre pai.

"E se eu tiver um filho, será ele o prosseguidor da grande empresa, originada aqui, onde meus antepassados organizaram a resistência aos invasores de sua pátria — e as forças restauradoras da Espanha cristã.

"Os Mosqueias serão os novos Macabeus do mais alto Israel. Assim Deus os ajude."

Rui ergue-se homem, que não o é senão aquele que se faz cavalheiro de alta e nobre ideia.

O homem que vive acompanhando a procissão, que tem o mesmo trânsito, e só muda de figurantes, não possui o espírito do século — é, sem mais nem menos, um carneiro de Panúrgio.

Rui Mosqueia tinha, num instante, rompido a barreira que contém a massa popular — e descortinado no horizonte a estrela que há de guiar a Humanidade ao seu alto destino na Terra.

Sua bandeira tinha inscrito este desconhecido lema — A nação pela nação.

★★★

Montesquieu sustenta a tese de serem os climas que constituem o caráter dos povos.

O sábio autor do Espírito das Leis teria razão se acrescentasse à sua demonstração, conforme com a observação de Hipócrates, este adinículo:

A Providência coloca os povos e os indivíduos nos climas próprios para o desenvolvimento das qualidades que distribuiu por eles.

Sem isso, a teoria do sábio é um monstruoso paradoxo; porque o destino humano é um único: a perfeição pelo saber e pela moralidade — e o homem por suas energias, e não pelas condições materiais de sua colocação nos vários pontos do globo, é que pode realizar sua evolução da ignorância nativa à maior sabedoria — e da indiferença moral à mais excelsa virtude.

Como, porém, se não é dado ao homem possuir toda a verdade, dado lhe é, por igual, abraçar o erro completo, a sedutora doutrina dos climas tem seu lado verdadeiro.

A função dos vários povos, que ocupam a superfície da Terra, não é a mesma para todos — é especial para cada um; do mesmo modo como os indivíduos concorrem por modos diferentes para a realização de que coube a cada nação.

A unidade é o fim — o fim marcado à espécie humana: o seu progresso para a perfeição.

A variedade é o modo de alcançarem os homens aquele fim — é a soma das inúmeras parcelas que representam os vários elementos com que cada povo concorre para o progresso geral, assim como daqueles com que cada indivíduo concorre para o progresso de cada povo.

Os cidadãos, por suas várias capacidades, fazem o progresso da nação.

As nações, pelo progresso que realizam, cada uma conforme seu caráter, fazem o progresso da Humanidade.

E, tanto a função dos cidadãos, como a das nações concorrem para o fim esplendoroso da espécie.

Roma, ligando as nações do mundo sob suas águias triunfantes, não foi levada pelo orgulho e pela ambição — desempenhou a missão providencial que lhe foi confiada: a de transmitir ou facilitar a transmissão da civilização e da verdade religiosa à maior parte da Humanidade.

Os germanos, caindo sobre o vasto império invadido pelos bárbaros, desempenharam a missão de destruir a monarquia universal, que era o sonho da Antiguidade — e de plantar, em seu lugar, o direito internacional, pela autonomia dos povos.

O Cristianismo serviu-se de Roma para firmar o princípio da unidade humana.

O germanismo recebeu esse princípio — e desenvolveu o da individualidade nacional, abafado pela monarquia universal.

O Cristianismo e o germanismo assentaram, pois, as bases do mundo moderno — desta vasta civilização, em que admiramos cada povo com seu caráter especial — e

todos os povos constituindo a unidade humana, religiosa e política.

Rui Mosquera tinha esta concepção do destino do homem e de como era preciso para realizá-lo, desenvolver-lhes as faculdades morais e intelectuais.

Sabia, porém, que a isso se opõe o interesse dos reis, porque estes são como os brâmanes; precisam ter, na ignorância e na degradação, os párias, para eternizarem seu poder.

"Infelizes"! — exclamou o moço, lançando a última pá de terra sobre o corpo de seu amado pai; — "Assim como a terra não pode consumir o que constituia o grande Alonso Mosquera, cujo corpo lhe entrego; assim todos os reis do mundo serão impotentes para fazer parar a Humanidade em sua marcha progressiva!"

Aquela essência e este princípio tem o cunho das obras de Deus: são eternas e imutáveis!

Dia virá em que dos quatro pontos cardeais soprarão ventos que levantarão as ondas populares, até submergirem todos os tronos, cuja existência está ligada ao atraso humano.

Apressar o despontar dessa auspiciosa aurora é mais do que um dever, é uma obrigação de todo o que compreende a lei do progresso!

Feita esta objurgatória à realeza, Rui Mosquera ajoelhou-se junto à sepultura de seu pai — ergueu ao Céu um pensamento súplice pelo querido autor de seus dias—e partiu do deserto, onde recebera sua investidura de cavalheiro, levando no peito uma resolução, que só se apagaria quando néle se apagasse a saudade e a dor de perder o caro pai.

Sócrates, no livro 6º da "República", dizia: "que não podia deixar de falar do demônio (Espírito) *que sempre o acompanhou e o aconselhou*

Teria Rui Mosquera igual companhia e auxiliar?

Ele mesmo não poderia explicar a razão porque, tendo negócios em Madri, preferiu dirigir-se à França —e, em França, a Paris.

A grande cidade, como o imenso útero da nação gigantesca, achava-se naquele tempo em trabalho de um parto, a quem não se pode aplicar o — *mons parturiens*.

Naquele seio fecundo, onde a lei de Cristo plantara a semente da igualdade de todos os homens perante Deus, completara-se a gestação do fruto cdngênere daquele ensino: a igualdade de todos os homens perante a lei.

Mirabeau tinha sido o "*Angelus Domin*^M daquela providencial concepção tinha sido o tridente que revolvera os mares da Assembleia Nacional —, foi o verbo fecundante da revolução, que destruiu o velho e erigiu o novo edifício do direito social de nosso tempo.

Rui Mosquera não sabia, sequestrado como vivera do mundo, que havia neste quem nutrisse ideias tão irmãs das suas.

É que as grandes revoluções, que trazem no ventre um principio salutar ao progresso humano, são providenciais e, como tais, irrompem das paixões suscitadas simultaneamente em avultado número de peitos.

Chegou a Paris o moço espanhol no momento em que a Constituinte assombrava o mundo com a declaração dos direitos do homem e do cidadão.

O jovem conde de Valladoud foi arrebatado pela onda, como o pescador da lenda popular pelos cantares deleitosos da mãe d'água — da fada dos mares.

Assistiu, embriagado de prazer, as cenas do terror e viu, sem tremer, cair na guilhotina a cabeça de Luiz XVI.

Não foi o homem que afogou-se no próprio sangue, disse voltando para a casa; foi um regime inteiro de opressão, que se encarnava nele!

Depois desta execução, os reis poderão ainda subsistir que as ideias levam tempo a amadurecer e frutificar; mas a instituição está aluída por seus fundamentos.

Hoje, o povo francês que se ergue acima do trono — amanhã será outro povo — e assim até que todos tenham compreendido quanto os avilta a instituição de uma família privilegiada e sagrada.

* * *

Partindo da França, o moço Mosquera levava a alma repleta de satisfação, por ver a parte política e social de seu empenho abraçada por um grande povo, que a levaria ao maior desenvolvimento.

Em poucos dias estava na Espanha — em Madri, onde ofereceu-se-lhe o quadro esmagador da velha organização social.

O rei era tudo — sua vontade era a lei do reino — e fora dele não havia senão o rebanho de Panúrgio, cuja missão consistia em trabalhar — trabalhar eternamente, para que nada faltasse aos cômodos prazeres de seu senhor.

Que contraste entre aquele quadro e o que o deslumbrara em França!

D. Rui não se contristou, porque era filósofo — e sabia que a luz precisa de tempo para se irradiar de seu foco a todo o mundo.

A França era o foco; mas esse foco apenas se tinha acendido.

"Há de chegar aqui" — exclamou o moço, — "há de chegar aos confins da Terra, a serena claridade que apenas bruxoleia num ponto do nosso planeta!"

"O homem perfectível não pode retrogradar — e a conquista de um estender-se-á a toda a sua nação — e a de uma nação de toda a Humanidade.

"Pouco a pouco, o brilho do trono irá empalidecendo — e os direitos do cidadão ir-se-ão fortificando, até se equilibrarem os dois.

"Então, virão as monarquias temperadas: os reis por aclamação dos povos,- em lugar dos reis por graça de Deus.

"O movimento, porém, continuará — e um dia aquele equilíbrio, propriamente instável, quebrar-se-á de todo, dando ao mundo a nova lei social — ninguém tem privilégio — todos são iguais perante a lei — o governo é do *primus inter pares*, da nação pela nação."

Animado por esta doce esperança, D. Rui Mosqueia, enquanto não seguia a plantar na América — na Nova Ibéria, aquela lei, que lhe absorvia todos os

pensamentos, entregou-se a seus arranjos pessoais.

Seu pai não foi somente vítima da ingratidão do rei. O que determinou sua fuga da corte, onde fora muito acreditado, só o revelou ele ao filho, quando sentiu-se ferido pelo anjo da morte.

-r- Em nossas veias corre o sangue do grande Cid, meu filho; mas eu sempre dei mais pelo princípio essencial do homem, que é o mesmo no caucasiano — no mongólico — no americano — ou no cafre.

"Tinha vinte e cinco anos, quando, saindo à caça, perdi-me na floresta, onde levei dois dias sem descobrir um caminho que me levasse ao povoado, ou a qualquer habitação.

"Já me debatia nas agonias que produz a abstinência, quando senti passos sobre as folhas secas, que me ecoavam aos ouvidos como se fossem tiros de canhão.

"Grande força tem o instinto da conservação!

"Receioso de que fosse algum animal feroz, que só eles podiam habitar aquelas brenhas, saltei com a agilidade de um homem em pleno vigor — e tomei de pronto minha espingarda.

"Os passos se aproximaram tão lentamente que já me desesperava estar tanto tempo em guarda, suprindo, pela vontade, a deficiência das forças naturais.

"Parece que a inanição toma mais ativa a função dos nossos sentidos.

"Depois de muito esperar, reconheci com surpresa, que gerou em mim indescritível alegria, o erro do meu juízo.

"Em vez de uma fera, com quem tivesse eu de bater-me, apareceu-me um homem, que era para mim um enviado do Senhor.

"Deixei cair a espingarda — e eu mesmo caí quase desfalecido.

"O meu salvador, tanto que me descobriu, correu para mim, — e sabendo o que produzia meu desfalecimento, apressou-se em me oferecer pão e vinho, que era tudo o que lhe restava no farnel.

"O maior prazer da vida é ver aclarar o horizonte que a nuvem da morte já tem tomado opaco.

"Eu senti o gozo de uma ressurreição.

"Demo-nos a conhecer — e eu vim a saber que o homem a quem devia a vida era um lavrador, que só tinha de seu algumas leiras de terra e uma filha, que cKzia ser a sua maior fortuna.

"Por minha parte, disse-lhe quem era e reconheci que grande foi o espanto do bom homem, sabendo ser eu o conde de Valladolid.

"— Tem alguma prevenção contra o nome de minha família?

— perguntei por saber o que tinha comovido o enviado da Providência.

"— Não, senhor. Pelo contrário, sinto prazer por encontrar o herdeiro deste nome, a quem devo tudo o que sou.

"Em poucas palavras disse-me: que seu pai fora rendeiro de meu avô, que lhe deixara a herdade, hoje sua.

"Alegrei-me de saber que não devia o favor a um desconhecido — e achei-me muito a meu gosto na companhia*de um aderente de minha família.

"O sr. Ortiz é que, quanto mais eu me fazia familiar, mais cerimonioso se tomava.

"— Agora — disse-me, —já é tarde para o senhor voltar. E, portanto, peço-lhe que me faça a graça de passar a noite em nossa humilde cabana.

"Sem relutância aceitei o convite — e, animado por nova dose de vinho, pude vencer o caminho e chegar a casa do meu novo amigo.

"Este conduziu-me para um excelente cômodo, onde me pediu que descansasse, enquanto se servia o jantar.

"Estendido em macia cama, estava eu pensando nas coincidências da vida, que, muitas vezes, são a origem de grandes sucessos, quando fui interrompido pelo meu hóspede, que veio convidar-me para o prometido jantar.

"Acompanhei-o, notando como tudo naquela modesta habitação revelava uma direção afeita ao asseio e boa ordem.

"Na sala de jantar, estava servida a mesa, donde se exalava um cheiro, que despertaria o apetite a quem já tivesse o estômago repleto, quanto mais a mim, que o tinha quase vazio de dois dias.

"Notei que só havia um talher — e perguntei se não me fazia companhia.

"— Eu não me permito a liberdade de assentar-me à mesa de um Valladolid, — respondeu-me Ortiz.

"—Um Valladolid é um homem como outro qualquer—e se meus avós fizeram, não faço eu distinções, que só têm razão de ser por merecimento, que não por nascimento.

"O homem cedeu às minhas instâncias, dizendo-me:

"-^INeste caso permita que minha filha participe da honra que quer fazer.

"Fiquei deslumbrado quando pus os olhos na filha de Ortiz! Nunca vi na Terra tão perfeita imagem dos anjos!

★★★

"Dolores era uma moça de tipo andaluz: morena,—de olhos negros e rutilantes, — de cabelos pretos luzidios e bastos, — de larga fronte —nariz de meter inveja à Fomarina, tendo as asas brandamente arregaçadas, como a aspirar volúpias — lábios ligeiramente espessos e corados como bagos de romã, formando uma boca pequena e graciosa como a de uma criancinha —.

"O rosto era oval e de linhas tão regulares, que pareciam ter sido calculadas, pacientemente, por insigne artista.

"Tinha o talhe esbelto, como o da Diana caçadora, sobressaindo uma voluptuosa flexibilidade, que fazia com a boca, verdadeiro ninho de beijos, e com os olhos, dupla aljava das setas de Cupido, um foco de atração irresistível.

"Quando vi surgir aquela fada vaporosa, que pisava como a garça, e espalhava encantos como uma Ondina, fiquei aturdido.

"Meus olhos disseram, sem dúvida, os sentimentos de minha alma, pois que a moça plebeia não se perturbou diante do fidalgo, antes pareceu querer dar-lhe animação, sorrindo familiarmente e estendendo-lhe a mão com estas palavras:

"— Benvindo seja a esta pobre casa o nobre descendente do senhor de meus avós.

"Dolores confessava sua inferioridade, para maior valor dar a seu triunfo, que viu de relance escrito em minha fisionomia.

"Eu ergui-me, ainda perturbado, tomei-lhe a mão que beijei quase apaixonadamente — e respondi-lhe:

"— Se alguma coisa pode fazer mais cara a felicidade de conhecê-la, é saber que nossos avós se estimaram.

"O jantar estava delicioso — e Dolores não se acanhou de declarar-me: que era todo feito por ela.

"Dir-se-ia que procurava fazer bem saliente a distância que nos separava — e eu por muito tempo estive disso convencido; mas pura ilusão foi esse meu pensar.

"A mulher bela é como a borboleta, que, embora proceda de nojenta lagarta, ostenta, sem receio de ser menosprezada, as lindas e bem combinadas cores que a esmaltam.

"Dolores o que queria era sufocar em espírito os preconceitos, enquanto o reconhecia dominado por sua beleza.

"Quando quiser refletir", pensava ela, "será tarde — terá desaparecido a distância que nos separa, tanto mais completamente, quanto mais eu lha mostrar em seu estado de fascinação."

"E calculou bem, como sempre calcula a mulher nesta matéria, em que ninguém a iguala.

"Dominado pelos encantos da moça, parecia-me que tudo o que caracterizava a sua baixa condição era, à meus olhos, os seus títulos que mais recomendavam-na.

"Conversamos sobre vários assuntos — e nova surpresa me esperava nesse terreno; pois que a moça revelou-se-me, se não versada, pelo menos lida, nos principais ramos da literatura clássica.

"É uma maravilha!" exclamava eu dentro de mim.

"A filha de rústicos iguala a de nobres, na educação — e excede a todas as fidalgas de meu conhecimento em beleza — nessa divina beleza, que Deus parece ter essencializado para ela!

"Recolhido ao meu quarto, onde encontrei seu retrato suspenso numa das paredes, procurei dar balanço a meus sentimentos — e reconheci que nenhuma mulher do grande mundo me tinha ainda impressionado como Dolores — que esta impressão era tão profunda, de não me parecer possível confundi-la com qualquer sentimento passageiro — que, finalmente, se aquilo não era amor, não podia ser senão loucura.

"Diante desta conclusão revoltou-se meu orgulho de fidalgo de alta linhagem — e eu corei de mim mesmo.

"Como! O descendente dos Cid e dos Valladolid pode esquecer-se — pode esquecer o que deve ao sangue que lhe corre nas veias, amando uma mulher da classe ínfima — uma filha de seus criados!

"Pareceu-me ouvir a voz de meus antepassados, bradando em coro: Vergonha para ti — vergonha para nós, Alonso Mosquera, conde de Valladolid!

"E minha alma, evocando suas energias, dava batalha às influências momentâneas da celeste visão que me ofuscou, quando deparei com o retrato de Dolores, que parecia dizer-me:

"Não há entre o nobre e o plebeu a diferença que existe entre a pedra e o ouro, entre as trevas e a luz. O nobre não saiu, de certo, nem do éter, nem do vento; não irrompeu da terra, como o fogo da madeira pelo atrito.

"O nobre veio ao mundo do mesmo modo como o plebeu. "Onde, então, há razão do por que um é superior e o outro é inferior?"

"Seus corpos têm a mesma forma e a mesma organização — o mesmo princípio a mesma evolução — o mesmo fim: nascem — crescem — e morrem.

"Seu Espírito, o do nobre e o do plebeu, tem a mesma origem: o sopro do Criador; tem o mesmo destino: a perfeição; tem o mesmo meio de alcançá-lo: as faculdades, que são iguais em ambos.

"Onde, então, há razão do por que um é superior e o outro é inferior?"

"Dessa luta entre o passado e o futuro — entre o fato e o princípio — entre a cabeça e o coração, irrompeu, brilhante, a meus olhos, uma luz: uma doutrina nova *W*- essa que te tenho ensinado, e que consiste em considerar todos os homens iguais e irmãos — todos fadados a um progresso infinito, que não se interrompe com a morte — que se prolonga através dos séculos e dos inumeráveis mundos que ocupam o espaço.

"Daquele desgraçado episódio de minha vida, meu filho, foi o que colhi de sólido — e que hoje, que me sinto acabar, me dá força para perdoar a quem a envenenou.

"O retrato de Dolores afugentou do meu quarto os importunos hóspedes, que me vieram agourentar a felicidade, lembrando-me as ideias retrógradas da desigualdade dos homens.

"Ficamos, pois, eu e ele—eu subjugado e ele dominando-me.

"De manhã, quando os primeiros raios do sol entraram-me pelas janelas, com os melodiosos trinados dos pássaros silvestres, sai à respirar o ar puro dos campos, com o inebriante aroma das flores de um belo jardim, que Dolores cultivava e pensava àquela hora.

"Vê-la — e correr para onde ela estava — e ouvir-lhe a doce voz — e trocar com ela significativas finezas, foi apagar para sempre de meu espírito os últimos vestígios de um preconceito enraigado.

"Quando Ortiz apareceu-nos, já nossas almas tinham-se fundido num beijo, que

foi a deliciosa cratera, por onde fizeram irrupção os ardentes sentimentos, que ferviam em nossos peitos.

"O bom homem veio dizer-me que tinha prontos os cavalos para irmos à cidade, se não me parecesse melhor demorar-me em sua casa.

"Partimos; mas tanto ele como a filha me fizeram prometer que voltaria frequentemente a visitá-los.

★★★

"Se a mulher soubesse quanto é medonho o abismo que cava debaixo de seus pés, quando dá ao homem, ainda o mais amado — e até ao mais distinto, liberdades que se não podem dar a qualquer, sem ofensa do pudor; nunca a inocua „ia teria que chorar tristes e vergonhosas desilusões.

"A castidade, irmã gêmea da caridade, sob o ponto de vista de sua suscetibilidade, não consiste na resistêcia a qualquer ato material que a possa corromper.

"A verdadeira castidade, como a divina filha do Céu, consistem em ter a alma fechada à simples ideia do mal.

"A mulher pode ser honesta, mas não ser casta, do mesmo modo como o homem pode ser beneficente, mas não caridoso.

"Ora, o mal é tão ousado — e nossa natureza lhe é tão propensa, que toda a vigilância é pouca, por evitar que ele penetre até nossa alma.

"Uma vez senhor do campo, ele tem os filtros da Circe, para nos fazer adormecer e dominar-nos.

"Velar jgj velar incessantemente, porque não sintamos o prazer da tentação, é o maior dever — e é a mais alta sabedoria do homem.

"Nem eu, nem Dolores, tomamos a sério o divino preceito— e nos deixamos arrastar pela torrente das paixões, que são os principais instrumentos da tentação.

"Em cada visita que eu fazia a casa de Ortiz, nossas relações se estreitavam mais.

"A queda das almas obedece, *mutatis, mutandis*, a lei que rege a queda dos corpos: opera-se por um movimento uniformemente acelerado.

"Dado o primeiro passo, tudo está acabado; não há mais resistêcia possível, como acontece ao que se descuida e deixa que as moendas de um engenho, em seu rápido movimento, lhe apanhem os dedos de uma mão. Vai o braço — vai o corpo — vai a vida.

"Aquele beijo do primeiro dia desflorou a castidade de Dolores, que sepultou nele o pudor da moça: seu único valioso escudo e acendeu em mim a ousadia para maiores cometimentos.

"Ela não tinha mais o direito de me negar nada.

"Eu não tive mais embaraço a pedir-lhe tudo.

"No fim de três meses de uma vida, que nos parecia mais feliz que a do primeiro

par humano, antes do pecado, eu encontrei Dolores tão mudada que senti-me acabrunhado.

"Toda a minha existência estava presa àquela mulher — e, pois, o que lhe perturbasse a serenidade da vida, repercutia em minha alma com centuplicada força.

"Dolores sofria muito ou pouco; era quanto bastava para que eu sofresse infinitamente.

"Estranhei-lhe a desusada tristeza e ela, em vez de explicá-la, caiu em pranto.

"— O que é isto, senhor Ortiz? O que tem sua filha? — perguntei ao velho, que nunca mudou de tratamento a meu respeito.

"— Minha Dolores — respondeu-me ele com a voz trêmula de pesar, — está assim há três para quatro dias, sem me querer dizer o que tem — e apenas afirmando que não é nada.

"A moça deitou-me um olhar, que me dizia: "Proibo-lhe que continue a falar nisso".

"Os que se amam tem o dom de se entenderem pelos olhos, como os derviches pretendiam ter o de traduzir a linguagem dos pássaros.

"Eu, pois, compreendi que altos mistérios, impossíveis de serem revelados à Ortiz, me impunham a maior discreção.

"Ansioso aguardei o momento de ficar só com Dolores — e não tardou ele, porque Ortiz saiu para suas ocupações ordinárias.

"Tanto que o bom velho retirou-se, a moça banhada em lágrimas, atirou-se-me nos braços, dizendo-me ao ouvido: — Estou perdida — salve-me.

"Compreendi tudo — e fiquei como fulminado por aquilo que já devia esperar.

"É que o homem não admite que falhem as consequências de seus atos, quando lhe são vantajosas; mas não cogita delas se são desfavoráveis.

"Nosso Espírito obedece cegamente à lógica de nossas paixões.

"Fiz o que pude por vencer-me — e por acalmar Dolores.

"A revelação que me ela fez, criava para mim uma situação violenta.

"Em pouco tempo resolvi o problema, garantindo à minha cúmplice que saberia reparar, como fidalgo, a falta que cometi como vilão, da qual era ela a principal vítima.

"A moça expandiu-se em desusadas alegrias — e eu, vendo-a tão contente, posso dizer mesmo, tão feliz, esqueci bem depressa as preocupações de alguns passados minutos.

"Dir-se-ia que tudo cifrava na promessa da reparação.

"Levamos o dia, os dois, a brincar como crianças, fazendo planos para o futuro, que nos parecia radiante de venturas.

"A ideia de que entre nós havia já um novo laço, que valia mais do que todos, porque o filho é um ponto obrigado em que se encontram e se fundem os cuidados

e o amor do pai e da mãe, nos sorria como se fôssemos um casal, reconhecido diante de Deus e dos homens.

"Ortiz, quando voltou do trabalho, ficou maravilhado de encontrar a filha loucamente alegre.

— Como é isto? Foram-se teus pesares? Já vejo que é verdade o que vi contar na ópera: *la donna é mobile, qualpiuma al vento*, que me traduziram por estas palavras: a mulher ninguém sabe quando está pelos pés ou pela cabeça.

"— Será obra sua esta verdadeira transformação, sr. de Valladolid?

"— É — é — exclamou, batendo palmas a bela menina, que me pôs em torturas infernais, por me parecer que ia descobrir ao pai o segredo de sua falta e da minha, ainda maior.

"—SÉ dele, — continuou a dizer em um acesso de hilaridade, que não prometia acabar.

"— Conta-me, então, filha como foi este milagre, eu que, apesar de pai, não pude fazer. Também é boa! Eu a comparar-me com o sr. de Valladolid!

"— É muito simples, papai. Eu estava inconsolável por ter um lindo pássaro, que ronda sempre meu jardim, colhido em botão o único fruto da mais bela roseira que possuo — e o sr. de Valladolid me garantiu que há de apanhar o belo pássaro. De modo que o prazer de possuir o plúmeo cantor me compensou da dor de haver perdido o meu galante botão de rosa.

"— Ora esta! — jexclamou o velho. — Se eu soubesse que essa era a causa de tuas mágoas, há muito que ter-te-ia proposto o mesmo partido.

★★★

"Santa ingenuidade paternal!

"Ortiz aceitou aquela fantasia, sem refletir que não podia Dolores, por tão insignificante motivo, ter levado dias a chorar, sem comer e sem dormir!

"Os pais têm seguro o Céu, prometido aos pobres de espírito!

"E não são só eles, senão todos os que amam com as mais puras veras da alma; porque esses facilmente acreditam que o* sol se afaste de sua rota, do que que seu amado possa aninhar no peito qualquer maldade.

"O velho, pois, vendo a querida filha contente, de rir de tudo, lavou o coração das angústias daqueles dias — e fez loucuras como uma criança, quando consegue o que mais lhe atija odesejo.

"Eu sentia-me opresso, vendo o bom homem tão contente com sua desonra, de que era eu o autor.

"Pudesse, naquele momento, lavar o meu sangue a falta que cometi — e bem feliz me reputaria.

"Meu viver foi dali em diante de uma mistura de delícias e de remorsos, sem que me fosse dado definir o que mais preponderava: o gozo ou o travo.

"Correram os dias — e chegaram as coisas a ponto de ser impossível ocultar a Ortiz o estado de Dolores.

"Era preciso resolutamente encarar aquele fato, que me acabrunhava — e eu procurei Ortiz para revelar-lhe minha ignomínia.

"O bom homem ficou fulminado!

"— Sr. Conde, antes tivesse o senhor roubado a vida à minha *filha*, ou à mim; porque a honra da mulher é sua fortuna — é seu dote — é seu tudo; e quando a mulher é uma pobre filha do povo, o que há de ser dela desonrada?

"— Bem vê, sr. Ortiz, que fui o primeiro a confessar a indignidade de meu procedimento.

É verdade; mas minha filha não fica por isso menos perdida?

"— Mas, meu amigo, sou incapaz de reduzir sua filha, que muito amo, à condição de uma mulher perdida!

M— Perdão, sr. Conde, Dolores é muito pequena para que possa ter do senhor a reparação úniqi do mal que lhe foi feito—e, permita que lhe diga: é muito grande para ser sua amásia, embora lhe dispense o senhor todas as suas generosidades.

— Sr. Ortiz, não pensei em degradar sua filha pagando-lhe, em ouro, a honra que lhe roubei. Creio que fazendo dela a Condessa de Valladolid, tenho-a compensado nobremente do dano que lhe causei.

"— Como diz! Sr. Conde. Dolores condessa! Oh! Isto é impossível! Não zombe deste pobre velho — não escarneça de um pai desgraçado!

"— Tanto não zombo, nem escarneço, que agora mesmo lhe peço a mão de sua filha.

"— É possível, meu Deus! Eu enlouqueço! Sr. Conde, eu beijo seus pés, como poderia beijar os de um herói ou de um santo!

"A esta cena, Dolores assistia, tendo nos lábios o riso indicativo de uma satisfação, que lhe enchia todos os seios de sua alma.

"O velho chorava e ria — e dizia monologando: "Não é orgulho de ser minha filha elevada a tão grande altura — é gosto de vê-la reabilitada perante os homens e perante Deus".

"Naquele mesmo dia, depois do casamento civil, foram nossos laços abençoados pela Igreja — e Dolores reconhecida como Condessa de Valladolid.

"Combinamos, porém, eu ela — e Ortiz, em deixarmos oculto nosso enlace, a fim de poder eu dispor minha família para aceitar o fato.

"Nossa combinação, porém, não evitou que chegasse aos meus parentes a notícia de meus amores por uma mulher da plebe, como diziam.

"Chegando a casa, uma noite, encontrei aí, a minha espera, D. Ramiro Mosqueia, irmão de meu pai — e chefe da minha família, como o mais velho dela.

"D. Ramiro recebeu-me como o cenho carregado, de não deixar-me dúvida sobre o fim de sua visita.

"— A que devo a satisfação de tê-lo em minha casa, meu tio?

"Em vez de responder, o velho perguntou-me: — Sabes que descendes de uma

das mais nobres famílias da Espanha—que seu nome te impõe altos deveres — e que teu pai não deixou para ser menosprezado — sabes, não?

— Sei, meu tio; mas nem que lhe posso merecer esta pergunta, que envolve uma dúvida, pelo menos, a meu respeito?

— Vai saber. Consta-me que o senhor esquecendo toda a nobreza de seu sangue, está apaixonado pela filha de um antigo criado de nossa casa. É isto verdade, Conde de Valladolid?

— É verdade, meu tio; mas eu peço-lhe perdão para dizer- lhe: que estas ideias de sangue nobre e sangue plebeu já fizeram seu tempo, vigorando atualmente a sublime doutrina de Jesus: a igualdade de todos os homens em Deus, que a todos criou do mesmo barro.

— Já fizeram seu tempo! Acaso será o senhor setário das ideias do infame Rousseau, que pretende abalar os fundamentos das sociedades, no intuito de fazer os nobres descerem do seu nível, uma vez que não pode ele elevar-se ao nível da gente nobre?!

— Nada tenho com Rousseau, meu tio; o que penso, é que não é cristão quem se julga, pelo sangue, melhor que o resto da Humanidade.

— Com estas ideias, não admira que prenda seu coração ao de uma criada de sua casa — não admira que arraste pelo lodo o glorioso nome de Valladolid; mas eu lhe digo solenemente e em nome de seu pai, que julgo ainda lhe merece algum respeito: não consentirei, em minha vida, que o senhor desonre a nobreza e a glória do nome que tão indignamente traz.

— Ou deixa por uma vez esta mulher, que mais cedo ou mais tarde, seguindo os instintos baixos de sua classe, o abandonará por algum criado como ela; ou eu o amaldiçoó em nome de uma geração — de muitas gerações de nobres fidalgos, que nunca transigiram com os deveres da sua alta estirpe.

— Aquele injúria cuspid a Dolores me irritou a ponto de quase romper com o venerando chefe de minha família; mas o próprio interesse da minha amada me tolhia os ímpetos.

— Eu precisava contemporizar com o velho, para não tomar impossível a admissão de minha mulher no grêmio da minha família.

— Contemporizei, pois, dizendo-lhe:

— Uma vez que coloca a questão neste terreno, estou disposto a obedecer a sua vontade. Dite-a.

— O velho encheu-se de seu orgulho de raça — e meigamente me falou assim:

— Sei que és nobre d'alma — e contava com tua obediência.

— É preciso sair de Espanha já... já. Sim?

— Já disse, senhor, estou pelo que ordenar.

★★★

— Tinha enchido a Europa a notícia, que muitos tomaram por história da meia noite, de ter surgido um novo continente no Oceano Glacial Ártico.

"Esse fato vinha confirmar minhas ideias sobre a formação da Terra e sua evolução.

"A Terra foi uma massa líquida incandescente em subido grau, — tal que a própria rocha se achava em estado de fusão.

"Pelo correr do tempo — e pela lei do equilíbrio de temperatura dos corpos, a massa etérea em cujo meio se achava o novo planeta, foi-lhe roubando o calor, — e a camada mais externa foi a que, em maior quantidade e mais rapidamente, o perdeu, como é natural e o prova a experiência constante.

"Formou-se, pois uma crosta sólida, que foi, por assim dizer, a casca de uma massa fluida.

"Foi esse o esqueleto do nosso globo. Como, porém, os corpos diminuem de volume, passando de fluidos a sólidos, tanto como de gasosos a líquidos, deu-se o fato de ser a camada externa, solidificada, insuficiente, em capacidade, para conter a massa interna incandescente.

"Esta, comprimida por aquela, oscilou a procurar espaço, e não só esse movimento ondulatório distendeu irregularmente a casa, produzindo as montanhas e os vales, como rasgou-a, finalmente, irrompendo pelas fendas, até ficar só a quantidade compatível com a capacidade do continente, produzindo assim os vulcões, que nos tempos primitivos, quando a crosta era de fraca espessura e a incandescência interna elevadíssima devem ter sido tão frequentes, quanto numerosos.

"Continuando sempre o resfriamento, que produzia as desproporções entre o conteúdo e o continente, pela solidificação centrípeta das camadas do globo, continuou a crosta sólida a ser destendida e fendida pela força elástica centrífuga da massa mais profunda.

"Daí a permanência dos vulcões — o aparecimento dos tremores, onde os não há — bem como as elevações terrosas no seio do Oceano, as quais damos o nome de ilhas vulcânicas.

"Quando se completar a evolução do globo, que toda a sua massa esteja solidificada, pela perda do primitivo calor, não haverá mais terremotos — nem os vulcões existentes se manterão, diminuindo progressivamente na razão do decrescimento da força centrífuga.

"Saber, pois, que num ponto da Terra dava-se o espetáculo magestoso do aparecimento de um continente, em nosso tempo, quando os fenômenos eruptivos já são raros; e não correr à admirar a perfeita harmonia da Ciência Humana com um ponto de Ciência Divina, seria um crime.

"Eu que estava condenado a deixar a Espanha por algum tempo, não podia melhor aproveitar o meu degredo, do que dedicando-me a uma observação científica, de preferência a flamar em busca de prazeres triviais pelas capitais do mundo.

"Sentia mesmo uma grata satisfação em ter de me ocupar com uma coisa séria

enquanto estivesse privado das delícias do tálamo.

"À medida, porém, que se aproximava o dia da minha partida, que me fazia lembrar aquela ode das chamadas — "Tristes" — de Ovídio: *cwn veníi mihi in mentem tristissimae noctis illius imago*, eu sentia horror pela ciência — pelos prazeres — por tudo na vida.

"Parecia-me que, em minha ausência, formar-se-ia medonha tempestade, que destruiria a doce e inefável serenidade do puro viver de anjo, que levei nos poucos dias da minha existência de casado.

"Como separar-me da metade de minha alma, que outra coisa não é a mulher amada?

"Como ficar privado do mais nobre e temo sentimento, que pode abalar a natureza humana, aquele que desperta em nós o primeiro vagido do filho, que já se ama por pensamento — e que vem dizer-nos por sons inarticulados: tu, criatura, estás sagrado criador?

"Oh! Mais de uma vez estive disposto a romper o meu pacto com D. Ramiro, custasse o que custasse — perdesse embora as graças de toda a minha família.

"Se recusei dessa resolução, se definitivamente sujeitei-me a deixar tudo que me prendia, não foi por mim, foi por Dolores.

"Eu sonhava para a minha amada uma posição muito mais elevada que um trono — coisa assim pelo modelo dos Caledônios, em relação a seus guerreiros mortos: palácios de nuvens flutuantes; e se não procurasse modos de fazê-la admitir em minha família, não poderia ser recebida na boa sociedade.

"Afrontei, pois, só por causa dela, o penível banimento, em que o tédio e as saudades seriam meus companheiros.

"Dolores não se mostrava menos mortificada e nem menos resignada.

"Para me dar coragem, sopitava suas dores — e apresentava-se heróica a meus olhos; pois que a julgava sob a mesma pressão, que me magoava.

"Chegou, enfim, o dia fatal, que me parecia seT o da separação eterna — e que, entretanto, não era senão o de uma ausência de dois anos.

"Reunidas todas as minhas energias, pude vencer a fraqueza — e desprender-me dos braços de Dolores, a quem deixei mil ridículas recomendações para nosso filho.

"Ridículas, digo, porque julgo hoje como filósofo; mas a verdade é que são essas ridicularias que mais eloquentemente exprimem o sublime amor paternal

"Com a morte na alma, venci a distância que vai da cidade à herdade, dizendo adeus às florinhas da estrada, que tantas vezes me alegraram quando ia para o meu doce ninho — e às murmure-jantes fontes, que me eram mais suave música nos dias da ventura.

"A dor também tem sua poesia — e eu, que sempre tive fria a imaginação, senti-me naqueles minutos arrebatado para a elegia.

"De casa, onde meu tio D. Ramiro me esperava para acompanhar-me ao porto de

embarque, escrevi a minha primeira carta à Condessa.

"O canto da rola dos bosques, chorando a tema companheira — ou o do rouxinol pelos queridos filhos, que lhe roubara o desalmado caçador não rescende mais tristeza do que aquelas poucas palavras, escritas à furto.

Toucas bastam para exprimir toda a eloquência da dor, que melhor se assinala pelo silêncio.

"Entreguei minha casa a D. Ramiro e da popa do navio, que se fazia de vela, disse o último adeus, pelo pensamento, que voou nas asas da viração, à querida de minha alma.

"Entre mim e Dolores metia-se o oceano, quer dizer um quase infinito nos separava.

"Eu sofria, principalmente porque me doía dos sofrimentos da minha sensível amiga.

★★★

"Meu itinerário era muito limitado. Ir à Inglaterra — tomar um navio para os Estados Unidos — seguir dali ao teatro das minhas observações; eis tudo.

"Eu conhecia bem a língua inglesa; mas não conhecia a história da nação inglesa.

"Aproveitei a viagem, que foi longa e fastidiosa, para me por ao corrente da vida deste notável povo.

"Reinava Jorge III, a primeira encarnação do governo pessoal, espécie de sofisma dos reis à nova ordem política, pela qual eles não devem passar de mantenedores dos decretos do verdadeiro soberano: o povo.

"Esse sofisma, meu filho, custa mais à Humanidade do que o franco absolutismo, porque toda a falsificação requer, para não ser descoberta, o emprego de meios que tomem a massa cega — e que façam ficar cegos os que vêem: obscurantismo—e corrupção.

"O absolutismo, ao menos, tem o mérito da franqueza.

"O rei manda — o povo obedece.

"E o rei sabe que tem o direito de mandar — e o povo sabe que tem o dever de obedecer.

"Ambas as partes desempenham o papel que aceitaram.

"O regime absoluto é a verdade, embora humilhante para o povo.

"O governo pessoal é a mentira, igualmente humilhante—e, além disso esmagadora de todo o progresso, com especialidade da moral.

"Também, meu filho, é por aí que os reis constitucionais hão de cavar a ruína da monarquia; porque, nem há edifício durável quando assenta sobre a mentira, nem há poder humano que destrua a lei imutável do progresso humano.

"Para terem todo o poder, os reis sacrificam os fundamentos de seu direito.

"Talvez isso seja providencial, para que mais depressa o mundo se livre dessas cadeias que lhe tolhem o desenvolvimento

— e possa livremente atirar-se ao porto de seu destino, pelo saber e pela

moralidade.

"Tosquiar demais, é expor-se a perder o rebanho; porque a lã também é condição de saúde e de vida para os carneiros.

"Nem sempre o povo será carneiro!

"Nem sempre os reis serão Panúrgios!

"Depois de ter bem estudado o sistema de governo, de que Walpole deu o ensino, segui para a América, num navio que se destinava a Boston.

"Na longa travessia, tive tempo para refletir sobre a massa de observações que tinha acumulado em Inglaterra.

• "O homem é um ruminante como o carneiro — e é talvez por isso que se sujeita a ser levado em manadas para onde o conduz o pastor.

"Durante um período de vida, acumula ideias, sem lhes prestar atenção, nem lhes dar o devido valor.

"Muitos acabam a corda da existência, sem passarem desse período.

"São os que chamamos — *carneiros de Panúrgio*.

"Outros, raros infelizmente, chegam ao período da reflexão — ou de remoer as ideias que têm colhido em todo o tempo passado.

"Estes são os verdadeiros ruminantes racionais, que se distinguem do rebanho, porque compreendem que todos são iguais e têm igual destino.

"Não querem eles uma sociedade sem diretor, mas exigem, por honra da Humanidade, e no seu maior interesse, que o diretor seja o que se impõe por seu merecimento pessoal — e não porque nasceu numa família, sendo quase sempre, por isso mesmo que não precisa fazer merecimento para subir, crassamento ignorante — profundamente imoral — e, conseqüentemente, pernicioso à sociedade, cujos destinos lhe são confiados.

"Eu já tinha começado meu período de reflexão, obrigado pela circunstância de amar uma mulher de classe inferior.

"E pois continuei por ele em diante, meditando sobre o que vi na Inglaterra.

"Esse povo, o primeiro que teve a hombridade de chamar à contas o seu rei — e de arrancar da realza a carta de sua liberdade, desceu até o automatismo, corrompido pelos manejos de Walpole, que aplainou, sob Jorge II, os caminhos para Jorge III.

"Eu vi, pois, na Inglaterra, o povo fazer-se homem e voltar a essa primitiva condição de carneiro.

"Refletindo sobre esse fato, reconheci duas leis, que nunca deveriam ser esquecidas pelos estadistas do universo.

"A primeira é: que a natureza humana é essencialmente progressista.

"O indivíduo humano, e por ele a Humanidade, tem por fins imediatos, na vida terrestre, o saber e a virtude, que não se alcançam senão por perseverante esforço — e passo a passo — gradativa e progressivamente.

"E tanto lhe é isso essencial, que o ignorante e o mau sentem-se dominados de

instintivo respeito pelo sábio e pelo virtuoso.

"Essa lei deve ser sempre acatada pelos estadistas, porque é um crime contra a Natureza, e conseqüentemente contra Deus, embargar o passo a uma sociedade, ou mesmo a um indivíduo, na via do progresso, que lhe foi traçado pelo Criador.

"A segunda é: que os diretores dos povos são os fatores necessários de seu adiantamento ou de seu atraso.

"Colocai à frente de uma nação um homem puro de sentimentos e rico de instrução, que dê o exemplo de todas as virtudes e repila das posições os indignos — que honre os caracteres e promova a instrução pública;

"Dai a um povo um chefe, assim pelo molde de Washington — de Leopoldo I, — e de Pedro V; e vereis como, em curto período, ele se engrandecerá pelo civismo e pelo respeito às leis, que resultam de sua educação moral, tanto quanto pelo desenvolvimento de suas forças materiais, que resultam de sua educação intelectual.

"Colocai, ao contrário, à frente de uma nação um homem sem consciência de sua alta missão e da terrível responsabilidade de guia, embora seja dotado de saber e de bom caráter.

"Dai-lhe um chefe que só tenha uma preocupação: dominar e parecer grande; e vereis como esse povo se aviltará, pelo egoísmo que substitui o civismo — pelo desprezo das leis — e pela inércia de suas forças produtivas.

"É que um tal chefe, meu filho, para dominar, precisa concentrar em si todo o poder — toda a força — toda a vitalidade da nação, que fica apática, esperando de quem tudo pode, tudo o que precisa.

"É que esse chefe, para realizar sua preocupação, precisa anular toda a resistência; e os meios infalíveis, para conseguir o nefando fim, são: a ignorância e a corrupção da massa popular.

"O rei que dá moralidade e saber a seu povo, dá-lhe a consciência de seu valor e de seus direitos humanos e sociais — sujeita-se, portanto, ao julgamento de quem tem competência para julgá-lo.

"E quantos são os que podem suportar o juízo de seus súditos, de modo a lhes ser superior em merecimentos?

"Chefe deve ser sinônimo de superior.

★★★

"As considerações que acabo de expor — e que demonstram a necessidade que têm os reis de se elevarem muito, para serem superiores a seu povo, se este é adiantado em instrução e em moralidade; ou de rebaixarem-no pela corrupção e pela ignorância, se não podem ou não querem alcançar aquela distinta superioridade; eu as fiz no trajeto de Inglaterra para os Estados Unidos, nessas horas de tédio pela invariável perspectiva que se tem no mar.

"Jorge III me pareceu um desgraçado, que tem de sofrer cruéis punições pelo mal que fez a um povo inteiro — e que povo?

O mesmo que, por seu próprio impulso, quebrou as cadeias que o prendiam — e rasgou as barreiras que lhe tolhiam a marcha pelas largas vias do progresso.

“Uma geração estragada por sua ambição — e, além disso, um exemplo aberto à outras testas coroadas, para fazerem outro tanto!

“Que peso de responsabilidade, só tendo por compensação a vanglória de serem a única vontade de seus Estados!

“Por um momento de grandeza, séculos de expiações!

“Digo grandezas, usando da linguagem, néscios, ambiciosos; porque, mesmo na Terra, segundo o juízo da História, Tibério não vale o grande Washington.

“Quanto mais segundo os juízos do Senhor de indefectível justiça!

“Que glória! Que felicidade não hão de ter sido as do herói americano, quando prestou suas contas de homem e de chefe de sua gente.

“Eu procurei ser grande por meus merecimentos, segundo vossos preceitos — e procurei inocular no povo, que dirigi, a nobreza de sentimentos e o desenvolvimento intelectual, segundo aqueles mesmos preceitos”; dirá ele ao Senhor.

“Que miséria! Que tortura não hão de ser as do que seguiu oposta rota, quando tiver de falar ao seu Deus e seu Juiz!

“Eu quis ser o *único* em minha sociedade — e, como não o podia alcançar por minha ciência e por minhas virtudes, procurei fazer-me tal, rebaixando meu povo.

“Falei muito em instrução pública; mas fiz que ela só existisse em nome, ou que só fosse um meio de corrupção.

“Falei muito em patriotismo; mas onde via surgir um caráter independente e cívico, abafava-o, se não podia comprá-lo para o exército de meus escravos, de meus carneiros.

“Falava muito em moralidade, chegando mesmo, para parecer que falava sério, a condenar certos indivíduos ao ostracismo; mas honrei e cobri de distinções os mais leprosos de meus súditos, para aniquilar a raça dos que tinham por norma a honra e o dever — raça que jamais sujeitar-se-ia a entrar para meu rebanho = e que, por isso, seria um inimigo de meus planos.

“Eu joguei com todos os sentimentos em proveito de minhas ambições pessoais.

“E o Rei de tremenda magestade dirá ao primeiro:

“Cada uma dessas almas que enobreceste por teus exemplos e por teus esforços, será um degrau para tua escada de subir à suma perfeição humana, que é de inefável felicidade”.

“E dirá ao segundo:

“Cada uma dessas almas que foram privadas de progredir, por obra de teu iníquo plano, será uma fogueira, em que te abrasarás, enquanto tua obra produzir mal na Terra”.

“Assim julgava eu a Washington e a Jorge III e a todos os que seguirem o caminho aberto pelo primeiro e a todos os que seguirem o caminho aberto pelo

segundo; quando chegamos à cidade da União, que foi o berço da revolução separatista.

"Na sua origem, estudei a nascente república das Províncias Unidas da América — e exultei de prazer, conhecendo, pela base, a magestade que há de vir a ter o edifício daquela nacionalidade.

"Vi ali a igualdade como base de governo e a liberdade como meio de projeção da massa popular.

"Vi a estima em que se tem o saber e os bons sentimentos.

"Vi que a causa pública, longe de ser *res allius*, atraía os esforços de todos, na medida das forças de cada um.

"O carro marcha pelo impulso de todos os cidadãos, e não pelo movimento que lhe comunica uma vontade suprema.

"O americano, falando dos negócios do Estado, diz: *res nostra*, porque o Estado é a obra de todos e não a propriedade de um homem privilegiado.

"Ninguém espera pela ação do governo, que não é senão uma entidade moral, centro de todas as atividades da nação.

"Os munícipes provêm às necessidades de sua circunscrição, sem dependência de poderes superiores, que nem podem conhecê-las, nem provê-las com os recursos gerais.

"O templo — a escola — a polícia — a judicatura de paz — tudo o que entende com a moral, com a instrução essencial, com a segurança pessoal, com a garantia dos direitos civis, é encargo do município, desempenhado pelos interessados.

"E esta organização política é fecunda, porque assenta no princípio de serem os próprios interessados quem escolhe seus funcionários.

^MCompreende-se, por isso, que hão de ter o maior cuidado na escolha, e hão de ser prontos e inexoráveis na repressão, visto que muito caro lhes custará qualquer abuso de seus escolhidos.

"Eles dão-se, porque onde está o homem está a fraqueza; mas hão de dar-se em menor escala — e jamais a impunidade afrouxará os laços morais da sociedade.

"Estas são a excelência e a grandeza da descentralização, que é a pedra angular da constituição americana.

"E por esse especimen podemos aferir o raquitismo e a pemiciosidade das organizações políticas assentes sobre a centralização.

"E raquítico este sistema, porque todas as forças vivas da nação se concentram numa única: o governo, ou a monarquia, que nem ao menos é a soma daquelas.

"A coisa é comparável à fundição de mil peças em uma única.

"Pode um exército fazer com esta peça, embora monstruosa, tão bom serviço como faria com as mil disseminadas pelos vários campos em que se dividem suas forças?

"Só o centro age. A massa fica inativa. E comp o centro nem pode conhecer, nem pode satisfazer as necessidades da massa, ai temos o inevitável raquitismo,

ao mesmo tempo que a pemiciosidade resultantes do sistema.

"Além dessa anulação das forças vivas da nação pelo predomínio absoluto da força governativa, que mata a iniciativa particular — e arrasta o atraso do progresso material, temos efeitos morais de caráter ainda mais nocivo.

"Um povo regido pelo sistema da centralização acostuma-se a esperar tudo do governo — e considera a gestão dos negócios públicos como coisa exclusiva do governo.

"Toma-se muito naturalmente indiferente a tudo o que não for de seu imediato interesse.

"Se a república vai bem, ou se vai mal, é o mesmo para ele. É como se uma nação estranha goza felicidades, ou sofre desastres.

"No caso de uma invasão, por exemplo, o cidadão fica impassível, aguardando o que fará seu governo.

"Não se verão, senão por exceção, os levantamentos em massa, que são temíveis e infalíveis, onde o povo comparticipa na gestão da causa pública.

"Ver-se-á, mesmo, o cidadão do país invadido aproveitar a ocasião para negociar com o invasor.

"A centralização mata o civismo.

★ ★ ★

"Depois de me ter repastado com o que observei na recente nação, de que Washington é o simboloe será a eterna glória, como ela ser-lhe-á o imorredouro monumento; segui para o teatro de minhas explorações científicas — para esse continente, que emergiu do seio das ondas.

"Como é sublime, meu filho, surpreender a Natureza em flagrante de suas sempre admiráveis produções!

"Digo — Natureza — por espírito de imitação, por seguir a linguagem dos sábios.

"Bem conheces minhas ideias a respeito da causa das causas — e sabes que à Deus e só a Ele atribuo a criação de tudo o que constitui o turbilhão universal, e das leis que mantêm os seres na mais perfeita harmonia.

"Também não estranhes que chame — sempre novas — as criações que surgem, uma vez que nada é novo em sua essência, mas sim unicamente na forma.

"Deus criou a matéria cósmica, velha como a eternidade — e é dela que tira os seres que vemos surgir e que não são senão a concretização — a nova forma, que toma o elemento cósmico universal.

"São novos esses seres pela forma, mas são velhos pela essência.

"E é por vermos surgir da matéria esses seres que atraem nossa admiração, pela perfeição de sua organização, segundo o destino que tem cada um, que os materialistas dão à matéria os infinitos atributos de criador e mantenedor do universo.

"Eles têm razão, porque é a matéria que gera os seres; mas perdem-se no mais

deplorável dos erros, acreditando que ela existe por si — e que se pôs as leis de suas transformações ou modalidades.

"A matéria em si é inerte e ininteligente, como se vê quando o princípio vital abandona o corpo animal.

"Como, então, o que é inerte produz e dá-se o movimento — e o que é ininteligente engenha leis tão sábias, que nem o homem, o mais perfeito dos seres criados, pode compreender, quanto mais imitar de longe?

"O panorama do Universo é tão sabiamente arquitetado e mantido, que só um obsecado poderá atribuí-lo a quem não seja onisciente e onipotente.

"Ousará alguém conferir a matéria a onisciência e a onipotência?

"Demais. Se é a matéria quem pôs as leis invariáveis e eternas, que regem os mundos e tudo o que neles existe; e, se é por essas leis que a matéria se modula, para apresentar o aspecto maravilhoso que deslumbra ao que contempla o eterno movimento, de par com a inquebrantável harmonia; temos que o criador é escravo de sua própria criação.

"A matéria obedece às leis que ela mesma ditou!

"Tudo, meu filho, tudo o que o homem pode abarcar na esfera de sua percepção, atesta a existência de uma causa superior, que dá o movimento, e a vida que pôs leis a toda a criação — e que não se confunde com sua obra.

"Eu fui ver o que a poucos é dado ver na Terra: um mundo novo saindo do seio do velho mundo — um continente emergido das ondas.

"E, digo-te: se o fato é em si admirável, torna-o estupendo a circunstância de já encontrar eu aquela terra coberta de uma vegetação, que parecia secular — e regada profusamente de rios e ribeiros da mais límpida corrente.

"Das águas salgadas sair um continente, que dá de si água doce!

"Não é isso um prodígio — um fenômeno, que a compreensão humana mal pode admirar — é fraca para explicar?

"Tomei posse daquela terra para a coroa de Espanha, visto que ninguém a tinha ligado a outra nação.

"Precisei, porém, a fim de ser o domínio espanhol firmado em sólidos fundamentos, levantar monumentos em todas as partes, com as armas de Castela.

"Tive, pois, de percorrer toda a costa do vasto mundo, em que eu era um Adão sem Eva, pois que essa metade do coração humano tinha-a eu deixado em Madri, trazendo somente comigo sua imagem cercada de tanta saudade, que me fazia quase insofrível a ausência, apesar de tão bem aproveitada.

"No trabalho de percorrer as costas, levei quase um ano, durante o qual dois sentimentos únicos me dominaram.

"Eu temia que houvesse acontecido algum mal a Dolores, que longe do bem amado só se vive a pensar em desgraças.

"A saudade gera a tristeza — e esta arrasta o Espírito para as cenas lúgubres que a imaginação lhe desenha ao sabor de seu estado.

"O outro sentimento era de gozo—de inexprimível sublimação da alma.

"Eu via, pelo pensamento, o fruto querido de meu puro amor — e meu coração expandia-se de um modo singular, como se o enchessem eflúvios de natureza divina.

"Quanto amor já votava eu a esse ente desconhecido de mim, porém conhecido de minha alma, que lhe acompanhava o desenvolvimento, como acompanhamos o crescimento, depois que a aura da vida decerra os olhos aos que são fibra de nossa fibra — sangue do nosso sangue!

"De longe, eu representava-me o filho, que deixara no seio de Dolores, tão encantador, que enlevava-me a contemplar-lhe a imagem horas e horas esquecidas.

"Eu tinha suas feições gravadas na mente, como se algum dia o tivera visto.

"Como é que se ama assim a quem nunca se viu?

"É o mistério da paternidade!

"Depois de ter percorrido toda a costa, em cujas baías e cabos levantei monumentos com as armas de Espanha, tratei de fazer o estudo geográfico do país no que levei quase outro ano.

"Se-me privava por tão longo tempo das delícias de conviver com a minha Dolores e com o querido filho, que já devia ter cerca de ano e meio, indenizava-me sofrivelmente adquirindo para minha pátria um mundo que, espero, ser-lhe-á valiosíssima fonte de riquezas e principalmente, de grandezas morais.

"Há no coração do homem, meu filho, dois sentimentos, que podem ser chamados irmãos: o amor da família e o amor da pátria.

"Aquele que não tem fibra para qualquer destes nobres sentimentos, é um ser degenerado — tem a alma estéril ao providencial e fecundo movimento, que nos impele para a desmaterialização progressiva — para a progressiva pureza espiritual.

"Eu sentia com ardor as saudades da família; mas o entusiasmo de concorrer para o engrandecimento da pátria era-me como a brisa fresca depois de um calor abafador.

"Quando completaram-se dois anos que deixei a esposa e a terra de meu nascimento, parti da América, ansioso de ver uma e outra.

★★★

"Suportei pacientemente a longa ausência, enquanto foi preciso demorar-me no país, que denominei Nova Ibéria. Desde, porém, que fiz-me de viagem para casa, foi-se toda a paciência.

"Os dias pareciam-me intermináveis e as noites, em vez de serem tempo de esquecimento, eram horas de cruéis torturas.

"Enquanto estava acordado, o isolamento fazia-me parecer tudo negro, em tomo de mim. Quando o sono me tomava, sonhos lúgubres me vinham agitar o espírito.

"Ora era Dolores, ora meu filho, que lhes eram o objeto.

"Quanto mais próximo me achava de abraçar aqueles dois entes, que resumiam todos os meus afetos, mais me parecia distanciado do supremo prazer.

"Numa luta mais fatigante que a do naufrago que se debate contra as ondas, eu cheguei finalmente à casa que fora de meus pais.

"Era já noite, quando toquei a amada soleira.

"O velho criado, que foi meu aio — e a quem minha mãe recomendou-me, em sua hora extrema, quase desmaiou, vendo-me aparecer.

"A casa estava envolta em trevas e cheia de trevas, o que me produziu o efeito de um triste presságio.

"O velho amigo conhecia todos os meus segredos; e, pois, antes de tudo o mais, perguntei-lhe: — Dolores é viva?

"Por um gemido e com um aceno de cabeça, Fernando merespondeu afirmativamente.

"Aquela resposta, porém, foi um estilete que varou-me o peito e foi direto ao coração.

"Dolores era viva; mas havia alguma coisa, que doía mais ao velho, por mim, do que se morta fora.

"O que seria? E meu Espírito criou instantaneamente um mundo de hipóteses para responder aquela interrogação.

"— Fala, meu velho amigo. Dize-me o que significa essa dor que te oprime, quando te pergunto pelo que me é tudo na vida!

Senhor, eu pedia a Deus todos os dias que vos levasse da terra, lá, por esses mundos desconhecidos, por onde tendes andado. Eu preferia chorar vossa morte, antes do que vossa vergonha.

"— O que dizes, Fernando!

"— Digo-vos: que vossa mulher deixou-vos por outro.

"Um rugido feroz, como odotigre mal ferido, escapou-medo peito — e um tremor convulsivo espalhou-se por todas as fibras de meu corpo.

"Eu fiquei sem consciência algum tempo; mas a reação fez-se — e lágrimas abrasadoras inundaram-me as faces.

"O usuário, que tem a alma encerrada no cofre em que depositou todos os seus haveres, não sofre maior abalo, se lho roubaram, do que eu sabendo que me tinham despojado do cofre de meus mais puros e entusiásticos afetos.

"Ao furor substituiu o enternecimento, dois sentimentos opostos, que revèlam a dupla corrente que nos arrasta na vida.

"O amor próprio ofendido pedia vingança: e, eis porque meu peito se encheu de íurias, que deram aquele rugido de fera.

"Minha alma voltou, porém, sobre si — e, no meio das trevas que a envolviam, divisou além um ponto luminoso, que me encheu o coração de temos pesares; e eis porque ao furor sucederam as lágrimas.

"Meu filho, gerado no amor e nascido no vilipêndio, apareceu-me, como o anjo da

salvação, no momento em que eu ia entregar ao Espírito das trevas a parte que tem todo o homem na herança do Pai Eterno.

"Chorei, pois, mais por ele que por mim — e achei consolação em repartir com ele minhas dores.

"Já o caro objeto de meus sonhos se fazia meu companheiro nos trabalhos da vida!

"Pensei nessa criaturinha, que a própria mãe cobria de opróbrio — e ergui-me, homem, daquele desfalecimento que me ia transformando em bruto.

"Morreu, disse comigo mesmo, falando de Dolores; mas deixou-me todo o amor que lhe votei, para com ele formar a vida — o ar, a luz do fruto daquele amor.

"Meu filho concentrará todos os afetos de minha alma.

"E ali mesmo fiz o meu plano.

"Tinha descoberto um império, de que tomei posse para a coroa de Espanha.

"Quem poderia o rei preferir a mim a alta missão de povoar e engrandecer aquele país?

"Aquela honra me cabia de direito e justiça — e eu faria dela o manto glorioso em que envolveria o desgraçado órfão, que levaria comigo, para onde ninguém lhe pudesse falar, e menos atirar-lhe às faces, o estigma que acompanha os filhos de Messalinas.

"Quanto a mim, os cuidados do Estado e os cuidados com a educação do último dos Valladolids, acabariam por apagar as chamas que me alentaram — e que ora me calcinavam o coração.

"Este plano satisfez-me, porque afastava meu Espírito, nutrido com as sublimes lições do Cristo, dos prejuízos mundanos que arrastam, sob falsas e aparentosas distinções de honra — de dignidade — e quejandas, para os abismos cavados pela vingança brutal.

"Conformei-me, pois, com a sorte que me fora dada — e, antes de por em prática meu intento, interperlei a meu velho amigo sobre o fato que me destruiria todos os planos de felicidade.

"Fernando ficou pasmo de ver-me tranquilo.

"Eu, que lhe percebi o pensamento, disse-lhe com firmeza: — O homem veio a esta vida para purgar suas faltas — e aí do que fraquear na expiação!

"Fernando abriu os olhos desmedidamente — elevou-os ao Céu, por dar graças a Deus — e começou sua narração:

"Durante os primeiros tempos que seguiram-se a sua ausência daqui, a sra. Dolores viveu inconsolável — recebia-me com as mais sinceras manifestações de interesse — e levava horas a conversar comigo a seu respeito.

"Isso durou, sem variar, uns seis ou oito meses.

"Começou, porém, a aparecer por lá um jovem, seu vizinho — e eu notei que a senhora foi-se consolando de sua ausência, até viver alegre — e a não reparar em minha presença, quando lhe fazia as minhas visitas do costume.

"Sabendo eu que tinha ela dado a luz um menino...

"— É homem, Fernando?"

"— Disseram-me que sim.

I— Continua.

"Sabendo de tão importante sucesso, fui visitara sra. Dolores — e notei que o moço tinha mais liberdade que o próprio pai.

"Isto magoou-me — e deixei de aparecer frequentemente.

"Há coisa de três meses, quis certificar-me do que se dizia a respeito de amores da senhora com aquele peralta — e reconheci que se achava ela em estado interessante.

"Recolhi-me a esta casa, senhor, disposto a não mais sair dela, senão para o cemitério. Eis o que há."

★★★

"Apesar de toda a minha decisão, quanto a esquecer a mulher, que foi a primeira a esquecer-se, senti surgir em meu íntimo uma tempestade, levantada por aquelas palavras de Fernando.

"A lembrança, porém, de meu filho foi o *quos ego*, a serenar todo esse movimento, que prometia tomar a força e as proporções de um medonho tufão.

"Passou a noite, como passam as horas dos condenados: lenta e vagarosa de parecer não ter mais fim.

"De manhã, recebi a visita de meu tio, D. Ramiro Mosquera, que vinha radiante de prazer, por encontrar-me, depois de tão longa separação.

"O velho tinha mandado vigiar Dolores, para saber se ela conservava-se fiel ou não a meu amor, a fim de saber manobrar quando eu voltasse.

"Trazia, pois, um riso satânico por baixo dessa franca expansão de alegria, que lhe causava minha volta.

"Aquele riso era de satisfação, por saber que Dolores não me pertencia mais, tendo-se entregue a um vilão bonito, de quem trazia no seio um filho.

"D. Ramiro acreditava que eu nunca passara de amante da moça, que tanto perturbara a paz de seu Espírito, suma mente imbuído nos preconceitos de distinções humanas, por obra do nascimento e do sangue.

"Eu recebi-o com agrado, mas sério e grave, como quem sai de uma luta, em que jogou alma — vida — e coração.

"— Que é isto, meu filho! — exclamou o velho, vendo-me tão pouco expansivo. Saíste daqui poeta entusiasta e voltas assim com a cara de filósofo cismador! O que produziu tão estranha mudança?... Acaso já sabeis que se realizou a minha profecia relativamente àquela tua amante, filha do Ortiz?"

††— Infelizmente, já soube de tudo, meu tio — e ainda mais, infelizmente, a filha do Ortiz não era simplesmente minha amante...

"— Desgraçado! O que era, então, mais? — bradou o velho.

"— Era minha mulher à face da Igreja.

^MD. Ramiro caiu numa cadeira, como fulminado por aquela minha revelação.

"Tu não podes avaliar, meu filho, o que são os prejuízos de raça, ainda neste século de civilização, em que vivemos.

"Os homens esquecem que são filhos do mesmo par, tronco da Humanidade, segundo a religião — esquecem que, sendo assim, todos são iguais por sangue e nascimento — esquecem a igualdade que os espera no túmulo, como a ratificação da igualdade de origem — e imaginam diferenças essenciais, já pela cor de sua pele, já por condições sociais; meros acidentes que eles elevam à categoria de predestinação para a superioridade ou para a inferioridade.

"O branco é superior a todos — e entre os brancos, têm¹ primazia certas famílias, a quem todos devem submissão — e até vassalagem!

"O porque dessas diferenças ainda não houve quem desse -pl e nem jamais haverá, enquanto a origem e o destino de todos os homens forem idênticos.

"Os privilegiados, porém, não se julgam, por isso, menos seguros em seus privilégios e regalias.

"Os filhos de reis calcam os nobres fidalgos, com o mesmo direito com que estes calcam os plebeus.

"Entretanto, é nessas altas regiões sociais que se aninham de preferência os mais detestáveis vícios humanos — e é nas camadas inferiores da sociedade que se refugiam as mais arisoladas virtudes e o maior saber.

"O mundo marcha, meu filho — e isto nos diz: que o progresso humano vai lenta e progressivamente, substituindo suas condições morais; as mais grosseiras pelas mais apuradas.

"Há de chegar o dia, como tantas vezes te tenho dito, em que o único privilégio será o saber associado à virtude.

"E, como não pode haver famílias de sábios e virtuosos, o privilégio será individual.

"Enquanto, porém, não chegarmos a esse grau de adiantamento, respeitemos, embora não compartilhemos, os prejuízos humanos.

"Meu tio era desses fidalgos aferrados à ideia de que Deus criou o nobre só para desprezar o plebeu — e, pois, sabendo de meus lábios, que eu me rebaixara até unir-me por casamento com uma mulher do povo, sofreu um choque tão forte, que não sei como não ficou ali morto.

"Passado o abalo, ergueu-se em fúrias — e despediu-se de mim para sempre, dizendo-me:

"— Pois que enxovalhaste o nome dos Cid, sê amaldiçoado, conde Valladolid — e, em ti, toda a tua descendência. Entre este ramo degenerado e o famoso tronco que deu tanta glória à Espanha, nenhuma relação mais exista, porque a lepra, que o faz murchar, não contamine o todo. Fica maldito de uma raça de heróis, entregue à tua própria abjeção, nos braços de tua amada adúltera.

"Eu ouvi aquela objurgatória com a impassibilidade do louco, ou do idiota.

"Quando o sofrimento da alma chega a um certo grau, absorve toda a sensibilidade do ser humano—e toma-o refratário a qualquer outra física ou moral.

"Eu estava nesse grau, que chamarei de incandescência rubra do sentimento — e, por isso, as palavras do velho foram como um brado de indignação solto no meio da solidão.

"Só uma coisa me impressionou de tudo o que acabava de passar por mim, como passam vultos humanos por diante de um espelho: foi que D. Rainiro profetizou a queda de Dolores com um homem de sua baixa condição, e a profecia ali estava fielmente realizada.

"— Não permitas — bradei olhando para o Céu, — que se cumpra a maldição, como cumpriu-se a profecia deste homem.

"Eu tremia de tiritar, quando o meu pobre Fernando chegou- se a mim — e disse-me com lágrimas nos olhos: — Meu querido amo, venha tomar algum alimento.

"— Não posso. Deixa-me, que sinto as torturas do inferno.

— Entretanto — redarguiu o fiel pajem, o senhor foi superior ao maior golpe.

v— É verdade; mas, D. Ramiro revolveu o ferro na ferida.

*— Senhor, sua santa mãe me disse quase à hora da morte:— Fernando, tu ficas sendo a mãe de Alonso — Fernando, consola- o, quando o vires chorar de dor, anima-o, quando o vires fraquear, dize-lhe que sou eu que lhe falo por tua boca — e que eu amei-o tanto, que só por ele sinto deixar a vida.

■— Senhor, em nome de sua querida mãe, erga-se corajoso acima dessas ondas, que ameaçaram envolvê-lo.

"Fernando tinha na voz uma doçura e uma suavidade, quais só possui uma verdadeira mãe, diante das torturas do prezado filho.

"Pareceu-me que a minha mãe tinha sido realmente quem me falou pelo velho criado — e senti uma corrente elétrica percorrer- me o corpo, derramando por ele um vigor desconhecido —e senti um influxo superior que me dominou a alma, como se lhe tivesse substituído o pesado fluido em que se afogava, por um outro, leve vaporoso, imponderável, em que ela bebia as emanções dos anjos.

"A fraqueza passou como uma vertigem — e eu, rindo para meu velho amigo, disse-lhe simplesmente: — Bendita seja minha mãe.

★★★

"Carlos III, que tanto desenvolvimento deu às forças materiais da Espanha, recebeu-me com extrema benevolência e me apresentou à sua corte, como um benemérito da pátria.

"Não se falava na capital senão de meus trabalhos, de que resultara para o reino uma conquista igual, a que foi para a Inglaterra, a da América do Norte.

"Meu nome corria de boca em boca—e não havia quem não desejasse conhecer esse moço, que tivera a invejável felicidade de descobrir um continente, de que fizera presente à terra de seu nascimento.

"Eu me enlevava ainda com aquelas manifestações de opinião pública, que a

experiência me veio, bem cedo, provar ser tão variada como o amor de mulher.

"Enquanto recebia os cumprimentos de toda a corte, como bálsamo para as feridas de minha alma, eu me preocupava seriamente com os meios de chamar a mim o meu filho, sem ter comunicação com a mãe.

"E tanto mais cuidava desse assunto, quanto estava certo de que não tardaria a minha nomeação para o governo da Nova Ibéria.

"Depois de muito escogitar nos meios de levar a efeito a minha empresa, que se me antolhava difícilíssima, resolvi ir pessoalmente explorar o terreno.

"Disfarcei-me em hortelão — e, para fazer uma experiência, dirigi-me ao Fernando, por pedir-lhe serviço daquele ofício.

"O velho conversou comigo largo tempo, sem me reconhecer.

"Estava à prova o meu disfarce.

"Ao por do sol, bati a porta de Ortiz, que estava sentado na soleira e me pareceu profundamente acabrunhado.

"Eu confesso-te, meu filho, que havia, no passo que dei, alguma coisa mais do que o desejo de ver meu filho, ou de saber o que era feito dele.

"Não se arranca da alma, com a facilidade com que se amputa um membro, o sentimento que gravou-se nela, como se grava a fogo um emblema no bronze.

"Eu sentia sede de ver, ainda que pela última vez, a mulher que não podia dizer se odiava mais do que amava, ou se amava mais do que odiava.

"Eu queria saciar aquela sede ardente; e depois... nem cogitei no que faria.

"Ortiz olhou-me e perguntou-me o que queria.

"— Sou hortelão — estou desempregado — e vinha saber se me pode dar trabalho.

"— Bem quisera, meu filho — respondeu o velho com os olhos úmidos; — bem quisera ter trabalho para te dar; mas a fortuna, que hospedou-se nesta casa, foi dela tocada loucamente.

Não tenho trabalho, porque não tenho com que pagá-lo.

"— Meu bom senhor — redargui; — se não tem grande família, eu sujeito-me a trabalhar, só pelo pão, até que mudem suas condições.

"— Mudarem minhas condições! — respondeu o velho com impaciência. — Mudadas estariam elas — e eu seria hoje o homem mais feliz do mundo, se não tivesse criado em meu seio uma serpente.

"— Agora, meu filho, só me resta esperar o descanso eterno.

"— Não desespere, meu bom senhor. De hora em hora, Deus melhora.

"— Não. Deus não olha para quem despreza seus mandamentos.

"— Está enganado. Nunca despreza os que caíram e se arrependem.

"O velho olhou para mim, admirado de ouvir tais ideias da boca de um hortelão.

"Depois, olhou para dentro — e disse com voz trêmula: —

Dolores, chega cá.

"Àquela evocação, senti um abalo que me transtornou. Quis fugir por não me

descobrir, porém era preciso ter notícia de meu filho — e pude dominar minha emoção.

“Dolores, apareceu radiante de beleza; talvez mais bela do que a deixei.

“Encontraram-se nossas vistas — e eu não caí-lhe aos pés, porque ela tinha cavado entre nós um abismo; porém, minha alma sentiu as torturas do inferno por não poder salvar aquele abismo.

“Estava pálida, mas não parecia moralmente abatida.

“— Chamei-te para ouvires este rapaz, — começou o velho.

— Veio-me pedir trabalho — e como eu lhe respondesse que não JK podia pagar, disse-me que alugava-se pelo pão, até que melhorassem minhas condições.

“— Tocou-me na ferida, que conheces — e eu ainda respondi-lhe: que só podia esperar a mudança que me trouxesse a morte.

“— De hora em hora, Deus melhora; me disse com tanta doçura, que se fosse lícito ter esperança, acreditaria ser ele um enviado do Senhor.

“ — Por fim, dizendo-lhe eu: que Deus não olha para quem despreza seus mandamentos, respondeu-me: sabes o que?

— Saberei, meu pai.

— Respondeu-me, que Deus nunca repele o filho que cai e que O procura arrependido.

*— Não é isto o que te digo sempre, Dolores? Aí tens mais um, que sem o saber, veio confirmar o que te digo, desde que amanhece o dia até que anoitece.

“— Faze o que te digo, minha filha. Confessa tua falta. Arrepende-te.

“— Já lhe tenho dito, — respondeu a moça — Não me arrependo de ter trocado o rico pelo pobre — o fidalgo pelo peão — o glorioso pelo obscuro. O que queria dele, já tenho; era o título, que ninguém na Terra me pode tirar. Sou a condessa de Valladolid.

“— Estás enganada, minha filha Não trocaste o rico pelo pobre — o fidalgo pelo peão — o glorioso pelo obscuro. O que trocaste foi o marido pelo amante. O que trocaste foi a honra da mulher casada pela infâmia da prostituta! E quanto a seres a condessa de Valladolid, digo-te: que esse nobre título só te serve para tomar mais desprezível a tua degradação.

I— O que importa! — Respondeu a moça — Passá-lo-ei a meu filho, ao filho de meu amante, sem que haja no mundo que lho possa contestar.

|— Dolores, — bradou o velho, erguendo-se, — terás coração para votares à miséria o legítimo filho de Valladolid, para enobrecer o fruto do teu crime! Eu não posso morrer em paz, se não arrancar esse inocente à dura sorte que o espera!

“— Pois, meu pai, ninguém no mundo, a não sermos eu e Sancho, saberá jamais o que é feito dessa criança, que não pode ser rica e fidalga, senão à custa do fruto de meus puros amores.

**O velho, caiu desfalecido — e eu fiquei curado da moléstia que me consumia.

^MAquela mulher só tinha de humano a figura!

"Foi uma fúria que encontrei no caminho da vida — e que bem feliz me julgo por tê-la afastado de mim!

"Saí da casa horrorizado, porque nunca supus que houvesse um coração humano feito por tão hediondo molde.

"Já sabia que tinham desterrado meu filho. Eu saberia descobri-lo.

★★★

"Sempre disfarçado, rondei, dia e noite, em torno da habitação de Ortiz, a fim de apanhar o amante de Dolores, e obrigá-lo, pela força, a dar-me conta de meu filho.

"Perdi com isso muito tempo, porque o tal Sancho, tanto que soube de minha chegada, fugiu receoso de minha vingança.

"Soube-o por um vizinho; mas não pude saber para onde tinha fugido o miserável.

"As coisas iam-se encaminhando para um desfecho que me era repugnante — para a necessidade de me entender com Dolores.

"Antes de tudo e acima de tudo, descobrir meu filho.

"Lembrei-me de ir à freguesia, saber, no registro civil, o nome e as condições da inscrição do pequeno ser que me atormentava tão cruelmente.

"E se a desgraçada lhe tivesse negado a paternidade!

"Esse pensamento queimou-me o cérebro — e quase me arrastou ao primitivo furor, que tanto me custou dominar.

"Ah! Se a desnaturada, no plano de dar ao filho adúltero as honras do meu nome, inscreveu no registro meu verdadeiro filho com falsa paternidade, eu não conheço na terra quem ponha barreira a minha vingança!

"Cego de ódio e de desespero, corri a verificar os fundamentos de minhas suspeitas.

"O oficial incumbido da inscrição dos batizados era um companheiro meu de colégio, que me reconheceu — e dispensou-me a maior benevolência.

"Corremos o grande livro, ele com a calma de um notário—e eu com o desespero de quem procura a salvação ou o inferno.

— Eis aqui o que deseja, — disse o moço, com satisfação.

"Quase o repeli, para mais depressa poder ler as linhas que ele me apontava.

"Estava escrito: Rui, filho legítimo do Conde de Valladolid, Alonso Mosquera, e da condessa do mesmo título, Dolores Ortiz.

"— Como é isto? — saí eu pensando. Como inscreveu ela o filho, que pretende deserdar do título paterno, reconhecendo-o meu filho legítimo!

"Quem sabe se ela e o pai não me reconheceram, apesar de meu disfarce, e tudo o que disseram, em minha presença, foi uma farsa preparada para me enganarem — para eu não lhes tomar o menino?

"Confesso que este pensamento conciliou-me um pouco com Dolores, porque emprestava-lhe, ao menos, o amor natural.

"Tanto mais refletia, porém, mais me convencia de que era falso o meu juízo.

"Não. Aquilo que ouvi não foi simulação.

"Tanto Ortiz como Dolores falaram o que sentiam — e a prova é que, durante minhas rondas não surpreendi o menor sinal da existência do menino em casa.

"Por muito cogitar no difícil caso, vim a conclusão: de que, quando Dolores fez a inscrição do menino, ainda não tinha concebido o danado plano.

"Mas, então, acudiu-me ao espírito sinistro pensamento.

"Visto que fez mais tarde aquele plano, precisa para bom êxito fazer desaparecer o primogênito.

"Aquela mulher é capaz de um infanticídio!

"Oh! Como fiquei acabrunhado pelo temor de ver realizado tal pensamento!

"Eu já não tinha senão um laço que me prendia à vida: meu filho — e via esse mesmo ameaçado de romper-se!

"Fiquei louco — e, sem refletir no que ia fazer, dirigi-me à casa de Ortiz.

"Estava o velho sentado à mesa com a filha, quando eu apresentei-me bruscamente na sala.

"Creio que tinha na fisionomia um aspecto diabólico, porque o velho e a moça, tanto que puseram os olhos em mim, bradaram misericórdia!

— Não se trata de misericórdia, — disse eu, aproximando-me de Dolores, — porque o marido ultrajado não desceria a vingar-se da regateira que o enganou. Meu desprezo será o seu maior castigo, na Terra, enquanto não chegar o dia da justiça no Céu.

^M— Aqui está o pai, que reclama seu filho — e ai da desgraçada se não lho entregar. Meu filho não pode ser criado numa atmosfera corrompida. Meu filho deve respirar o ar puro, que só em minha companhia pode ter.

"— Quero — quero já saber onde ele se acha, para livrá-lo já da corrupção.

"O velho Ordz, atirando-se a meu pé, exclamou, banhado em lágrimas: — Tem razão, meu nobre amo, aqui respira-se a corrupção. Seja, porém, clemente com esta desgraçada, que o senhor elevou — e que, por sua má estrela, desceu ao lupanar.

"— Não venho tratar disso, — respondi. — Não desço a tratar disso. Esqueci-me por um momento — rebaixei-me até a nivelar-me com uma criada de minha casa: mas hoje estou restituído à minha posição — e não quero saber se tal mulher existiu.

"— Perdoa-lhe, não é, meu nobre amo?

— Não tenho que perdoar-lhe, porque a injúria, que julgou fazer-me, vem de tão baixo, que não me pode alcançar.

" — Tive um sonho, durante o qual deixei de ser nobre, para me fazer vilão. Acordei — e nem mais lembrança guardo daquele miserável sonho.

"— É assim mesmo, meu amo. Aquilo foi mesmo um sonho — e só em sonho podia dar-se a união do nobre sangue dos Valladolid com o de uma famula de sua casa.

"Aquela humildade do velho desfez toda a tempestade que estava armada no céu de minha alma. Foi o vento que dispersou as nuvens carregadas de eletricidade. "Eu fiquei calmo à espera de uma resposta de Dolores; mas ela, pálida como um cadáver — e de olhos baixos, nada me dizia.

"— O que responde, senhora? Onde está meu filho?

"Está no céu, — balbuciou.

"— Mataste-o, miserável? Morrerás também.

"Dolores intimidou-se — e disse-me tremendo: — Não o matei, pois tenho a certidão de ter ele morrido de morte natural.

"— Quero ver — quero ver a certidão.

"Eu batia os queixos de dor, ao saber que meu filho já não existia — e Dolores saiu a procurar a certidão.

"Com efeito trouxe um papel, em que se dizia: que Rui Mosquera, filho legítimo do Conde de Valladolid, Alonso Mosquera, — e da condessa do mesmo título, Dolores Ortiz, falecera de uma pneumonia dupla.

"A certidão era de um ano passado — e fora lavrado em Saragoça.

"A data me veio provar sua falsidade.

"— Como é isto? — exclamei. — Eu ouvi-lhe, ainda não são passados vinte dias, que o menino estava vivo e era oculto, para que o adúltero lhe herdasse a fortuna e as honras...

"— Desgraça! — bradou a infeliz. — Eu bem disse que aquele hortelão não era o que inculcava.

"— Seja como for — exclamou em desvario, — eu prefiro que me mate a dizer onde ele está.

"Fora de mim, tomei-lhe o braço para obrigá-la a confessar o que ocultava; porém ela caiu desmaiada.

★★★

Saí da casa de Ortiz convencido de que nada poderia obrigar Dolores a declarar onde fora escondido seu primeiro e meu único filho.

"Aquela certidão de óbito, evidentemente falsa, ou falsamente obtida, revelava o negro plano de fazer o adúltero herdar o que era do legítimo.

"Pobre criança, que era assim repelida e condenada por sua própria mãe!

"Pensando nessa aberração do mais puro sentimento humano, eu mais me afervorei na repulsão por aquela mulher, cujas entranhas nem as das feras podiam ser comparadas, porque estas amam sem distinção a prole.

"— Votarei a vida inteira à missão de descobrir meu filho; — exclamei no auge do desespero — e, se há Deus, meus esforços serão coroados de feliz sucesso.

"Eu sentia-me abrasado por uma febre lenta que me consumia as fontes da vida; mas assim mesmo não procurei adiar minhas investigações.

"Qualquer que seja o mal que me consume, dizia eu, não lograria minar-me a existência, tendo eu todas as minhas forças vitais concentradas nesse empenho

sagrado de descobrir meu filho.

"A concentração de nossas potências morais em torno de um ponto preserva a alma dos perigos a que nos expõe o corpo.

"Dir-se-ia que o homem se desdobra — e que a fraqueza mórbida do corpo não se transmite ao Espírito.

"É verdade que o mal físico pode progredir e tanto que no dia em que se restabeleceram as relações normais do corpo com a alma, a vida seja impossível; mas esteja ele no grau em que estiver, enquanto o Espírito for presa de uma profunda preocupação, a vida não corre perigo.

"Desprezei, pois, a febre que me queimava lentamente—e fiz da descoberta de meu filho o alimento de minha alma — a condição de minha vida*

"Se meu corpo tivesse morrido, eu continuaria a viver, preso à Terra por aquela ideia.

"O estado de perturbação de meu Espírito não me permitia frequentar a corte do rei, e foi essa, talvez, a principal causa de cair eu em esquecimento.

"Os monarcas, à semelhança dos deuses do antigo Olimpo, só cultivam um sentimento: o de sua superioridade sobre o resto dos mortais.

"Daí procedem seu orgulho — seu egoísmo — e, principalmente, a convicção que nutrem: de que estão desobrigados de toda a justiça.

"Que obrigação tem o dono de um rebanho para com seus carneiros, cuja única serventia é fornecer-lhe a lã e a pele — o leite e a carne?

"Sob esta relação, os reis têm os povos como coisas suas—e, para com as coisas, não se tem deveres, só se tem direitos.

"Quando o rei nos faz uma graça, é porque assim lhe apraz; não é porque assim lho exija o alto princípio de justiça.

"Também tem ele pleno direito de afastar de sua vista a quem muito bem lhe parecer, seja ou não pessoa do maior merecimento e coberta dos mais assinalados serviços.

"Nós outros, que curvamos a cabeça a esse despotismo, que esmaga, porque não tem regra e só se funda na lei da vontade soberana — nós que prestamos nossos ombros à sustentação de tão ignominioso regime; o que somos mais do que uma manada?

"A massa humana entrega a um único homem o poder discricionário de dispor de sua vida — de sua fortuna — de sua honra — e até de sua vontade!

"E esse homem não tem que prestar contas, de modo porque nos trata!

"Eleva ou rebaixa a quem lhe parece!

"Honra o mais indigno — e desaira o mais distinto, porque assim é de seu gosto!

"Quando, meu filho, chegará o dia de resvalar do trono todo aquele que não tiver por norma de seus atos os mais rígidos, princípios de justiça, pelos quais o merecimento se impõe ao galardão, como se impõe ao repúdio o vício.sob suas várias formas? Quando acabarão os tronos?

"Quando terá a Humanidade um regime, pelo qual o rei seja obrigado a tratar seus súditos segundo suas qualidades morais e intelectuais?"

"Talvez não esteja longe tão auspicioso momento, em que o homem tenha a consciência de seus direitos e a força de fazê-los respeitar.

"Então, os carneiros tomarão a alma humana — e os Panúrgios se abismarão no desprezo e na execração do mundo.

"Esperemos — e confiemos.

"Assim como a criança, débil e quase irracional, se desenvolve, pelo tempo, até chegar a quadra do adulto, forte e pensante e senhor de suas ações; assim, por esse modelo, a Humanidade se desenvolverá, através dos séculos, do estado infantil ao de livre- arbítrio de seus destinos.

"Deus não nos criou para sermos autômatos — coisa de homens como nós.

"Os homens hão de necessariamente deixar a condição de carneiros — e quando passarem por sua transformação, não sofrerão mais o vilipêndio da direção dos Panúrgios.

"Eu não verei mais nem o bruxolear dessa aurora: mas, tu, talvez o vejas, que me parece poder, a este respeito, dizer com o poeta: *proximus ardet Ucalegon*.

"Seja como for, continuemos a minha triste história.

"Não tive mais disposição de aparecer na corte, onde estava o nó do plano que eu tinha feito para o resto de minha vida — e para todo o futuro de meu filho.

"Em casa, solitário, ocupava-me exclusivamente em combinar elementos, que me escapavam como gases, no empenho de atinar com o fio condutor desse labirinto em que me perdia.

"Vivia eu, pois, numa concentração constante, que me fazia esquecer as necessidades do corpo: dormir — e alimentar-me.

"Uma noite, sem que me possa, até hoje, explicar como, ergui-me da cadeira em que estava sentado — e fui direto à minha biblioteca, onde minha mão direita, automaticamente, dirigiu-se a uma obra, que tinha por título — "Memórias de Cagliostro."

"Eu conhecia a crônica geral das provas feitas pelo feiticeiro do tempo de Luiz XV; mas nunca tinha tido disposição de refletir sobre elas.

"Surpreendi-me pois, quando vi em minha mão o livro que registrava a vida e feitos do misterioso personagem.

"Quase deixei-o cair no chão, que assim o exigiam meus sentimentos religiosos, ou antes, os princípios religiosos, que recebemos de nossos pais e transmitimos a nossos filhos, sem de leve, ao menos, refletirmos sobre qualquer deles.

"Quis, pois, em homenagem a essas verdades, tidas por tais, por terem sido ensinadas pela doce mãe, atirar longe de mim o livro de feitiçaria; mas uma força superior conteve-me — e uma curiosidade invencível arrastou-me a abri-lo e a lê-lo.

★★★

"O feiticeiro tinha toda a sua força nos olhos, que desferiam raios magnéticos de lhe sujeitarem todos quantos recebiam-nos.

"E o que mais era para admirar, é que a vítima de sua influência obedecia à suas ordens — e descobria as coisas ocultas, em tomo e à distância.

"Evidentemente era por artes do demônio que o patife lograva tão espantosos resultados; mas o que me importava um pacto com Satanás, contanto que daí me resultasse a descoberta de meu filho?

"Comecei a ensaiar o processo empregado pelo agente do inferno, sem jamais conseguir que meus olhos produzissem os tais raios dominadores.

"Falta-me alguma coisa, que é essencial, pensava eu — e sentia por isso um desânimo, como se eu tivesse certeza de que por semelhante processo nunca me seria dado saber onde parava meu filho.

"Reli o famoso livro — e não aprendi nada mais que da primeira vez.

"Está perdida mais uma esperança", gemi intimamente — e não pensei mais em mágicas.

"Decididamente o demônio não me quer, ou minha boa e santa mãe o afugenta de mim," disse eu atirando o livro, que tantas esperanças me havia acendido.

"Seriam dez horas da noite, quando assim bani de meu espírito a ideia de fazer-me feiticeiro.

"Pouco depois, deitei-me — e, adormecendo, vi, em sonhos, minha mãe, que me dizia:

"— Filho de minha alma, ergue teu Espírito acima das aflições que o ralam. À Terra só vem quem tem dívidas a pagar—e é por isso que todos os seus habitantes não encontram aí o sossego — e paz — a felicidade. Ora a Deus para que te proteja —e continua no trabalho que tens feito, porque colherás o resultado que procuras."

"Acordei tão impressionado com aquele sonho, como ficaria se minha mãe me tivesse aparecido.

"O resto da noite levei a pensar naquele sonho singular — e quanto mais pensava, mais me convencia de que não era um devaneio de meu Espírito.

"Mas, como é que minha mãe me recomenda que prossiga em meu trabalho, orando a Deus para que me proteja!

"Deus pode proteger ao que trabalha na vinha de Satanás?!

"Ou aquele sonho era uma ilusão — ou a arte — a ciência de Cagliostro não era uma feitiçaria.

"Foi essa a última conclusão a que cheguei.

"Não sei como, nem pelo que, enveredei por uma nova ordem de ideias, que me prenderam até que me vieram chamar para o almoço.

"Por que razão, a religião, ou a Igreja condena a ciência, ou a obra da razão, como coisa contrária à fé?

"A ciência é irmã da religião, por serem ambas revelação do Céu — e a fé, que não é esclarecida pela razão, não passa do *crê ou morre* dos muçulmanos.

"S. Tomás de Aquino apagou um facho que Deus pôs ao lado de nossa alma.

"Quanto é esplêndido considerar o homem livre a procurar :seu Criador pela razão — a adorá-Lo segundo sua consciência".

"Admitida a fé passiva, o cristão tem tão bons fundamentos para crer na verdade de sua religião, como o brâmane — como o budista — como o masdeísta — e até como o fetichista.

"Em religião, como em ciência, como em filosofia, não pode haver senão um mistério: a essência da causa das causas, ou causa primária.

"E esse mesmo, se é mistério para o homem na Terra, deixará provavelmente de ser para o homem elevado as maiores alturas de sua perfectibilidade.

"Porque a observação revela que a Humanidade vai fazendo seu desenvolvimento através dos séculos — e, a medida que se adianta, vai descortinando segredos e mistérios às gerações passadas.

"Estava nestes solilóquios, quando veio meu velho criado chamar-me para o almoço, em que sempre fazia-me companhia um moço provinciano, filho de um amigo de meus pais, que tinha vindo à corte a fim de procurar um lugar no exército.

"D. Julião estava pálido e taciturno, contra seus hábitos alegres e prazenteiros, de quem ainda não tinha provado o cálice de fel, que todos temos de beber na vida.

"Estranhei-lhe a mudança — e ele explicou-a, referindo-me um caso extraordinário que se dera com ele àquela mesma noite.

"— Há defronte de minha casa — disse, — uma família, de que faz parte uma linda menina de dezoito anos, que de sua janela trocava olhares comigo. Noto, há dias, que essa menina senta-se muito alegre junto à janela — e que, olhando-me fixamente, fica como quem dorme, até que eu me retiro donde a veja.

"Ontem à noite, pensava eu nesse fenômeno singular, que atribuí a coquetismo da rapariga — e eis que sou surpreendido pela presença dela em minha sala. Calcule qual não foi a minha contrariedade, uma vez que nem pelo pensamento me passava fazer-lhe a conquista.

"Perguntei-lhe, muito aflito, o que desejava—e ela, com uma naturalidade admirável, respondeu-me: que viera a meu chamado.

"— Mas eu não a chamei, senhora.

"— Oh! sim. Eu senti um pensamento seu tocar-me a alma — e uma força invencível, que me arrastava para onde está o senhor.

"- E seus pais? Deixaram-na sair?

"- Meu pai estava fora de casa ... lá vem ele saindo donde estava tratando negócio — e minha mãe dormia — e está agora mesmo dormindo.

"Sem pensar em mais nada, tomei o chapéu — e disse à moça que me acompanhasse. Ela seguiu-me, sem dizer uma palavra — e tanto que chegamos à sua porta, eu lhe falei por conven- cê-la de que devia voltar à sua família.

. "Sem me responder uma palavra, subiu a escada e desapa- recebeu como se

fosse um autômato obediente à minha vontade. Quis certificar-me de que realmente o pai estava fora e voltava para casa — e coloquei-me a distância em observação.

“Antes de decorrerem dez minutos, o homem apareceu e enfiou pela porta.

“Ainda não pude, até agora, vencer a perturbação que me causou tão espantoso fato.

“— Pode o senhor explicá-lo?

“Talvez mais perturbado do que meu interlocutor, levei algum tempo sem responder-lhe, concentrando principalmente minha atenção na circunstância de ter a moça visto o que se passava a distância e fora de sua vista.

“Era o caso de Cagliostro!

“Estava em via de realização o sonho daquela noite!

“Expliquei a D. Julião o que lhe sucedera, segundo as poucas luzes que colhi do livro das feitiçarias.

— Serei eu, então, um feiticeiro inconsciente! — exclamou o moço, persignando-se.

“— Ninguém é o que não quer ser, mas eu penso que há um mistério de ciência envolto nestes fenômenos, que o mundo igno- rante qualifica de obras do demônio.

“— De ciência! Mas eu nunca estudei ciência alguma, tendo apenas aprendido a ler e a escrever.

“— Não importa isso — e se me permite, eu desvendarei este mistério, prestando-me o senhor seu auxílio.

“— Pode dispor de mim, Sr. de Valladolid.

★★★

“Durante o dia levei a combinar planos a fim de por-me em relação com a família da sonâmbula.

“Por fim assentei num: encarregar Fernando de tirar inculcas, por saber quem era o homem — e qual seu modo de vida.

“Sabido isto, eu descobriria meios de me insinuar na casa.

“Fernando era um amigo sem rival. Antes da noite, voltou com as seguintes informações:

· ‘ “O pai da moça era o Sr. Fuentes, homem pobre, porém muito estimado no quarteirão — e que vivia da indústria de pintar casas.

“No dia seguinte, o Sr. Fuentes tinha ajustado comigo a reforma completa da pintura de meu palácio, que aliás bem precisava dela, em vista de se achar como o deixou meu sempre chorado pai.

“Tratei o artista com amabilidade tal, que em pouco tempo fi-lo meu dedicado.

“O difícil, porém, era por-me em relações com a filha — e, principalmente, fazer dela meu instrumento.

“D. Julião acompanhava o desenvolvimento de meu plano.

“Já tinham decorrido vinte dias, que me pareceram vinte séculos, quando, por

uma tarde, depois de ter Fuentes acabado o trabalho quotidiano, travamos conversa sobre seus meios devida.

"— Sou muito pobre, Sr. de Valladolid; mas vivo contente, porque sempre Deus me tem dado para tratar decentemente minha mulher e minha filha, que são a minha fortuna.

"— Sua filha já é moça, ou ainda é menina?

"— Fez os seus dezoito anos: por sinal que parece ter sofrido com a passagem da estação infantil para a puberdade.

"— Tome cuidado. Este período é crítico para as mulheres.

"— Cuidado tenho eu; mas o que fazer, se tiver de acontecer alguma coisa?

"— Não; não há de acontecer nada, desde que o senhor toma todas as precauções.

"— Sim; porém, minha filha era a alegria em pessoa — ativa e diligente de não descansar; e entretanto tem ficado pensativa — e leva quase todo o dia a dormir.

"— Então, é que sofre alguma coisa.

"—; Isto penso eu; mas ela diz que não sente nada — e efetivamente come bem e está gorda.

"— Por que não a leva a algum médico?

"— Porque ela não quer de modo nenhum.

"— Permite que a veja? Eu sou meio médico.

"— Tanto incômodo, sr. conde.

"— Nenhum é para mim, que vivo ocioso; mas é bom que ela não suspeite que há segunda intenção em minhas visitas.

"— Lá isso é fácil. Ela não o conhece — e o senhor vai visitar-me como camarada de ofício.

"— Está dito — e começarei hoje mesmo.

"Estava a caminho, embora muito distante do meu alvo.

"À noite apresentei-me em casa de Fuentes com trajos de artista — e tive a satisfação de ser por ele apresentado a mulher e a filha, que me receberam com muito agrado.

"Amiudei ás visitas — e disse ao meu pintor. — Que a filha nada tinha de moléstia, mas que era sonâmbula.

"— Sonâmbula! O que é sonâmbula? É coisa boa ou ruim?

"— Nem é boa, nem é má. É uma disposição do Espírito para ver coisas ocultas aos olhos humanos.

"— Jesus — Maria — José! Quem sabe se não é coisa do inimigo?

"— Não é, com certeza: mas, para que se desfaça dessa disposição, que pode afetar-lhe a saúde, é preciso que ela mesma declare o que deve fazer.

"— Ela mesma! Mas, ela não sabe nada dessas coisas, sr. conde.

"— Acordada não sabe; porém, sonambulizada, sabe tudo o que se lhe

perguntar.

"— Meu Deus! Não será isso obra do demônio, sr. conde?

"— Asseguro-lhe que o demônio nada tem com esta disposição de nosso Espírito, que é obra do Criador.

"— Ah! Se é assim, fico tranquilo.

"— Pode confiar em minha palavra de honra.

"— Mas, senhor, como fazer-se porque ela diga o que é necessário para que fique livre de tal disposição?

*— É preciso fazê-la dormir o sono magnético.

"— Mas, para isso?

"— Eu tenho um amigo, que é perito nesses exercícios.

"— Se quiser, irei à sua casa com ele — e teremos o que desejamos.

"— Pois, ande com isso, depressa, sr. conde, que eu tomara já ver minha filha curada de tal mazela.

"— No domingo — respondi, — o senhor me dará de jantar em sua casa e mais ao meu amigo — e então far-se-á tudo como é mister.

"Ficou ajustado; tenho eu pedido a Fuentes que recebesse, para o jantar, a minha bolsa, que não estava mal sortida.

"O bom homem desfez-se em agradecimentos, mal pensando, que era eu o que mais tinha que agradecer.

"No dia aprazado, fui com o meu amigo, a quem apresentei como meu contra-mestre—e logo notamos todos: que os olhos da mocinha perdera o brilho e a vivacidade.

"Fuentes estava tão aflito como eu mesmo, ansiando ambos pela mesma causa: amor de pai.

"Ele queria livrar a filha do que julgava um mal, embora lhe eu assegurasse que não era.

"Eu ardia por descobrir, onde se achava recolhido o meu querido Rui, a quem amava tanto mais, quanto menos o conhecia.

"A conversa envolveu a todos: convidados e donos da casa — e tanto nos distraiu que não reparamos para o estado da filha de Fuentes.

"Foi a mãe quem nos chamou a atenção, exclamando assustada: — O que tem Melita, que dorme a sono solto, enquanto conversamos?

— Não é nada — respondi, por acalmar o susto da boa mãe. — Em poucos minutos ela estará restabelecida.

"D. Julião fez, então o que tínhamos combinado: chegou-se a moça e perguntou-lhe se queria responder ao que lhe perguntasse.

"— Por que não?

"Os pais da sonâmbula tremiam de baterem os queixos — e eu pouco faltava para fazer o mesmo.

"O moço perguntou, de novo: se podia ir onde estava meu filho?

"A moça respondeu que não sabia onde ele estava.

— Vá a casa da mãe, na herdade—N—e veja se descobre aí, algum indício.

"— Estou lá — respondeu; — mas... espere... a senhora que existe na herdade conversa com um homem sobre uma criança desterrada para Saragoça.

"- O que diz ela?

"-SDÍZ: que o menino pode ser descoberto, porque a ama perdeu há dez dias o marido e sai com ele a esmolar.

"— Só ouviu isto?

"— Diz ainda: que é preciso tirar a criança dali e embrenhá-la para o inferno, donde ninguém a possa arrancar.

Bem. E o homem o que respondeu?

"-9 Riu-se do susto da senhora, mas promete partir para Saragoça por estes quinze dias.

jg— Agora — perguntou D. Julião — diga-me o que é preciso fazer-se, para a senhora não ter mais o poder de ver o que é oculto a todos.

"— Nada. É preciso nada, porque ninguém me arranca esse poder; entretanto eu não o exercitarei, se o senhor não me aparecer mais.

★ ★ ★

"Eu e Fuentes estávamos semi-mortos.

"Para quem foi criado na lei da Igreja romana, fatos da ordem dos que se deram em casa de Fuentes vêem-se e não se admitem.

"Ou, então, admitem-se como obra de Satanás, a mais bizarra concepção dos tamuldistas, que os cristãos, irreverente- mente, trasladaram para sua cosmogonia.

"Irreverente não é a palavra: porque o caso é de verdadeira blasfêmia.

"E com efeito blasfêmia atribuir ao anjo criado o poder de destruir o plano do Supremo Criador.

"Deus fê-lo perfeito e ele fez-se imperfeito!

"É blasfêmia, ainda, admitir que a criatura rebelde mantenha com o Criador Onipotente uma constante luta.

"Deus criou o homem, em quem pôs todas as suas afeições e o demônio corrompeu o homem e fê-lo inimigo de Deus!

"É blasfêmia, finalmente crer que o mal se há de eternizar, do mesmo modo que o bem.

"Deus julgará os homens no tremendo dia e daí por toda a eternidade, ficarão, um defronte do outro, o céu e o inferno-7 o reino do bem e o reino do mal — Jeová e Satanás!

"Crer no demônio, é renegar a Deus.

"Caia, pois, no eterno esquecimento essa lenda de anjos decaídos e de inferno com porta de entrada, sem saída — e suija de suas ruínas a brilhante cosmogonia, que ensina a evolução infinita do Espírito, em busca do Criador, pelo

aperfeiçoamento moral e intelectual.

"Deus castiga e premia, mas castiga e premia como Pai e Juiz, e não como tirano sem entranhas.

"Assim, pois, os fatos que observei foram fenômenos naturais, obedientes a leis postas por Deus.

"A ignorância dos homens é que os cerca de um aparato tenebroso, porque é de nossa natureza repelir o que não podemos compreender.

"Saí da casa de Fuentes decidido a partir imediatamente à procura de meu filho e a estudar, em todas as suas relações científicas, os assombrosos fenômenos que havia presenciado.

"Para livrar a filha do pintor da influência de D. Julião, fiz este deixar a casa em que morava e, os dois, partimos para Saragoça.

"Sabíamos que a criança ali se achava realmente, porque a certidão de óbito, que Dolores mostrou-me, era passada ali.

"Tínhamos bons indícios para descobri-la, nas circunstâncias de ter morrido o marido da ama, havia dez dias—e de andar esta, com a criança, esmolando pela cidade.

"Segui com a maior confiança para aquela expedição.

"O sol desaparecia no horizonte, sem contudo ter deixado de todo o hemisfério que alumiará por doze horas, quando começamos a divisar as principais casas da cidade saragonesa...

"O coração batia-me com tanta força, que parecia querer compelir todo o meu sangue para a cabeça.

"Aí, as ideias tumultuavam numa tal desordem, que me fazia suspeitar de uma grave enfermidade, ou de perturbação mental.

"Eu só tinha um ponto fixo, em tomo do qual todo aquele turbilhão se movia; era como descobrir, na grande cidade, uma criança desconhecida.

"As pequenas habitações, que formam sempre o circuito das grandes cidades — que são como as sentinelas perdidas dos grandes exércitos, ou aves marítimas, que anunciam a proximidade da terra, já começavam a quebrar a monotonia da longa caminhada, atizando nossa curiosidade.

"Em uma delas, de miserável aparência, estava assentada, à soleira, uma mulher quase andrajosa, em derredor da qual brincavam duas crianças tão maltrapilhas e amarelecidas, que moveram-me a compaixão.

"Afastei-me do caminho, para chegar-me àquele grupo e atirei ao chão algumas moedas que trazia no bolso.

"Uma das duas crianças correu a apanhá-las, enquanto a outra empertigava-se e olhava-me, com singular altivez — e dizia-me: — É somente aos cães que se atiram ossos.

"Recebi a lição e fiquei tão condoído, quanto surpreendido de ver uma criança elevar-se a tão alta concepção do que seja a caridade, maxime uma criança de

condição tão ínfima, que não podia receber senão uma rasteira educação.

"Sem dizer uma palavra, dei de rédeas ao cavalo e tomei o trilho da estrada, pensando no caso mais estupendo que tudo o que presenciara em casa de Fuentes.

"Se este não impressionava como aqueles, é porque o maravilhoso que encerra só se revela aos Espíritos cultivados.

"A massa, aquilo se apresenta como uma manifestação precoce de grande inteligência.

"É uma criança muito sabida, dizem — e com isto tem recebido e explicado o fato fenomenal.

"Realmente, porém, o que mais pode surpreender: ver além do espaço os fatos materiais, que se dão—ou adivinhar sentimentos e relações morais, de que nunca se ouviu falar?

"É este um fato tão inexplicável pelas leis que a Humanidade conhece, que o divino Platão só lhe achou uma explicação: *a preexistência da alma*.

"Estes conhecimentos precoces, bem como todo o gênero de ideias inatas, são para o sábio grego, recordações do que a alma aprendeu em existências passadas.

"Como quer que seja, não pensei mais senão no menino danado, que me ensinou a fazer obras de misericórdia.

"Entramos na cidade e tomamos pouso em uma hospedaria de segunda ordem, que eu não queria dar-me a conhecer.

"A fadiga da viagem trouxe-me depressa o sono — e com o sono veio-me um sonho com minha mãe.

"— Exercita os meios que Deus pôs a tua disposição—e faze que sejam conhecido dos homens os mistérios da nova ciência.

"— É por ela que se prepararão os caminhos para a descida do Espírito de Verdade, que Jesus prometeu, a fim de desenvolver sua divina Doutrina, limitada em seu tempo à fraca capacidade da Humanidade.

"— Magnetismo animal — sonambulismo — hipnotismo — Espiritismo, são os nomes que tomará a precursor de nova revelação.

"— É por esse meio que te é dado chegar onde queres e ardes por chegar, para que confies e te faças núncio da nova lei.

"— Sem isso terá os olhos fechados e os ouvidos cerrados para veres e ouvires teu filho."

"Acordei como da primeira vez — e fiquei cismando sobre essas aparições de minha mãe, nas ocasiões críticas da minha vida.

"Terá razão o grande Sócrates, quando disse que temos um espírito familiar?

"O resto da noite passei analisando os conceitos do meu singular sonho.

"Nova revelação, de que será precursora a ciência pelo magnetismo, pelo sonambulismo!

★★★

Muito cedo levantei-me — e fui procurar o chefe policial, a que, muito em

reserva, declarei quem era — e o que me levou a Saragoça.

"O chefe, que conhecia meu nome perfeitamente e que tinha sido amigo de meu pai, desenvolveu a maior atividade por descobrir a mulher, a quem meu filho tinha sido confiado.

"Pelo registro de óbitos, tomando por base das pesquisas a revelação de Melita: de que o marido da ama havia morrido há dez dias, daquele em que ela ouviu Dolores conversar com o amante, chegamos ao conhecimento de que morreram naquele dia trinta e quatro pessoas, das quais quatorze homens.

"Desses quatorze excluímos logo cinco, que eram pessoas conhecidas do chefe e que não podiam ser suspeitos de tomarem crianças para criar.

"Correram, pois as indagações sobre os nomes desconhecidos, recorrendo-se às respectivas famílias.

"Eu e D. Julião acompanhamos o agente da polícia, incumbido da deligência, para que não escapasse a este, por ignorância de causa, qualquer circunstância que pudesse esclarecer-nos.

"Fomos correndo as casas do centro da cidade para fora, sem encontrarmos o menor indício do que procurávamos.

"Já tínhamos visitado seis, quando tivemos de procurar uma, nos arrebaldes, na estrada real.

"Era ela precisamente aquela, onde parei para dar a minha esmola, — e onde aquele maravilhoso menino me advertiu de que não é lícito tratar os pobres como se fossem cães.

"Quando paramos à porta, eu me senti tão comovido, que meus companheiros ficaram aflitos.

"É aqui mesmo", dizia-me uma voz íntima. "Prestes está a tomar em teus braços e a apertares contra teu peito, o filho querido que é a única relíquia de teu desventurado amor. E é ele aquele menino singular, que tão profundamente impressionou-te."

"Como se explica, meu filho, essa relação dos Espíritos, que faz de um homem nobre sair um nobre — e de um plebeu, sair um plebeu?

"Eu tinha por certo que eram tais casos obras da educação — do meio em que se formavam as crianças; mas o que acabava de descobrir, derrocava todas as minhas teorias.

"O menino, que me surpreendera por sua elevação, vivia num meio como não pode haver mais ínfimo — e, entretanto, ele ostentava a nobreza e superioridade moral do sangue que lhe corria nas veias.

"Depois, eu observei casos inúmeros que tinham a mesma significação.

"Filhos de bons pais saem maus, perversos, a despeito da exemplar educação que recebem — e filhos de perversos, de bandidos, saem homens sérios e de boa índole.

"Então, temos duas leis regulamentares da natureza dos filhos em relação a dos

pais.

"Temos a lei da homogeneidade — e temos a da heterogeneidade; ambas independentes da educação — do meio; ambas dependentes das disposições inatas das criaturas humanas.

"Por que Espíritos similares e Espíritos dessimilares procedem do mesmo tronco?

"Eis um caso para sério estudo dos filósofos.

"A doutrina de Platão, que procede da doutrina dos sacerdotes egípcios, que, por sua vez, decorre da doutrina dos povos orientais, setários de Brama — de Buda — e de Zoroastro, é a única que o explica, sem ofensa da justiça do Ser Perfeito.

"A escassa doutrina da Igreja romana, que dá o Espírito criado conjuntamente com o corpo, para esta vida única corporal, é forçada a reconhecer, que a boa e a má índole, que manifestamos antes mesmo de termos consciência e uso de nossas faculdades—e que resiste muitas vezes à educação, não pode ser senão obra do Criador, que faz uns bons por natureza e faz outros por natureza maus.

"Onde, então, a justiça indefectível?

"Nem de longe fere, antes exalta, este divino atributo, o dogma oriental da preexistência da alma, com o acessório de seu infinito desenvolvimento, confiado exclusivamente a sua própria liberdade.

"Aqui, o que adiantou-se em passadas existências revela uma índole boa e uma inteligência lúcida, mesmo que proceda, agora, de pais maus e embrutecidos.

"E o que não progrediu, porque não fez o uso que devia fazer de sua liberdade, revela índole má e inteligência acanhada, mesmo que proceda, agora, de pais bons e inteligentes.

"Deus, entregando a todos o seu destino, nada tem com essas variedades de uns para outros.

"E quanto à semelhança e dessemelhança do pais com os filhos, explica-se de modo muito satisfatório.

"Em geral, os Espíritos procuram encarnar em meio análogo às suas disposições para mais facilmente poderem progredir.

"Eis a lei da semelhança.

"Alguns, porém, procuram meios opostos, para terem o merecimento de vencê-los.

"Eis a lei da dessemelhança.

"Procurar um bom meio é uma vantagem, que desejam os maus, dispostos a se corrigirem.

"Eis porque nascem de pais bons, filhos maus.

"Procurar um meio mau é um grande perigo, que dará muita glória a quem saiba resistir-lhe.

"Eis porque nascem de maus pais, filhos bons.

"Eu passei de relance por toda esta série de pensamentos, para me explicar o

fato que me surpreendeu: de ver um menino de gente tão reles, pensar como um alto Espírito.

"E achei a explicação na certeza, que tinha, de ser aquela criança meu filho.

"Meu filho! Sim aquele era meu filho, que o coração bem ad vinhou. Era meu filho, que bem alto me dizia agora a voz íntima de quem conversa com minha alma.

"E aí está explicado o último trecho d.e meu sonho: "Sem isso, terás os olhos fechados e os ouvidos cerrados, para veres e ouvires teu filho."

"Eu, com efeito, tive-o presente a meus olhos e não o vi — ouvi-lhe a voz, que me entrou pelo coração, e não o reconheci.

"Quanto a isso, está tudo conforme; mas, por que dizer-me minha mãe que eu não o terei sem exercitar os meios que Deus me deu para descobri-lo?

"Não o tenho já descoberto? Não estou na casa que ele habita? Não respiro o mesmo ar que ele respira?

"Ah! Poucos momentos me eram dados para duvidar do que me dissera minha mãe — para reconhecer a verdade do que me dissera.

"Penetramos no albergue da pobre mulher, que nos apareceu com um só dos meninos, que eu vira, com o que apanhou as moedas.

"Sem mais preâmbulos, eu interroguei-a sobre o outro, o que me interessava mais que a vida.

"— Não era meu filho, — respondeu-me — e quem o trouxe para eu criá-lo, levou-o ontem daqui.

"Um frio mortal correu-me pelo sangue e pela medula dos ossos. Pensei acabar ali mesmo.

"Meu filho me escapava quase entre meus braços.

"Lembrei-me do que dissera Melita: "leve-o para o inferno."

★★★

"Pelos sinais, que me deu a ama, reconheci perfeitamente ser o menino, retirado de véspera, o que eu procurava.

"Dei, conseguintemente, por concluída a busca, auxiliada pela polícia.

"Eis como se revelavam em tudo verdadeiros os conceitos de meu sonho — e como se me impunha a obrigação de aplicar-me à nova ciência, para chegar a meu fim—ao fim que me era condição de vida.

"Mas, como aconteceu que Melita se enganasse, quanto ao tempo em que devia partir para Saragoça, o agente da infernal criatura que era minha mulher?

"É que mudaram de plano — e resolveram apressar a execução do que adotaram por último.

"O que irão fazer de meu filho?

"Tinha já tão desgraçada ideia do coração de Dolores, que tremi com receio de que tivesse mandado assassinar a criança, para assegurar a primogenitura de seu filho, batizado como meu.

"Este pensamento mortificou-me tanto, que perdi a calma — e resolvi voltar à

Madri e estrangular a perversa, se me não revelasse onde pusera o menino, e principalmente se tivesse acabado com ele.

"Devorei o espaço, abrasado pela sede de vingança; mas aconteceu que cheguei à capital depois das dez horas da noite.

"Deixei, pois, para o dia seguinte a execução de meu terrível plano — e, mais calmo, por ter pouco que esperar, adormeci.

"Quando acordei, minha ideia fixa estava substituída por outra: consultar Melita.

"Saltei da cama e corri a sala, onde o Sr. Fuentes trabalhava.

"— Oh! Sr. Conde, que santo remédio foi aquela de retirar seu amigo da casa em que morava, sem que soubéssemos. Minha filha está restituída à saúde e à costumada alegria.

"Foi esta a saudação que me dirigiu o homem, mostrando-me que, nem por ser bom, deixava de partilhar o sentimento universal — do egoísmo — que é o dominante em toda a criatura humana.

"O egoísmo, meu filho, é mais inimigo da alma do que o mundo — o diabo — e a carne, porque reveste-se da forma de todos os nobres sentimentos.

"Vemos um desgraçado — corremos a socorrê-lo — levantâmo-lo do abismo em que se precipitava ou precipitavam-no; e ficamos contente porque fizemos uma boa obra.

"Fizemo-la, com efeito; mas, sob a forma da caridade e do amor do próximo; examina bem que encontrarás, agachado, a rir da consciência, o egoísmo blasonando de ter sido quem nos arrastou a fazê-la.

"E queres ver como, no fim de contas, ele tem razão?

"Se o infeliz, a quem demos a mão, em vez de agradecer-nos o benefício, no-lo paga com ingratidão, revoltamo-nos — sentimo-nos molestado.

"Eis aí o sinal de que o nosso móvel principal foi o egoísmo.

"Se tivéssemos procedido só e exclusivamente por caridade, o que nos importava o reconhecimento do beneficiado?

"Desde, pois, que nos revoltamos com a ingratidão, é que o nosso objetivo estava fora de nós — estava fora da órbita do dever pelo dever — era o desejo de parecer bem, ou de fazer um irmão escravo pelo reconhecimento nosso.

"Recebemos um benefício que nos tirou de grande dificuldade, porventura, de eminente perigo.

"Confessamos nossos reconhecimentos — e todos nos louvam por isso, atribuindo-nos o merecimento da gratidão.

"Queres, porém, ver como tal gratidão não é desinteressada, como nós mesmos alguma vez acreditamos?

"Se o nosso benfeitor, por um desses azares tão frequentes, cair em desgraça — e recorrer a nós, pedindo-nos *metade* do que nos deu, far-lhe-emos o que nos pede; mas contrariados — de má vontade — com grande constangimento.

"Eis ai o sinal de que, por detrás do agradecimento, ocultava-se o interesse — o egoísmo.

"Se aquele sentimento fosse puro, de nossa alma rebentaria o mais doce prazer, quando nossa boa sorte nos deparasse ensejo favorável de atestá-lo por obras.

"O verdadeiro reconhecimento é um título de dívida sagrada que nunca se resgata, ainda que se dê o cêntuplo do que se recebeu.

"A confissão que fizemos foi, portanto, no intuito de sermos julgados bem: assim como aquela *metade* que demos do que recebemos, dêmo-la pela mesma razão.

"No fundo de todo o sentimento humano, entre os móveis de todas as ações humanas, está sempre, claro ou oculto, o interesse pessoal.

"Quando pudermos extinguir essa lepra da Humanidade—e substituí-la pelo amor santo e desinteressado, que é o princípio do bem — do dever pelo dever, teremos vencido a natureza, animal e penetrado, com seguro passo, nos domínios da natureza hominal.

"Eu confirmei minha tese ouvindo aquela saudação de Fuentes — e, seguindo-lhe o exemplo, não cuidei do que tanto interesse lhe dava, mas sim do que a mim muito interessava.

"— Sabe que verifiquei a perfeita exatidão de tudo o que Melita nos revelou em sua casa?

"— O que me diz, senhor! Eu sempre acreditei que aquilo não passava de um sonho ou de loucura.

"— Pois encontrei meu filho em Saragoça, na companhia da mulher, cujo marido havia morrido exatamente no dia marcado por sua filha.

"— Mas, sr. conde, aquilo não seriam artes do tinioso? Ave-Maria!

|— Não se incomode com isso, meu amigo. Aquilo é um dom que Deus não concede a todos — e que por isso mesmo, o que o merece deve sentir-se feliz.

p— Que me diz, sr. conde? Então, aquilo é coisa tão preciosa?

Tanto que eu daria metade da minha vida para ser o que é sua filha.

"— Ora veja, V. Ex.. Eu tinha ficado com raiva do seu amigo, que meteu no corpo de minha filha aquele feitiço.

|— Nem foi ele que deu à sua única filha aquela faculdade — nem é essa um feitiço, senão uma virtude.

"— Louvado seja Deus, meu senhor, que já posso dormir tranqüilo.

"— E louve a Deus pela mercê que fez a sua filha, porque é caso para isso.

"— Creio, porque o senhor me diz.

"— E sou cristão, sr. Fuentes, o que quer dizer que se aquilo fosse feitiçaria ou artes do demônio, não procuraria utilizar-me de tal meio.

"— Não precisa dizer mais nada, sr. conde. Estou convencido e contente.

"— Pois eu preciso ainda do saber de sua filha para descobrir o meu segredo.

- "— Como! Não disse que encontrou o menino?
"— Encontrei-o; estive com ele, falei-lhe; e perdi-o.
"— Conte ao homem tudo o que se havia passado.
"— Pode recorrer a Melita, sr. conde.

★★★

O meu amigo D. Julião faltou-me na melhor ocasião.

"Ia eu mandá-lo chamar, para irmos à casa de Fuentes, quando me apareceu ele em trajos viajeiros.

"— O que é isto, D. Julião! Vai fazer alguma viagem?

"— Acabo de receber cartas de minha família, chamando-me, sem perda de tempo, para receber a bênção de meu pai, que se acha desenganado pelos médicos.

"— Não serei eu que o demore em caso de tanta urgência.

"— Vim dizer-lhe adeus, talvez para sempre, sr. conde; pois que, se meu pai falecer, eu terei de ficar na província, que em casa não há outro homem.

"Meu coração sangrou com aqueles dizeres do moço, não simplesmente por deixar-me talvez para sempre, mas principalmente por perder o meio para descobrir meu filho.

"Abracei-o — e fiquei abatido — desanimado.

"Voltou-me o pensamento de ir arrancar o segredo ou a vida de Dolores; mas senti com ele uma repugnância invencível.

"—O que farei, meu Deus?

"Fuentes apareceu-me vestido para sair e disse-me, sem reparar na minha perturbação: — Estou à suas ordens para irmos à casa consultar Melita.

"Senti uma alegria indizível ao ouvir aquelas palavras, como tinha sentido opressão ao pensamento de violentar Dolores.

"Dir-se-ia: que uma força inteligente e invisível me afastava de um e me arrastava para outro caminho.

"Seja feita a tua vontade, disse comigo, falando a quem, por tão singular maneira, guiava meus passos na difícil conjuntura em que me via.

"Sem mais refletir, parti com Fuentes e cheguei a sua casa, onde encontrei Melita alegre e satisfeita.

"O que ia eu fazer ali, sem o meu magnetizador?

"Até aquele tempo a influência magnética de certos indivíduos se manifestava espontaneamente — e ninguém pensava que se pudesse exercê-la por outro modo.

"Eu nunca tinha descoberto em mim o poder magnético — e, portanto, que resultado podia esperar de minha visita a Melita?

"O pai da moça comunicou-lhe o fim de minha visita—e ela disse-me: Que estava pronta a prestar-me o serviço que eu lhe pedia.

— Sentamo-nos a conversar, pensando eu que seria possível descobrir algum meio de fazer a moça dormir.

"Notei que nos momentos em que estávamos calados, Melita abaixava os olhos

sempre que eu encarava-a.

"Lembrei-me de ter visto, na América, um sapo magnetizar uma rola, fitando-a com os olhos quase a saírem das órbitas.

"É por aí que devo experimentar, pensei comigo."

"Pedi a Melita que me encarasse fixa mente — e cravei os olhos nos dela, concentrando todas as faculdades da minha alma nos meus órgãos da visão.

"E em menos de dois minutos, via a moça bocejar e empalidecer.

— Estou no caminho — disse-me. E redobrei esforços.

"Com pouco mais, Melita cerrou os olhos e ficou estática.

"Exultei! Tinha descoberto um modo de obter o sono magnético.

"Não foi a satisfação de ter dado um largo passo na ciência — foi a de ter um meio de saber notícia de meu filho, o que me fez sentir o que sentiria quem descobrisse a estrada de Paraíso.

"Falei à minha sonâmbula — e ela respondeu-me como respondia a D. Julião.

"Perguntei-lhe se podia dizer-me para onde tinham levado o menino, com quem eu falei na proximidade de Saragoça — e descrevi-lhe a casinha onde o encontrei.

"Demorou-se em responder — e depois disse-me: — Fui á casa, mas não achei lá algum roteiro por onde pudesse seguir o menino. *

"Desanimei. Os sonâmbulos vêem, não adivinham.

"— Vamos, então, à casa de Ortiz, a ver se ouvimos a filha dizer alguma palavra, que nos dê luz.

"— Estou na casa de Ortiz — respondeu-me, — e vejo ali o velho sentado à mesa com a filha; mas ambos silenciosos.

"— Espere lá até que falem.

"O velho chora — e pergunta à filha: se não é tempo de arrepender-se; ao que ela responde: que não tem de que arrepender-se, por ter deixado quem nunca amou pelo único que lhe encheu o coração das mais vivas alegrias.

"O velho retruca, dizendo: — Não falo mais disso, minha filha: porém, sim desse teu intento de deserdar do que é seu o pequeno Rui em benefício de teu filho, que não o é de teu marido.

"— Ah! — responde ela: — Se fosse preciso matara Rui para garantir o meu Sanchinho, não hesitaria; porém, felizmente não será preciso o recurso a esse meio; pois que, a esta hora, Sancho tè-lo-á posto em lugêr, onde nem o demônio poderá descobri-lo."

"Tremi até os pés — e Melita despertou.

"— Obteve o que deseja, sr. conde?"

"— Nada obtive; mas continuaremos até chegarmos ao fim.

"— Esperemos a volta do tal Sancho — e ele com a amante revelarão o segredo que procuro descobrir. Se me permite, voltarei aqui todos os dias.

"— Já lhe disse que estou às suas ordens.

"No dia seguinte e nos três consecutivos, fiz a minha experiência, sem o menor

resultado.

"No quinto, Melita ouviu Dolores dizer ao filho, com quem brincava no quarto: que o pai não podia tardar.

"— Tenha paciência, — disse eu. — Agora, precisamos fazer duas sessões diárias, para vermos se surpreendemos o momento da chegada de Sancho, que é certamente quando os dois têm de conversar sobre o menino, que ele foi colocar.

"Fiz as duas sessões por outros cinco dias, sem resultado — e sem que chegasse o Sancho.

"No sexto, ao escurecer, Melita anunciou que entrava um homem que vinha de longa viagem.

"— Acompanhe-o, não o deixe nem um instante.

"O velho encerrou-se no seu quarto para chorar e os dois conversaram em voz baixa.

"— Ouça o que dizem. O homem refere os episódios da viagem, durante a qual esteve em risco de naufragar.

"Dolores abraça-o e beija-o e pergunta se o menino está em lugar seguro.

"— Quem o descobrirá entre os pescadores das Canárias? — responde o moço.

"— Podemos, então, ficar descansados? — pergunta Dolores.

"— Descansados enquanto for vivo teu marido, que me ameaça de morte?

"— Não é isso; eu pergunto: Se podemos ficar descansados quanto a nunca poder o nosso Sanchinho ser incomodado pelo filho do miserável.

"— Ah! Por esse lado, fica certa de que nenhum mal nos virá jamais.

★★★

Sai da casa de Fuentes, reanimado.

"Tinha descoberto meu filho por um milagre semelhante ao que tivesse feito um cego achar uma agulha em palheiro.

"Não dormi, pensando no meu Rui e nesse prodígio: de ter o homem a faculdade surpreendente que, tão em meu proveito revelou Melita.

"Como se explicar tão prodigioso podem de ver-se e ouvir-se o que está fora da ação ordinária de nossas potências, visível e auditiva?

"O mundo, apesar de seu arrastamento para o maravilhoso, condenou por feiticeiro a Cagliostro, mas eu verifiquei, experimentalmente, que ele foi, como D. Julião e como eu, o descobridor de uma lei natural.

"É natural, sem dúvida, porque eu não empreguei mágicas para obter o que obtive.

"Os sábios, os próprios sábios do nosso tempo, ignoram a sublime descoberta; mas a verdade faz caminho por si — e, mais cedo ou mais tarde, a ciência se apossará dela.

"Quando se tiver explorado essa veia aurífera, o homem participará das qualidades angélicas.

"Conhecerá o que está ao alcance de seus sentidos — e penetrará as trevas que

encobrem a seus olhos o mundo invisível.

"Eu, que tenho estudado até hoje a nova ciência — que conheço mistérios vedados a Humanidade, não pude ensiná-los à Terra.

"Deixo, a ti, a glória ou o martírio de fazer a propagação daquela ciência e dos seus mistérios.

"Saí, como disse, muito animado da casa do Fuentes, por ter descoberto o lugar onde se achava desterrado meu filho.

"Chegando, porém, em minha casa, sofri a maior das decepções.

"O rei, li no jornal oficial, tinha nomeado governador da Nova Ibéria um de seus válidos, que já aparelhava uma grande frota de caravelas para transportar-se, com soldados e colonos, à terra por mim descoberta.

"A nomeação de D. Afonso Quevedo era acompanhada dos maiores elogios aos dotes morais e intelectuais do governador, tanto como nos seus serviços à coroa de Espanha.

"A meu respeito, nem uma palavra!

"É assim a justiça dos reis!

"Quem mais faz, menos merece; salvo se esmalta o que faz com a servil submissão, que é o melhor título à estima e favor dos soberanos.

"Eu dotei a coroa de Espanha com uma gema de inestimável valor, porém não engastei-a em podre incenso de adulação a quem sustentava aquela coroa.

"Meu erro foi ser homem livre e não escravo das misérias que envolvem os tronos, ainda os mais elevados — foi ter dignidade, quando devia saber que tal predicado repugna às testas coroadas.

"São desgraçadas criaturas que, à força de ouvirem, chegam à convicção de terem uma natureza divina — e, para os divinos, o homem não passa de coisa vil, feita para seu uso, sem direitos — sem liberdade — sem valor moral.

"Aos reis só agrada o que se lhes roja aos -pés. ^

"Pode ser um leproso. Isto não lhe tira merecimento, uma vez que seja dócil instrumento.

"O que não se nulifica diante da real majestade—e não curva a cabeça diante de seus olhares, é um condenado, embora possua saber e virtude incomparáveis.

"Deus fez os homens para os reis!

"Se, ao menos, essas terrenas divindades procurassem tomar por norma os excelsos atributos da Divindade do Céu; mas qual! não passam de deuses olímpicos, com todas as paixões e vícios humanos.

"O meu rei não desdisse sua condição.

"Foi verdadeiro rei para comigo.

"Diante de sua obra, eu senti desmoronar-se o castelo que tinha sido construído sobre a confiança em sua justiça.

"O que fazer agora?

"Eu me considere sem pátria e sem lar.

"Desde aquele dia tomei a firme resolução de sequestrar-me do mundo social, levado pelo dizer do filósofo alemão: o homem é lobo para o homem.

"Hoje, meu filho, lastimo tão insensata resolução, que me afastou de meu destino; pois que ninguém vem à Terra senão para sofrer — para fazer a expiação de passadas culpas; e eu fazendo-me anacoreta, fugi ao sofrimento — fugi ao meu destino.

"Além de que temos também por missão concorrer para o progresso humano — e é um crime contra a Natureza, furtarmo-nos a tão sagrada obrigação.

"Felizmente pude conhecer a verdade, antes de morrer, para te dizer, não sigas o meu exemplo — não evites os perigos, desgostos, e torturas, que refervem no seio da sociedade — não te entregues ao egoístico isolamento — procura a sociedade, vive com ela e para ela; que os desertos Deus faz para os brutos e para as feras.

"Eu me afervorei no desígnio de fugir dos homens, não somente por causa do mal que eles me tinham feito, como por vergonha, direi melhor, por orgulho, de ser apontado como coisa que o rei atirou de si com a ponta do pé.

"Para um fidalgo não pode haver maior desgraça do que não ser considerado pelo rei.

"Entretanto, digo-te a puridade: assim como devemos evitar as más companhias, devemos rejubilarmo-nos quando o rei nos afastar de si.

"Vale isto por sinal de que possuímos as qualidades de homem livre, que não as fraquezas de miseráveis escravos, ou eunucos.

"As glórias da corte custam a depravação da alma.

"Feliz quem não as quiser.

"Esse poderá dizer, à hora da morte, nada fui; porém fui sempre homem.

"Ser homem, é ser qual Deus nos fez — é não termos degradado a natureza humana.

"Comuniquei ao meu Fernando o que se havia passado — e abraçado com o fiel criado, a quem minha santa mãe confiou minha infância, chorei minhas infelicidades.

"Fernando me disse uma sentença que me ficou para sempre gravada na alma.

M— Tenha força para vencer sua sorte, meu querido senhor; porque ninguém sofre mais do que merece aos olhos de Deus.

"Pareceu-me uma tolice o que me disse o velho, atentas às circunstâncias de minha vida sem mancha — e das penas que me dilaceravam o coração; porém, no correr da vida, reconheci que sublime verdade se ocultava naquela sentença, porventura inspirada ao pobre velho ignorante.

"— Nossa vida, como já sabes, vem de longas eras — e vai à Eternidade.

"— E, pois, não devemos graduar o que sofremos na Terra, pelo que aí fazemos, senão pelo que praticamos antes da presente existência."

"Fernando inconscientemente deu-me a luz para devassar esses sublimes

horizontes.

"A ele devo conhecer hoje o que fui — o que sou — o que hei de ser.

"E foi tudo o que me ocupou neste deserto: esse estudo da origem — evolução — e destino dos Espíritos.

"Talvez com isso tenha eu atenuado a grave falta de haver fugido à missão que trouxe à Terra.

★★★

As Canárias são um arquipélago vulcânico, colocado no Oceano Atlântico próximo da costa ocidental da África.

"Compõe-se de treze ilhas, sete grandes e seis pequenas — e constituem uma província da Espanha.

"As sete principais são: Canária — Tenerife — Gomera — Palma — Lanzarote — Fuerteventura — a ilha de Ferro (Hierro).

"As pequenas são: Alegranza — Graciosa — Lobos—Santa Clara — e dois pequenos rochedos conhecidos pelos nomes de Roque *del Este e Roque dei Oeste.

"A população do arquipélago, composta de espanhóis e dos primitivos habitantes, vive da agricultura, e principalmente da pesca.

"Tenerife possui a Cidade de Santa Cruz, que é a capital da província.

^MReerguido meu espírito do abatimento que lhe causou o decreto de nomeação do governador da Nova Ibéria, fiz meus preparos para prosseguir na procura de meu filho.

"Em quarenta e oito horas estava pronto à partir.

"Trasladei-me a Tenerife, onde estabeleci o centro de minhas operações.

"Antes de tudo fui ter com o governador, a quem comuniquei o fim que tinha minha viagem.

"Encontrei um homem de coração, que pôs à minha disposição todos os meios oficiais de que pudesse eu precisar.

"Agradei-lhe — e dei princípio a minhas pesquisas, com o maior cuidado, por não despertar suspeitas.

"Dei-me por agente de uma grande empresa de pesca do Mediterrâneo, que procurava um ponto, no Atlântico, onde estabelecer uma sucursal — e por esse modo travei relação com os pescadores.

"Aquela gente rústica, porém dotada de excelentes sentimentos naturais, recebeu-me, a princípio, com acanhamento, por me ter na conta de pessoa de uma ordem mais elevada; eu, porém, pude vencer, em pouco tempo, esse afastamento, tomando-me familiar.

"Comia com eles — ia com eles para o mar — ajudava-os a consertar as redes — fiz-me, enfim, tão pequeno quanto eles se julgavam.

"E fi-lo, não só pela necessidade de captar-lhes as boas disposições, como por gosto; porque achei tal encanto na vida simples e descuidosa que levavam, que não a trocava pela dos mais elevados da corte.

"Ali não mora o orgulho — nem a avareza — nem a inveja.

"Ali todos se estimam — se auxiliam—e se contentam com o fruto de seu trabalho.

"O marido, mais forte, vai, afrontar as ondas, enquanto a mulher, mais fraca, fica a fiar — a tecer — a cuidar da casa e dos filhinhos.

"Ao por do sol, quando o mar se cobre de velas, que procuram o porto, como se fossem gaivotas em procura do pouso, em que pernoitam, é belo ver a praia coalhada de crianças, as mais velhas a baterem palmas de contentes, por descobrirem a embarcação do pai — e as mais moças trazidas pela mão e ao colo das temas mães, que vem, faceiras, receber o caro esposo.

"O encontro é uma cena de efusão e alegrias, que enchem a alma do espectador.

"Dir-se-ia que se vêm depois de uma longa ausência de meses, ou de anos.

"Ah! O pobre tem a riqueza dos sentimentos afetivos, que dá mais felicidade do que o ouro todo dos ricos!

"Enquanto estes de desligam pelos prazeres, que arrastam marido para um lado e mulher para outro, aqueles se ligam pela necessidade, que os atrai para o mesmo ponto — e assim lhes funde as almas em uma.

"Da praia para seus rústicos casebres, vão, como em procissão, marido e mulher de braço passado — e o rancho dos filhos a correrem e a grazinarem na frente.

"No lar, espera-os a magra refeição, que a mulher preparou com extremo cuidado, encontrando sempre meios e modos de arranjar um prato especial — um petisco, como chamam, para o querido, que lhe paga essas finezas com igual dedicação.

"As grandes senhoras, preocupadas com suas tolices — com os bailes — com os teatros, não conhecem, nem dão aos maridos, esse doce prazer, que Deus reservou para os deserdados da fortuna.

"Qual a que sabe o que vai jantar o marido, estafado de trabalhar para brilharem?

"Vivem para a ostentação, ao passo que as pobrezinhas só vivem para o coração.

"Na mesa, é que se dão as contas do dia.

"O homem refere os episódios de suas lidas — a mulher conta o que se passou em terra, durante sua ausência — e os filhos adubam a conversação o que seria com o grotesco de suas narrações.

"Das oito para as nove horas, a mãe chama as crianças à oração — e daquela mísera choupana eleva-se ao Trono do altíssimo inocentes preces, quais não são as que sobem dos palácios, no resfolegar das distrações mundanas.

"O rico adora a Deus por convenção — ao passo que o pobre ama-O de coração.

"Eu era um estranho no meio daquela gente; mas fui por ela estimado — e julgo-me muito mais honrado com isso do que se o fosse por esses fidalgos, que vivem engolfados nas grandezas da terra — e não dão consideração, senão a quem lhes pode dá-la.

"A estima dos bons — dos limpos de coração, é como o orvalho que fecunda em nós as fontes de nobres aspirações.

"A estima dos maus — dos que só ambicionam grandezas e riquezas, é como os raios do sol no estio, que esterilizam todos os impulsos nobres de nossa alma.

"No círculo dos pescadores de Santa Cruz, havia um velho que era, como tal, o chefe ou patriarca daquela família, que assim pode-se chamar toda a grei dos pescadores.

"Pedrito já não tinha mulher nem filhos, que lhe dessem alegrias ao lar e vida ao coração.

"Sua choupana era deserta toda a semana, para não caber, nos domingos e dias santificados, a multidão dos pescadores, que vinham consultá-lo sobre seus negócios de pescaria — de arranjos domésticos — e até de casos de consciência.

"O velho rejubilava-se num dia pelos seis que passara concentrado nas dores de suas recordações.

"Também, palavra que lhe caía dos lábios era sentença que se cumpria com a religiosidade que requerem os mandamentos do Senhor.

"Pedrito sabia de tudo o que se passava na república — conhecia o procedimento de cada um de seus membros — e daí o nome de — Providência — que lhe davam, porque todos se temiam de parecer mal a seus olhos — e ele não permitia que entrassem maus no rancho dos bons.

"Procurei as boas graças do estimável ancião — e fui muito feliz de alcançá-las; visto como ninguém no mundo era tão usurário delas.

"Enfim, Pedrito deu-me o nome de amigo.

★★★

"O amigo do velho patriarca era como um filho da família — tinha entrada franca em todas as casas — tomava parte em todas as festas — participava de todos os segredos.

"— De nosso tempo — dizia-me um rapaz, que muito se me afeiçoou, — o senhor é a segunda pessoa, que logrou domar a eterna repulsão, que nutre Pedrito contra todo o que não nasceu na classe dos pescadores.

"Eu possuía, pois, a plena confiança da boa gente — e valia-me dela para obter os esclarecimentos que queria.

"De casa em casa, eu me informava, sem parecer que tinha empenho, da procedência de todas as crianças que encontrava.

"Encobria minha curiosidade com o manto de minha predileção pela gente infantil.

"Cheguei a ser o ídolo de toda ela, ao ponto de me virem receber, com indizível alegria, todos os meninos das casas para onde me dirigia.

"Minhas conversas sobre essas pequenas criaturas eram atribuídas ao interesse que me elas inspiravam.

"Entre os pescadores de Santa Cruz não encontrei o que ansiosamente

procurava.

"Era preciso sair às outras ilhas, porém era conveniente aproveitar minhas relações com os pescadores de Tenerife, para não ter que iniciar trabalho tão delicado em cada uma das doze que tinha de percorrer.

"Num domingo, em que me achava na choupana do velho Pedrito, soube que se preparava uma excursão para Roque dei Oeste, por ser o tempo da afluência do peixe naquele ponto.

"Mostrei ardente desejo de assistir àquela interessante pescaria — e todos me queriam em sua embarcação.

"Entretanto, Pedrito me avisou de que o mar na vizinhança do rochedo era bravíssimo — e, mais ainda, que a excursão devendo durar vinte e tantos dias, eu me aborreceria de passá-los numa ilhota, onde poucas eram as habitações — e essas mesmas sem cômodos para quem, como eu, não estava habituado àquele gênero de vida.

"— Aquilo é só para lobos do mar, — concluiu o velho, por me dissuadir da temerária empresa.

"Resisti a tudo, munindo-me de uma barraca de campanha, que mandei fazer na cidade.

"Partiu a esquadilha, omando-se, por consenso unânime, a embarcação, que me conduzia, com o pavilhão de navio chefe.

"O vento nos foi favorável — e não menos o foi o mar, que esteve sereno, como se fosse uma baía.

"Ao por do sol do segundo dia de nossa viagem, que foi feita com escalas, eu vi elevar-se do meio do infinito Oceano, uma pequena massa purpurizada pelos raios do grande astro que se despedia.

"Em menos de meia hora aquela massa tomava as formas que tem o Roque dei Oeste; mas começava a trocar a cor purpurina, com que me aparecera, pela cor pardo-escuro, que lhe dava o crepúsculo da noite.

"Em breve, só se divisava, saliente da vasta planície oceânica, um ponto negro, que as embarcações não levaram muito tempo a tocar.

"Estávamos na ilha, cujos poucos habitantes vieram receber a expedição na estreita e curta enseada, onde nossos navios lançaram os ferros, quer dizer amarraram em argolas fixadas no rochedo.

"Houve troca de efusões entre os habitantes do lugar e seus visitantes, velhos conhecidos que só apareciam por ali de ano em ano.

"De cada vez que se encontravam, informavam-se a primeira da saúde das respectivas famílias — depois passavam a saber porque deixaram de vir este, aquele, e aquele outro freguês — e acabavam por apresentarem e festejarem os rapazes que faziam sua estreia.

"Nisso levavam até que tivesse preparado a ceia, que eram sempre os recém-chegados que ofereciam aos da terra.

"Aí se apertavam mais os laços de amizade, pela força expansiva do vinho, que faz cada coração abrir-se, até escancarar-se, aos mais íntimos afetos.

"Nessas disposições, sorvendo dos picheis o embriagante suco da parreira, despejavam na praça todos os fatos da vida doméstica.

"Eu assistia aquela verdadeira confraternização dos pescadores das duas ilhas, gostando de ver como os pequenos da sociedade, ao em vez dos grandes, são simples e desma Idosos em suas relações.

"Revelavam-se seus segredos domésticos, como coisa de interesse comum — e ficavam aliviados de mágoas, ou repletos de prazer, pelo fato de terem comunicado seus sentimentos depressivos, ou expansivos.

"Havia no meio dos convivas da ilha um sujeito mal encarado, que só ouvia, não falava.

"Durante a festa esteve ocupado exclusivamente em beber — e, nem por efeito do vinho tomou-se mais comunicativo.

"— Então, o que é isto, mestre Jaime? — perguntou, por interpelá-lo, um dos de Tenerife. — Terá visto caipora, ou tem o rei na barriga?

"— Não sabes? — gritou um dos da terra, — Jaime, de certo tempo a esta parte, tomou ares de grão senhor — não sai a pescar — come na venda do pai Clemente — arrota riqueza.

"Eu, que tinha ouvido todas as confissões dos convivas, sem encontrar nelas coisa que me interessasse, senti-me picado de curiosidade diante daquele episódio

"— Já vejo — continuou o interpelante, — que o nosso amigo achou alguma botija de ouro, ou lhe morreu parente rico.

"— Desembucha, meu velho. Conta-nos tuas grandezas, para consolo de nossas misérias.

"Mestre Jaime moveu com os ombros — e respondeu muito laconicamente: — Podem dizer o que quiserem.

"Percebi que o maroto não queria explicar a mudança que se dera em sua vida — e isso fez-me desconfiar.

"Não sei o que me dizia: que o segredo daquela mudança me interessava.

"Já tinha dado meia noite — e o canto dos galos dava sinal aos alegres pescadores de ser tempo de acabar a folgança.

"Cada um foi procurar onde alojar-se, para estar pronto ao romper do dia, hora de começarem os trabalhos da pesca.

"Eu armei minha barraca junto de uma pedra e não longe das embarcações, onde meus companheiros se aboletaram — e em breve faziam uma orquestra bem pouco harmoniosa.

"Não pude conciliar o sono, preocupado com o incidente que teve lugar no festim, de que o sr. Jaime foi protagonista.

"Mil pensamentos invadiram-me o cérebro — e me envolveram o Espírito, que se viu como afogado neles.

"Seria Jaime o pescador a quem foi confiado meu filho?

"Neste caso, tenho a felicidade quase ao alcance de minha mão.

"Será outra a causa da mudança do homem? Ah! esta ideia me causava irritação.

★★★

"Assim que rompeu o dia, saí da minha barraca para respirar o ar fresco da manhã, que tanta força dá ao organismo.

"É por não aproveitarem esse poderoso tônico, que a Natureza pôs a disposição de todos os homens, que os habitantes das grandes cidades enlanguescem no linfatismo, quase desconhecido dos povos do campo.

"A vida sedentária e o hábito de dormir até alto dia, encurtam, como não se calcula geralmente, os dias da existência humana.

"Na roça, ainda mesmo quando não se tem o que fazer, acorda-se com os passarinhos — e bebe-se vigor na suave e perfumada brisa que, aquela hora, encrespa frouxamente a coma das matas.

"É por isso que se vive tanto no campo e que os velhos aí têm a robustez da mocidade.

"A higiene, meu filho, há de um dia ser grande medicina da terra: porque o *príncipus obsta* é a suma lei da suma sabedoria dos homens.

"Em tudo essa sublime lei ostenta seu alto valor.

"Muita vez damos um passo inconsiderado — e é por aí que somos arrastados à ruína material e à ruína moral.

"Prevenir antes do que remediar.

"Não dar um passo sem medir-lhe as conseqüências.

"Eu perdi uma existência inteira por não observar aquela lei.

"Ah! Se a mocidade pudesse medir-lhe o alcance!

"Hoje choro minha precipitação — e minhas lágrimas não me podem dar remédio, porque a vida é como a corrente, não retrocede.

"Saí, pois de minha barraca — e olhei para as barcas, onde meus companheiros dormiam — e olhei para a terra, onde as pequenas habitações estavam fechadas.

"Contemplei daquele ponto, eguido no seio do infinito espaço, a imensidade do céu e a imensidade dos mares, dois quase absolutos que se tocam no horizonte visual.

"O que é o homem diante dessas obras maravilhosas do Criador?

"É uma gota desse oceano, que o pode esmagar fisicamente.

"É um átomo dessa matéria que constitui o Universo.

"Mas, pequeno assim, até ser microscópico, ele encerra em si um princípio, que domina os mares — que compreende o Universo — e que mais do que todas as maravilhas que o deslumbram, revela o poder de Deus.

"O homem é o infinito finito!

"Por um lado ele se eleva até a imensidade do Criador.

"Por outro lado ele se nivela aos mais insignificantes dos seres criados.

"Pela alma é soberano no seio da Natureza.

"Pelo corpo é vil animal, dando os elementos de seu ser a esse turbilhão, de que recebeu esses mesmos elementos.

"O homem é a imortalidade na mortalidade!

"Nossa alma é o gás sútil contido no odre do corpo, até que este se rompe e deixa-o escapar.

"Livre da matéria, que lhe prendia a expansão, o gás se dilata — se dilata — se dilata, até se esgotar toda a elasticidade de que é dotado.

"Livre do corpo, que lhe prendia o vôo, a alma percorre altiva os espaços sem fim, através dos séculos da eternidade, subindo — subindo — subindo, até chegar ao máximo de sua perfectibilidade

— até atingir o grau de perfeição, pelo saber e pela virtude, além do qual só o Eterno Infinito pode plainar.

"O homem é a célula geradora — é o elemento primordial dessa criatura sublime a quem denominamos — anjo — e a quem rendemos culto de adoração.

"Como se transforma o ponto em uma imensidade?

"Como se transforma a larva humana, que fomos, nessa esplêndida entidade luminosa, que havemos de ser?

"Muito simplesmente, meu filho; empregando o livre- arbítrio, que Deus nos deu, no aperfeiçoamento constante de nossas faculdades intelectuais e de nossas faculdades afetivas.

"Quando, a força de aplicação, tivermos aprendido a ler corrente no grande livro da Natureza; o que vale por dizer: quando tivermos a ciência das leis que regem o Universo físico e moral; teremos realizado nossa transformação gloriosa — preenchido nosso destino — satisfeito o alto dom de nossa criação.

"Que tempo exige a portentosa obra?

"Os séculos dos séculos por toda a eternidade!

"Isso não é motivo para desânimo, porque além de um certo grau de nossa evolução, já nos é dado fazer a sublime ascensão, desferindo luz e gozando puríssima felicidade.

"O essencial a nós, que ainda nos debatemos contra as ondas do Oceano do mal, é vencermos o cansaço, que produz a luta — é sobrenadarmos até que alcancemos as praias de lípidas areias, onde a matéria eterizada, que não mais o corpo material, reveste o Espírito dos que *se vão da lei da morte libertando*.

"O essencial é chegarmos à linha que separa o torvo reino onde impera o mal, do paraíso onde começa a estação imutável do bem.

"Até ali, subimos sofrendo!

"Dali em diante, subiremos gozando!

"Fé e caridade — amor de Deus e amor do próximo, eis as asas em que nos livraremos para fazermos a longa ascensão.

"Elas nos suspendem do mundo de miséria — e nos alumiam o caminho do mundo de felicidade.

"Eu lastimo de coração esses Espíritos transviados, que não crêem em Deus — que não crêem na grandeza esplendorosa do destino humano — que não crêem, nem sequer, na superioridade de seu próprio ser sobre o mais ínfimo dos animais — que, finalmente reduzem tudo, inclusive a luz que penetra as trevas da Natureza, à pura matéria, a obra que não teve criador e que, portanto, é incriada!

"Eu lastimo, por igual, aqueles que acreditam em Deus — acreditam na existência da alma — acreditam em sua imortalidade; mas dão ao Criador as qualidades de pai e de padraсто, criando uns com dotes distintos, outros enfezados em suas faculdades — e exigindo de todos a mesma prova, para a vida eterna de felicidades e delícias, sob pena de condená-los, pelas faltas de um momento, aos eternos castigos do inferno!

"Tanto faz negar a Deus, como negar Sua justiça — e se os primeiros incorrem naquela falta, os segundos incorrem nesta.

"O Deus que adoro, meu filho, que descobri por meio desses perseverantes estudos, em que me tens sido companheiro, não dá a nenhum de seus filhos mais nem menos que a outros — não condena nenhum deles à morte eterna.

"Ele dá a todos o mesmo destino: a perfeição pelo saber e pela virtude; destino sublime que eleva o homem à condição de anjo.

"Ele dá a todos as mesmas faculdades, com a liberdade absoluta de usarem delas, como lhes parecer, para alcançarem aquele alto destino.

"Ele castiga os que fazem mau uso ou fraco uso daquele excelso dom: mas castiga como pai, para corrigir, para incitar, e não como tirano, como carrasco, para matar.

"Sofremos a pena de nossas faltas, enquanto não as repudiamos, enquanto não nos arrependemos e desde que entra em nosso coração o repúdio do mal que fizemos, e o propósito de nos emendarmos, cai sobre nós o orvalho da misericórdia do Pai — e prosseguimos em nossa marcha.

"Do bom ou mau uso que fizemos de nossa liberdade, é que resulta a variedade de disposições que oferece a Humanidade terrestre.

★★★

"Depois de ter admirado o soberbo panorama que se patenteava a meus olhos — e de ter elevado meu Espírito à concepções de ordem quase fantástica, saí a passear pela ilha, percorrendo o terreno, onde estavam plantadas as miseráveis habitações dos foliões de véspera.

"Em uma delas, notei uma espécie de alpendre aberto da parte posterior, onde jaziam embrulhados em velhos e rotos cobertores, duas criaturas que eram, sem dúvida, apêndices da família, pois que não eram admitidos a dormir de portas a dentro.

"Uma delas era um galgo, animal excessivamente friolento, que estava tão bem

aninhado no trapo velho de cobertor, que de todo o corpo não lhe aparecia senão o focinho.

"O bruto viu-me; porém tão bem acomodado estava, que não se moveu à minha vista.

"Se foi posto ali para guardar a outra criatura, que lhe estava ao pé, mal desempenhava-se de sua obrigação, pois que sem ladrar e sem mover-se, deixou-me aproximar, quanto foi de meu gosto.

"Era este segundo dorminhoco uma criança toda encolhida, para que o pedaço de cobertor pudesse resguardar-lhe o corpo do frio que fazia.

"A pobrezinha estava roxa dos beijos da aragem matutina; mas assim mesmo denunciava o enfraquecimento do corpo, obra de mau tratamento, ou de moléstia, que a consumia lentamente.

"Com o coração a saltar-me do peito fora, acocorei-me junto daquela infeliz criança, que era assim privada dos cômodos e dos carinhos que, em sua idade, são a aura da vida.

"Ao mesmo tempo que me pungia ver abandonada, ao ponto de ser tratada como o cão, a inocente criatura, que tão cedo começava a sentir os rigores da sorte, pensava que bom podia ser ela a enjeitada da perversa Dolores, o meu querido filho, que tão ardentemente procurava.

"Com a mão a tremer-me, como se a dirigisse, com vistas profanas, ao corpo de uma virgem descansada no regaço da morte, eu ergui, de manso, o quase sudário, que cobria aquele mísero cadaverzinho.

"Não pude conter um grito, ao mesmo tempo de dor e de prazer.

"Era meu filho, que nele reconheci o menino de Saragoça; mas, em vez de um corpo, era uma ossada!

"A cara descamada como a de um tísico!

"A barriga sumida como se lhe tivessem tirado o estômago e os intestinos!

"Braços e pernas pareciam antes filamentos, do que membros humanos!

"Encontro meu filho, gemi dolorosamente, mas encontro-o só para apertá-lo contra o peito — e ir, em breve, perdê-lo para sempre!

"Não importa.

"Sacio essa sede que me tem devorado, embora fique a morrer de sede enquanto viver.

"Oh! como me foi execranda a lembrança da mulher que repeliu de si e reduziu àquele miserando estado o fruto de suas entranhas!

"As aves dos bosques — as próprias feras carniceiras choram o filho que lhes é arrancado por desumano caçador.

"Dolores não chora o filho perdido, como as feras e como as aves e como todo o animal!

"Dolores leva sua insensibilidade — sua desumanidade — sua perversidade, a enjeitar um inocente, gerado em seu seio, cujo corpo é tirado de seu corpo, cujo

sangue é o sangue de suas veias!

"Eu não admito monstruosidade que possa ser comparado à da mulher que atira longe de si o fruto de seu ventre!

"É preciso que essa tal seja uma completa depravação da natureza humana, que sempre tem um ai para o infeliz que encontra, embora não lhe seja parente, nem conhecido!

"É preciso que não possua nem os sentimentos da pura animalidade, onde se encontra o amor maternal mais rude, porém tão dedicado como no homem!

"A mulher é o símbolo da ternura — é, portanto, o ser mais afetuoso dentre todos os seres da criação.

"A mulher, que é mãe quintessencializa aqueles doces e santos sentimentos de seu sexo.

"Quem diz — mãe — diz o amor — a abnegação, até o sacrifício — até a morte.

"Que título então merece aquela que repudia todos os sentimentos de mulher — todos os acrisolados sentimentos de mãe, atirando aos ventos, como coisa vil, o filho que Deus lhe deu?

"As línguas humanas não têm um termo para designar expressivamente esse monstro!

"Se o homem fosse o que deve ser, a mulher convencida de ter abandonado o filho, seria lançada fora da comunhão humana, para que a mais nobre espécie criada por Deus não apresentasse exemplares tão degradantes, como nenhuma espécie inferior apresenta.

"Que fosse, nos desertos e entre os répteis, procurar uma sociedade digna de si.

"O homem, porém, é o que é — e vemos a infanticida tolerada — e talvez ainda se a veja requestada pela melhor sociedade!

"Oh! Quanto desejo sair deste círculo, em que tudo é relativo — em que o bem é perseguido porque faz sombra — em que o mau é aplaudido porque compra adesões!

"Diante do quadro das misérias de meu filho — quadro desolador que me esmagava o coração, eu senti rebentarem-me na alma instintos ferozes.

"À infame, que me envenenou a vida, tive coragem de perdoar.

"Ao monstro, que reduziu o fruto de meu primeiro e último amor ao estado lastimoso em que o via, pareceu-me impossível poupar.

"Mata-se a serpente venenosa, por bem da Humanidade — e isso é uma boa obra.

"Mata-se, por bem da Humanidade, o tigre sanguesedento — e isso é ainda uma obra boa.

"Porque não há de ser obra meritória esmagar-se a cabeça da hidra — do tigre — do demônio, que tem instintos mais danados?

"Ali — naquele momento — diante do esqueleto vivo de meu filho, eu seria

carrasco de Dolores, se ela me aparecesse — e daria expansão a meu furor, sem escrúpulo e sem remorso.

"Com o tempo, porém, veio-me a reflexão — e compreendi a diferença do tigre humano para o tigre animal.

"O primeiro tem responsabilidade, que o segundo não tem — e, porque é assim, só a quem lhe deu a vida para exercício de sua perfectibilidade, é que cabe o direito de tirar-lha.

"A vida é um meio de progresso, mesmo que se faça mau uso, sagrado para a sociedade.

"Quem lhe corta o fio atenta contra a Liberdade, que o próprio Deus não suspende, nem contraria.

"O perverso usa mal daquele direito divino, mas nem por abusar dele, deve-se respeitá-lo menos.

"É um modo de realizar seu destino — e, assim como o Criador não o interrompe, o homem não deve, por modo algum, interrompê-lo, para que cada um escolha o que melhor lhe parecer.

^MSe o perverso é um perigo para a sociedade, esta tem mil modos de fugir-lhe, sem o extinguir; tem mesmo o direito de castigá-lo pelo mal que fez, sem extingui-lo.

"Matar, ainda que seja legalmente, é destruir o plano do Senhor.

"A vida é um meio de progresso, mesmo que se faça mau uso dele.

★★★

"Com o ruído e com a exclamação que fiz, o menino abriu os olhos e fitou-me.

"Havia em seu olhar uma expressão de surpresa, que em breve manifestou por palavras.

"Sacudindo os trapos que o cobriam, ergueu-se com tal agilidade, que era impossível atribuir-se-lhe, vendo-se o estado de depauperação em que se achava.

"— O homem da casa de Pepita! — exclamou, pondo-se em pé e arranjando sua camisinha rasgada, que mal lhe cobria as carnes.

"— Quem é Pepita, meu anjo?

"O pobrezinho nunca, em sua curta vida, tinha encontrado quem o tratasse com aquela amabilidade — e por isso, sem dúvida, ficou como estático a contemplar-me.

"Dos meus olhos jorravam duas torrentes de lágrimas, que não procurava conter, porque meu coração precisava vasá-las para não estalar.

— Por que chora assim? — perguntou-me, enternecido, em vez de me responder.

"— Porque tenho pena de te ver tão maltratado, quando os outros meninos andam ao colo de suas mães e recebem-lhes os beijos.

Ah! mas isso é porque os outros têm mãe.

"Dizendo assim, o pequeno manifestou, no rosto, a passagem, por sua alma, de

uma nuvem de tristeza.

"Aquele infantil coração adivinhava a doçura dos carinhos maternos — e sentia-se aflito por não os gozar.

"— Tens razão, meu amiguinho, Deus não te deu uma mãe, que te embale ao colo e te cubra de beijos.

"O menino continuava a olhar-me admirado.

"Dir-se-ia que estava encantado por ouvir uma linguagem tema, que lhe era desconhecida.

"Oh! Quantas almas ficam estéreis por falta desse balsâmico orvalho!

"A criança tem um Espírito, que não conta somente sua pouca idade — que já vem de longas eras, através dos mundos e dos séculos.

"A que é infeliz de nascerem um meio ruim, pode conformar-se com ele, porque não conhece outro; mas o Espírito que, embora perca a memória encarnando, guarda uma vaga intuição de melhores condições, revolta-se — e toma-se má.

"Aquele, porém que teve a felicidade de nascer em um meio bom, por mais atrasado que seja seu Espírito, não pode deixar de embeber-se desses eflúvios sublimes que, partindo do coração dos pais, amolecem-lhe o seu — e o dispõem para os bons sentimentos.

"E por isso que se diz: a educação é uma segunda natureza.

"Espíritos bem dispostos se perdem — e Espíritos mal dispostos se salvam, conforme a educação que recebem no seio da família em que nascem.

"Há, é verdade, exceções.

"Vêm-se de bons pais saírem filhos ruins — e de pais ruins saírem filhos bons.

"Esses fatos, porém, que a ciência e a religião não têm podido explicar; explica-os perfeitamente a Doutrina que temos descoberto aqui no nosso deserto.

"Os Espíritos atrasados são arrastados, às vezes, pela força do hábito mau, em tal grau, que vencem a resistência da boa educação.

"Os Espíritos adiantados são arrastados, igualmente, pela força do bom hábito, ao ponto de vencerem a resistência da má educação.

"Deixemos, porém, estas considerações filosóficas — e voltemos ao assunto da minha narração.

"Ouvindo-me dizer; que Deus não lhe tinha dado mãe, o menino, cuja inteligência vivaz se manifestava, talvez, mais brilhante por causa do enfraquecimento do corpo; suspirou e disse-me: — Nem pai me deu!

"— Isso não — exclamei, arrancando dos fundos seios d*alma, esse soluço, que dir-se-ia um estertor de agonizante. — Pai tens, inditosa criatura — e pai que se atirará ao mar em fúrias para te salvar.

"Abrindo os olhos desmedidamente, a pobre criança exclamou, como se compreendesse o valor do tesouro que lhe eu revelara: — Onde está meu pai?

"Por mais que me tivesse premunido de prudência, não tive a fria coragem de Ulisses. Tomei a criança em meus braços — e, apertando-a contra o peito,

disse-lhe ao ouvido: — Eu sou teu pai!

“O menino ficou a olhar-me com espanto e admiração, mostrando uma certa indiferença, que não condizia com aquela exclamação, que arrancou do peito, quando soube que tinha pai.

“Ah! Dolores. Eu podia perdoar-te tudo, menos teres feito que meu filho não compreendesse o que vale um pai — o que lhe valho!

“Não houve carinhos que eu não empregasse para comover o pequeno coração de meu filho; mas este, sem se abalar, só denotava a surpresa que lhe causavam minhas carícias.

“A cena naturalmente esfriou — e, depois e que reconheci minha estultície de querer achar na ignorância daqueles poucos anos, o desenvolvimento que dá vida aos sentimentos morais.

“Na tenra idade de meu filho, os afetos apenas começam a borbulhar — e irrompem confusamente, inconscientemente.

“A criança prende-se a mãe — prende-se ao pai, porque são eles que lhe fazem mais agrado.

“Se, em vez deles, uma criada lhos fizesse, essa seria a sua predileta.

“Como, então, queria eu que meu filho se mostrasse expansivo em seus afetos, para comigo, só porque lhe disse: sou teu pai?

“É bem certo que não há homem que não tenha momento de loucura!

“Passado o primeiro assomo de meu entusiasmo, reconheci a naturalidade do que tão profundamente mortificou-me — e procurei fazer amizade com o menino, pelos meios que empregaria quem quer que não fosse pai.

“Foi ele mais sensível a esses meios comuns, do que fora aos excessos a que me tinha deixado arrastar.

“Começou conversando — e acabou rindo e brincando comigo.

“Isso me produziu o efeito de uma visão paradisíaca.

“Sentei-me em uma pedra, que ficava fora do alpendere—e aí, com o pequeno no colo, soube dele tudo o que me era preciso saber para verificar a identidade de meu filho.

“Contou-me, então, que no mesmo dia em que eu passei pela casa de Pepita, onde me deu aquela lição, que tanta admiração me causou, apareceu um homem, que o levou de carro até o mar, onde meteu-o num barco e o trouxe para ali.

“Ele chorou muito, porque queria bem ao menino de Pepita; mas já tinha aqui outros meninos com quem brincar.

“Sobre o tratamento lá e cá, disse-me que Pepita castigava-o quando ele não trazia dinheiro de esmolas que pedia — e deixava-o preso naquele dia, sem comer.

“Oh! Que espinhos agudos me traspassavam o coração, ouvindo a inocência referir as torturas que sofrera!

“Em casa de Jaime ainda era pior, porque quase não lhe davam de comer — e, além disso, obrigavam-no a trabalhar todo o dia, ora carregando água, ora

ajudando a limpar o barco, e nas vagas, carregando ao colo a filha daquele homem brutal.

"Neste ponto da conversa, mestre Jaime surgiu de sua toca.

★★★

"Mestre Jaime trazia uma cara de quem tinha levado a noite a nadar em mar de vapores.

"A ressaca ainda indicava a força do temporal.

"Vendo-me com o menino nos joelhos, ficou como o deus Marte, quando teve de dar seu parecer no amplo conselho dos deuses do Olimpo.

"Eu estava fora das águas territoriais do meu homem, pois que a pedra em que me achava sentado, ficava para além da linha do oitão da casa; e pois, esperei-o sem pestanejar.

"Sem me dar bom dia, o bruto prorrompeu em impropérios contra o menino, por não ter ainda dado principio às suas obrigações.

"— Já cuidou das galinhas?

"— Já lavou o cachorro?

"— Já foi buscar água para o chiqueiro do porco?

"— Malandro!

"— Não vale o que come!

"Eu não pude conter minha indignação — e disse em tom irônico: — Muito pouco vale, então; pois que a julgar pelo que mostra este esqueleto, nada é o que ele come.

"O homem mediu-me de alto a baixo, enquanto eu continha o pequeno que, trêmulo e choroso, procurava saltar de meu colo para ir dar princípio as suas obrigações.

"— Este senhor, que diz ser meu pai, foi que me teve, até agora, aqui; — balbuciou o pobrezinho.

"— Seu pai! — interpelou-me o tratante, meio insolente e meio receioso.

"Foi só então, que reconheci minha imprudência, em revelar-me ao menino.

"— Eu sou pai de todos os desgraçados — respondi com decisão, — e esta criança, que o é, sem ter feito por onde merecê-lo, me atraiu singularmente.

"— Eu não sei em que ela é desgraçada — respondeu-me o homem enfarruscando cada vez mais a cara. — Tem casa, tem roupa, tem comida, tão bem como meus filhos — e eu não tenho estes na conta de desgraçados.

"— Sim? — repliquei com indignação; — mas eu encontrei-o dormindo ao tempo, debaixo daquele apendre — e não vi aí seus filhos.

"— É porque a casa é pequena, — respondeu-me visivelmente desconcertado.

Também me poderá dizer que ele está reduzido a pele e ossos, porque a mesa é pequena — e que está assim enfarrapado, porque a fazenda é pouca.

Mas o que tem o senhor que ver com o modo porque trato este menino?

Eu tenho tudo que ver com o modo, porque se tratam os desprotegidos da

fortuna.

"Mestre Jaime parece que viu em minhas palavras o sinal de ser eu uma alta autoridade, pois que desfez a carranca — e falou com brandura, que tinha cheiro de humildade.

"— Sou pobre, senhor, mesmo muito pobre. Não tenho mau coração — e traria este menino como um brinco, se Deus me tivesse dado meios que chegassem para tanto. Não veja, pois, em seu estado falta de caridade, senão falta quase absoluta de recursos.

|— Se assim fosse, meu caro, a obra da necessidade, ou da miséria, estaria estampada em sua organização — e eu o vejo robusto, enquanto que este pequeno está tísico de fome. E será prova de caridade, de humanidade mesmo, deixar-se exposta ao tempo uma criança desta idade — e exigir-se-lhe trabalho, quando ela não tem força nem para ser ter em pé?!

"— Confesse que tem sido bárbaro.

Sim. Eu... eu... não posso defender-me.

— Este menino não é seu filho, Sr. Jaime.

"— Quem lhe contou isso?

— Digo-o eu, que conheço bem o coração humano. Se ele fosse seu filho, o senhor não o trataria assim.

"— Confesse, não negue, que isso atenuará um pouco seu procedimento.

"— Confesso, sim, senhor.

"O tigre estava domado, domado pelo temor de que eu lhe pudesse tomar contas, como autoridade.

"Conheci-lhe o fraco — e fiz plano de explorá-lo.

"— Quem é o pai deste menino, sr. Jaime?

— Senhor, pelo amor de Deus, não me pergunte. Jurei guardar etemo segredo sobre a procedência desta criaturinha.

"— E não prometeu, também, acabar com ela o mais breve possível?

"O homem olhou-me aterrado — e cada vez mostrou mais sua convicção de que tinha diante de si uma autoridade.

"— Eu não sou assassino, senhor.

"— Creio bem, mas acredita que não é culpa sua se esta criança morrer por insuficiência de alimentação e por excesso de trabalho.

"— Perdoe-me, senhor. Eu já lhe confessei minha falta.

"— Perdoar-lhe-ei; porém com uma condição: há de revelar-me o segredo que envolve a origem deste menino.

"— E o juramento que dei?

— Ora! Sancho não lhe há de esquartejar por causa de seu perjúrio.

— Que nome pronunciou?! Sabe, então, toda a história?!

"— Pronunciei o nome do bandido que veio encarregá-lo de fazer desaparecer do mundo este desgraçado menino. Sei perfeitamente essa história, em que o

senhor fez mal de aceitar responsabilidade; porque, antes de pagarem no inferno tão ferina perversidade, juro-lhe que a justiça da terra fará arrependem-se de que tem feito.

"O homem tremia de bater os queixos; mas, por nada do mundo quis desembuchar.

"Apenas me disse: — é, então, certo que o senhor é pai deste menino.

"Eu mesmo me tinha descoberto — e, pois, inútil era retrair-me.

"A imprudência estava feita. Agora era carregar com as consequências.

— Sou o pai, sim — e quero que mo entregue, que para isso tenho, além do direito natural, as precisas ordens das autoridades.

"O marmanjo não recalcitrou — e muito pelo contrário me disse: que nenhuma oposição poria a meus desejos, pedindo-me somente que não lhe fizesse mal.

"Prometi-lhe esquecer o que vira — e dei-lhe uma moeda de ouro, para comprar roupa para o menino, a fim de podê-lo conduzir comigo.

"Prometeu-me, muito risonho, que no dia seguinte o menino estaria em estado de eu poder apresentá-lo como meu filho; e com isso nos despedimos, dizendo-lhe eu que vinha jantar em sua casa, para o que lhe dei outra moeda.

"Sai dali cheio de vida e de prazer, depois de ter novamente abraçado e beijado meu querido filho — e fui ter com os companheiros, já prontos para levantarem os ferros e partirem para o mar.

"Tu me causava prazer nessa excursão pelo mar, que durou até o por do sol, quando abicamos novamente à praia da ilha, onde estava a causa de minhas alegrias-

"Corri para a casa de Jaime, que já me esperava com o jantar na mesa e com o menino lavado — penteado — e vestido convenientemente.

"— Há muito não tinha encontrado uma refeição que tanto me soubesse.

"Às 9 horas retirei-me, deixando o menino dormindo em uma cama que Jaime comprara.

"De manhã, corri a beijar meu filho; porém a casa de Jaime estava deserta — e ninguém sabia de seus habitantes.

★★★

"Aquela imprudência de me descobrir pai do menino perdeu-me.*

"O bandido mostrou-se pronto a mo entregar, para mais seguramente poder efetuar sua evasão.

"Entre mim e Sancho, ele decidiu-se por este, sem dúvida porque lhe tinha prometido um bom partido — e eu nenhuma lhe fiz.

"As almas fracas só se levam por cálculos de interesse — e Jaime tinha feito os seus sobre aquele menino, que eu queria retirar.

"Prevendo muito provavelmente, a possibilidade de eu procurar ali o menino, como tinha ido procurá-lo em Saragoça, o amante de Dolores devia ter feito as maiores promessas porque nunca me caísse meu filho nas mãos.

"E é por isso que, incógnito, eu poderia tê-lo colhido, ao passo que, descoberto, fiz seu cérebro fugir com ele.

"Minha dor foi de quase enlouquecer.

"Agora mais que nunca estava perdido aquele filho querido.

"Advertidos de me achar na sua pista,* meus inimigos tomariam todas as precauções para me fugirem.

"Além de que toda a demora podia ser motivo de romper-se aquele tênue fio de vida, que só os cuidados paternos podiam avigorar.

"Antes não tê-lo encontrado, do que tê-lo encontrado para perdê-lo, seguramente para sempre!

"Como um louco fui ter com os companheiros, a quem revelei meu incógnito e referi-lhes o que me acontecera.

"A estima que já me votavam — o interesse que inspira a desgraça — e a antipatia que todos sentiam por Jaime, foram fochos que acenderam chamas nos corações daquela boa gente.

"Todos aqueles rostos se anuviaram de pesar — e dos seus olhos escaparam chispas da cólera que os dominava.

"— À caça do bandido! — foi o grito de todos, grito que revoou nos rochedos e foi-se perder na vasta campina marítima.

"À palavra seguiu a ação e num momento todos os barcos velejavam para o Roque d'El Leste, onde todos pensavam que Jaime teria ido refugiar-se, por ser a ilha mais próxima.

"Vendo o fervor com que todos se dedicavam à minha causa, com prejuízo de seus interesses, eu pensei comigo: o coração do povo é mais fino que o da nobreza.

"Quantos fidalgos há por aí capazes de abandonarem seus cômodos para socorrerem a um desgraçado?

"Começa por não compreenderem o que são misérias, os que têm sempre vivido nas grandezas.

"Para se poder avaliar o que sofrem os desprotegidos da sorte, é preciso ter sofrido como eles.

' "E é por isso que exprimem uma sublime verdade os versos do Mantuano: *non ignara malis, miseris succurrere discui.*

"O pobre tem o coração compassivo, porque tem-se amestrado na escola da adversidade; ao invés do rico—do nobre, que é duro de coração, porque nada lhes falta — e pensam que não há quem sinta necessidades.

"Velejamos, pois, para Roque cf EI Leste, onde chegamos no momento em que deixava o porto um navio de alto bordo, que passou pelo meio da minha pequena esquadra.

"Saltamos em terra, ou antes na pedra, porque a ilha é outro rochedo, como aquela donde vínhamos.

"Meus companheiros foram ali recebidos como tinham sido em Roque d*EI

Oeste: com as mais sinceras provas de estima.

"Estavam, porém, tão preocupados com a missão, que se impuseram de apanhar o bandido, que recusaram a prova de maior afeto: a troca de copos do bom vinho numa bodega que ali havia.

"Que vasto assunto para considerações morais esse simples fato, que escaparia à observação dos que só prestam atenção às obras dos felizes e grandes da terra!

"Eu, que já me tinha nivelado com aquelas naturezas rústicas, porém simples e boas, apreciei devidamente mais aquela prova de que na desprezada população se encontram sentimentos mais elevados do que nas altas cumiadas sociais.

"— Jaime veio esbarrar por cá? — perguntou um dos meus com ansiedade.

— Apareceu aqui, logo que despontou a estrela d'alva, trazendo toda a família e fatiota.

— Faria por lá alguma?

"— Tanto fez que em busca dele viemos nós.

"— Felizmente está filado, pois que achamô-lo aqui.

I— Não, não, — respondeu o homem da terra; — já se foi, não se demorou aqui nem uma hora.

"— Como foi-se! — exclamei com tanto maior desapontamento quanto era a segurança de estar o homem filado, como dissera o pescador.

"— Como foi-se? Muito simplesmente.

I— O maroto vinha endinheirado, tanto que lhe vi uma bela moeda de ouro — e, além disso vendeu a barca em que veio.

"— O que é certo é que conversou — conversou — conversou, com o capitão de um navio que veio de arribada — e, zás, lá embarcou com a mulher e com os filhos, sem nos dizer aqui ficam as chaves — despedida à francesa.

"Mais uma cruel decepção, depois de tão fagueira esperança.

"Filhos! Nenhum pode avaliar quanto custa aos pais!

"Quem os tem, nunca mais goza de sossego.

"Se saem bons, de par com a satisfação que dão por isso, está sempre o receio de que lhes venha mal.

"Se são maus, parece que se multiplica o amor que se lhes tem

— e com este os pesares e ainda aquele receio.

"A razão não compreende a maior ternura dos pais para os filhos maus; porém o coração tem a chave do enigma: é que ao amor junta-se a compaixão — e a compaixão pelo ente querido redobra a afeição.

"Se o filho está bom, o pai treme de receio que adoença; se está doente, parece-lhe que vai morrer.

"O homem não vive mais para si, desde que tem filhos; eis a grande lei da paternidade!

"Aflito e desesperado, à vista do malogro de tantos esforçose sacrifícios, quase desisti da empresa tão malfadada; mas eu era pai.

"Ergui a fronte — e, com entranhada raiva, desafiei o destino que me perseguia, como o Lúcifer da lenda bíblica desafiou o que, apesar de ser Deus, só o pôde vencer em batalha campal.

"Creio que eu tinha a cara do anjo vencido, mas não rendido.

"— Ouvi falar em Cadiz; porém o tio Sagasta, que taramelou com o capitão, deve saber ao certo.

"O tio Sagasta, evocado nominalmente, saiu da penumbra
— e veio a convesa.

"Contou-me uma longa história de suas relações com o Capitão Moreno do navio Canova — e, depois de me ter quase irritado, chegou finalmente ao ponto: o Canova vinha do México e ia para Cadiz.

"Meus companheiros tomaram viva parte, em minha dor, mas nada podiam fazer por mitigá-la.

"Eu pedi ao dono de um dos barcos que voltasse comigo a Tenerife, onde encontrei um navio a largar para Cadiz.

★★★

"Depois de ter-me despedido de Pedrito, com quem deixei lembranças para os ausentes, parti, saudoso, de Tenerife, onde conheci quanto é tranquila e feliz, por não ter ambições, a vida do pobre, criado no seio da moral cristã.

"Maior nau, maior tormenta, é um verdadeiro postulado, quer se o aplique ao mundo físico, quer ao mundo moral.

"Entre o tugúrio e o palácio há a mesma distância que vai da humildade à soberbia — da liberalidade à avareza — da castidade à luxúria — da paciência à ira — da temperança à gula — da caridade à inveja — e da diligência à preguiça.

"O pobre tem as virtudes que se geram no amor — o rico tem os sentimentos que procedem do orgulho.

"A família de pescadores, que visitei — que frequentei — com quem convivi, vivia tão feliz em sua miséria, que Diógenes, o cínico, lhe invejaria o despreendimento de toda a ambição.

"O amor conjugal estreitado pelos laços das necessidades comuns — a franqueza na amizade, resultado de uma educação simples e desprerenciosa — o mútuo respeito, principalmente em relação aos velhos restos do antigo patriarcado — o acatamento para com as mulheres — e os cuidados para com as crianças, práticas ainda não viciadas da doutrina cristã, tudo ali era grande pela simplicidade — sublime pela naturalidade.

"Eu tive pena de deixar aquela pequena república quase calcada no molde de Platão.

"O homem, porém, Ahasvems condenado a caminhar por onde o Canova balouçava ao doce movimento das ondas, que é a melhor.

"Se não fosse meu filho, eu teria acabado pescador em S. Cruz!

"O navio que me conduziu, chegou com feliz viagem a Cadiz, onde o Canova balouçava ao doce movimento das ondas, que é a respiração do mar.

"Tinha-nos precedido vinte e quatro horas, quanto bastou para Jaime desaparecer, a despeito das maiores diligências da polícia.

"Vai seguramente para Madrid, pensei eu — e, como tem a carga da família, posso apanhá-lo na viagem, fazendo-a eu desembaraçado de toda a carga.

"Tomei um carro de posta — e parti com um criado de confiança, levando alvará da polícia para tomar o menino, onde o encontrasse.

"Na primeira — na segunda — e na terceira estação, tomei inculcas do meu homem, porém não pude descobrir vestígios de sua passagem.

"Quis voltar — quis esperá-lo ali; mas o temor de que ele chegasse primeiro do que eu — e entregasse o menino à mãe, que era capaz de matá-lo, decidiu-me a prosseguir.

"Mal cheguei a minha casa e abracei o meu velho amigo, Fernando, corri para a casa de minha sonâmbula, que me disse: esteve com seu filho — e cometeu a grave falta de não tomá-lo a si imediatamente. Agora é mais difícil, porque o mau homem a quem foi confiado, marcha para aqui por atalhos — por desvios, com receio de tomar a estrada real.

"— É preciso falar-me de manhã e de tarde, para vermos se lhe posso indicar onde há de ser encontrado. Eu o vejo e acompanhá-lo-ei.

"Fiz como me foi recomendado — e, no dia seguinte meu guia disse-me: — O homem segue a margem do Guadalquivir. de Cadiz passou a Sevilha — de Sevilha a Cordova — e acha-se em Calatrava. Pode se prever: que procura Toledo — e seria prudente ir esperá-lo ali.

"Nem uma hora de demora tive, partindo em uma carreira vertiginosa, de arrebentar os cavalos.

"O tratante não contava com o meio miraculoso que eu tinha à minha disposição — e achando-se fora completamente do rumo em que podia ser procurado por mim, descansou, como quem nada tem que recear. Já não viajava somente à noite, e sim à luz do dia, contando estórias que inventava; para obter da caridade pública o que precisava.

"Chegando a Toledo, procurei a autoridade — e recebi a autorização para prendê-lo onde quer que o encontrasse em terras dos ex-dois reinos de Leão e de Castela, hoje reunidos em uma de nossas provindas.

"Obtive mais. Deram-me um agente de polícia, disfarçado em meu criado, como eu mesmo disfarcei-me em mercador de vinhos, com destino a Xerez.

"Tomamos, pois, a estrada de Calatrava; mas em vez de irmos de carro, fomos a cavalo, para mais facilmente podermos explorar as aldeias que ficam na estrada e nas vizinhanças.

"Já tínhamos caminhado por dois dias, mas sem fazermos mais que a marcha de um, por causa de nossas excursões à direita e à esquerda, quando chegamos a uma

hospedaria, em um pequeno burgo de quinze a vinte casas, que procuramos para descanso.

"Entregamos os cavalos ao criado, que foi com o meu acomodá-los, enquanto eu fui com o hospedeiro escolher meu cômodo.

"Aproveitamos, eu com o dono da casa — e meu companheiro com o criado, o tempo em questioná-los prudentemente sobre a família que procurávamos; porém nada colhemos que nos desse luz.

"Eu o que lucrei, foi uma longa e fastidiosa narração da prosperidade que teve a hospedaria do — Sol, — e do estado de abatimento em que ora se achava.

"— Hoje, meu senhor, isto só recebe, de longe em longe, uns magros hóspedes, que não dão para os gastos ordinários.

"Fiquei sabendo, muito a minha custa, que durante os últimos dois dias, além de mim, só tinham parado ali três hóspedes, que não eram, sem dúvida, o Sr. Jaime.

"Meu criado chegou ao mesmo conhecimento, não sei se com igual amolação.

"Nada, foi a palavra que trocamos um com o outro, quando nos encontramos a sós.

"Diz o vulgo: que, atrás dos apedrejados correm as pedras.

"Esse adágio é baseado na observação constante do modo como a sorte persegue ou protege os homens, nas grandes e nas pequenas empresas — sem descanso e sem interrupção.

"Eu, que me conhecia vítima de seus rigores, desde que me liguei à Dolores, já tinha quase por certo o malogro de minha expedição.

"Entretanto, diz também o vulgo: que de hora em hora, Deus melhora — e era essa minha única esperança — minha tá boa de salvação.

"Já era noite — e meu hospedeiro estava todo aplicado ao preparo de minha ceia, que não era coisa para ele, tendo de servir a um negociante de vinhos; quando se anunciou a chegada de uma família, que parecia de ciganos.

"— Que vão para o inferno — respondeu o homem, virando o espeto. — Dessa freguesia não tenho falta; assim tivesse eu com que sustentá-la, em vez dela sustentar-me.

"Por esse tempo meu criado fez-me da porta um sinal, a que acudi prontamente, suspeitoso de que os recém-chegados fossem os que procurava.

— Serão aqueles? — perguntou-me.

"Olhei — e mais pelo coração que pelos olhos, reconheci-os.

"— São, — respondi — e quase perdi os sentidos.

"Voltei para o dono da casa — e, não sem custo, consegui dele que acolhesse os miseráveis que não tinham onde pousar.

★★★

"Desta vez, pensei comigo, só Deus me poderá fazer perder meu filho.

"Dei ordem ao polícia para que não perdesse de vista os tunantes — e eu

procurei modos de ver o menino que tão caro me era.

"À pretexto de ir ver meu cavalo na estrebaria, junto a qual se achavam eles agasalhados, em unia cobertura esburacada, passei bem por junto de seu miserável quartel — e vi, sentado sobre uma pedra, o querido de meu coração.

"Tive ímpetos de romper imediatamente — e de tomar logo a criança, entregando Jaime e a família à polícia, ali representada pelo agente que me acompanhava; mas para que fazer a pobre gente passar uma cruel noite, se não havia perigo de perdê-la de vista?

"Da estrebaria ouvi a seguinte conversa do casal, que me supunha, sem dúvida fora do alcance de sua voz:

"— Por que nos fazes morrer de cansaço e de fome? Em nossa ilha, apesar de miserável, tínhamos sempre o que comer — e vivíamos sossegados.

"— Deus queira, Jaime, que o tal figurão, que te prometeu mundos e fundos, se fizéssemos que o pai do menino nunca o pudesse apanhar, não seja algum cavalheiro de indústria, que por fim nos deixe completamente logrados.

"— Qual! — respondeu Jaime.

"— Que garantias te deu ele? Que certeza podes ter de que é um homem de bem; para nos arrastares a tantos sacrifícios?

"— Logo não se vê pela cara, mulher?

"— Se foi pela cara que lhe deste a confiança, Jaime, digo-te que bem fraca é a tua garantia; porque, senão me engana o coração, aquele é um velhaco refinado.

"— Basta considerares que ele trata de roubar um filho a seu pai.

"— Ele me contou a história. É necessário isso para obrigar o pai a reparar o mal que fez à mãe.

"— História, Jaime? Quem sabe se não há neste negócio um grande crime, em que nós nos achemos envolvidos?

"— Minha cara, quem não arrisca, não perde nem ganha.

"— Eu só vejo, meu caro, os riscos — ganhos não sei quem nos assegura.

"— Tu és pessimista.

"— Não sou pessimista; sou uma mulher que aproveita as lições da vida. Não tens visto como, a pouco e pouco, sucessivamente, temos vindo descendo da posição cômoda e honrosa em que começamos, a miséria em que nos achamos, de não termos, há 24 horas uma migalha de pão para nossos filhinhos, e para este enjeitadinho, a quem já quero quase tanto como a filho, por ter dó de sua desgraça?

"— Sim; temos descido muito, Helena; mas próximo está o dia de subirmos, acima do ponto que nos foi o principio de nossa vida.

"— Então, contas seguro que o raptor de Rui fará nossa felicidade?

"— Tanto que me tenho exposto a todas as torturas desta viagem, que eu sabia quanto devia ser tormentosa.

"— Pois eu, meu amigo, o que vejo é a tormenta — e receio bem que em vez da

bonança, que esperas, nos venha mais tremenda borrasca.

“— Por que isso, Helena?”

“— Por que isso? Porque somos cúmplices de um crime contra as leis humanas e contra as leis divinas.

“— Não perderás esses prejuízos de educação?”

“— Prejuízos! Chamas prejuízo acreditar na sanção das leis!”

“— Olha, Jaime. O mal é uma excrescência, que se alimenta de peçonha, e que só a mais dolorosa operação pode extirpar. Quem praticar o mal, meu amigo, tem por força a sua pena, aqui e além — nesta e na futura vida.

“— E o que temos nós com isto? Acaso fomos nós que roubamos o menino?”

“— Não fomos os que roubamô-lo; mas fizemo-nos espontaneamente co-réus desse desumano delito, guardando o roubo — e subtraindo-o ao legítimo dono.

“— Não te dói na alma, Jaime, teres envenenado aquele amoroso coração de pai, dando-lhe em troca do filho, que já contava seguro nos braços, o cruel desengano — o ferro em brasa do desespero?”

“— Eu tive pesar, Helena; mas falou mais alto o desespero em que temos ultimamente vivido: nós, filhos da classe elevada, reduzidos à vida de miseráveis pescadores!”

“— Ah! meu amigo, o desespero é mau conselheiro — devias ter pedido conselho a consciência, porque os reveses da fortuna não são uma desgraça, senão quando nos arrastam para maus caminhos.

“— Eu, no teu caso, começava por não aceitar o menino: mas se tivesse caído em tal fraqueza, desde que apareceu o pai, não lho teria recusado. Jaime, Jaime, foste fraco — praticaste uma ação indigna — e todo crime pede sua punição.

“— Mulher, não me fales assim, que me acabrunhas. Bem sabes que nunca fui um miserável — e que foi a miséria que me arrastou.

“— Não; foi tua fraqueza; porque a miséria só arrasta os fracos; porque nosso dever é recebermos todas as dores como o meio de glorificação.

“— Tens razão, Helena; mas agora rolamos pelo plano inclinado — havemos por força de chegar ao abismo.

“— Nunca é tarde para renunciar-se ao mal, meu caro Jaime — e, se me ouvires, quebrarás esse pacto torpe que fizeste. Se assim não conseguirmos a fortuna, alcançaremos a paz do espírito, que é a maior felicidade.

“— O que devemos fazer, então. Helena?”

“— Chegando a Toledo, vamos procurar a autoridade — vamos declarar-lhe o que fizemos — vamos entregar-lhe o menino.

“— Se nossa espontânea confissão não nos livrar da pena, sofrê-la-emos com a coragem de quem cumpriu o dever.

“— E depois, Helena. O que será de nós?”

“— O que seria de nós, se o teu homem não cumprisse a promessa que te fez?”

“— Eu matava-o em meu desespero, porque bem sabes que é essa promessa a

minha única esperança.

— Não digas isto, Jaime. Todo o homem é nosso irmão — e o que fizeres a este seria um fratricídio, um verdadeiro crime contra a natureza. Tens toda a tua esperança na promessa que ele te fez? E por que não a pões em Deus, que nunca recusa o que merecemos?

— Jaime. Faze o que te digo: arranca o mal de teu coração — e a Providência cuidará de nós e de nossos filhinhos. Eu te juro por minha alma, que se persistires, seremos desgraçados por toda vida, com a consciência de o termos merecido — e, que se desistires, seremos ainda felizes, pelo menos dessa felicidade dos que tem limpo o coração.

Fez-se um longo silêncio durante o qual eu tive tempo de refletir — e, refletindo disse comigo: não se deve julgar mau o que faz mal e bom o que faz bem.

Aqui está um exemplo de fraqueza, que todos tomariam por perversidade. Só Deus lê no fundo dos corações.

Fui interrompido nessas reflexões pela voz de Jaime, que dizia: — Tens razão, salvaste-me. Seja feita tua vontade.

★★★

Toda a má vontade, que me fazia o coração transbordar de fel, dissipou-se diante daquela conversa, que me revelou serem desgraçados os que eu tinha na conta de bandidos.

Deixei passar alguns minutos — e saí da cocheira, fazendo propositalmente ruído para ser notado pelo inditoso casal.

Quando emparelhei com este, retinie a meus ouvidos uma voz sumida de fraca, que dizia: — Mamãe, tenho fome.

E um gemido, como só pode sair de peito maternal, disse-me as dores que sofria a pobre Helena, ouvindo aquela voz.

Não era preciso mais para me desarmarem, se ainda nutrisse ódio contra aqueles infelizes.

Parei comovido — e falei à senhora, que, vendo-me, procurava cobrir-se com um chale muito desbotado e ainda mais roto:

— Por que não dá de comer à sua filhinha, que chora de fome?

Adivinhei que Helena corou até o branco dos olhos, pela demora de sua resposta, que indicava uma luta entre a miséria e a vergonha.

Por fim, como se alma lhe estalasse — e a voz lhe saísse por uma ferida, ouvi-lhe dizer — Não tenho o que lhe dar.

Não sei se foi pena daquela dor, ou se foi dor de saber que meu filho também sofria o martírio da fome, o que me fez saltarem dos olhos duas lágrimas, que abrasavam.

Disparei, dali, sem mais dizer—e, chegando à sala, onde me esperava suculenta ceia, disse ao meu hospedeiro: — Mande chamar a família que chegou depois de mim, para vir ceiar comigo.

— O que, senhor! Aquela é gente desprezível, com quem um homem de sua posição não pode confundir-se.

— Como sabe que é desprezível?

— Pois não vê que marcha a pé — e vem coberta de andrajos?

— Isto prova somente que são uns desprotegidos da fortuna.

— Pois então?

— Perdão. Desprezível é o homem crapuloso — e esse mesmo merece mais compaixão do que desprezo.

— Mas, o senhor quer ceiar com aquela canalha?

— Canalha, por que são pobres?

— Ora; a pobreza, naquele grau, é a mãe de todos os vícios.

— Confesso que é uma tentação para eles; mas há pobres miseráveis que não se deixam arrastar — e esses têm mil vezes mais merecimento do que os honrados, que não têm necessidade de delinqüir.

— Pois bem. Como havemos de reconhecer esses virtuosos?

— E como reconheceremos os viciosos?

— Eis aí. Desde que não podemos distinguir um dos outros, o mais seguro é julgá-los todos, uns, para repeli-los, a fim de não contagiarem.

— Está enganado, meu amigo. Desde que não podemos distinguir o bom do mau, o mais seguro é arriscarmo-nos a honrar o mau antes do que a humilharmos o bom.

— O mal só contagia a quem tem disposição para ele — e o bem é tão precioso, que não devemos perder ocasião de lhe render homenagem.

— O senhor tem uma filosofia!

— É a que Jesus ensinou ao mundo, escolhendo seus discípulos na classe ínfima — e lavando-lhes, ele mesmo, os pés.

— Quer, então, fazer da sua ceia a ceia larga dos apóstolos?

— Não. Quero simplesmente cumprir o dever de dar de comer ao que tem fome.

— O hospedeiro encarou-me — e saiu resmungando não sei o que.

— Em poucos minutos voltou dizendo-me:

— Senhor, aqueles pobres diabos, que estão morrendo de fome, não querem, por coisa nenhuma, vir à sua mesa. Dizem: que não estão em condição de aparecer. Parece que têm orgulho e vergonha.

— Irei eu mesmo fazê-los vir.

— Foi uma campanha resolver o casal a vir ceiar comigo — e só o consegui, tomando a menina que vi chorar de fome. e o menino que continuava sentado sobre a pedra, e levando-os comigo.

— Os pais e mais dois filhinhos não tiveram remédio senão acompanhar-me; mas tão corridos vieram, que levaram todo o tempo de ceirmos, sem levantarem os olhos para mim.

"Que doce prazer senti, vendo o meu pequeno fugitivo, que assentei ao meu lado, começar a tagarelar, tão depressa viu-se livre do que o fazia taciturno?

"Depois de ter dito mil coisas fúteis, voltou-se para Helena, e perguntou-lhe: — Lembra-se daquele dia, que meu pai jantou lá em casa? Foi tal qual como hoje. Que boas coisas comemos! A senhora por que não me quer dizer para onde foi meu pai?

"Jaime estava sobre brasas — e o que achou melhor, para estancar a verborragia do menino, foi levantar-se — agradecer-me a esmola que lhe fiz — e sair da sala para seu recanto.

"Acompanhei com os olhos aquele grupo que tanto me interessava, até sumirem-se todos na escuridão da noite; depois do que fui organizar meu plano.

"A noite estava tenebrosa — e eu aproveitei-me dessa circunstância, para melhor conhecer as disposições de Jaime e de Helena.

"Pé ante pé, fui colocar-me junto de uma grossa árvore, que ficava por detrás do pardieiro, encostada à parede, em que havia um pequeno buraco, excelente condutor das conversas que tivessem do outro lado aqueles a quem eu espionava com sumo interesse.

"Chegava eu àquele posto, quando os dois, tendo agasalhado as crianças sobre a palha que lhes deram por leitos, começaram a falar dos recentes sucessos.

"— Viste, Jaime? Só com teres renunciado o mal, veio-nos o bem.

"— Por que em tão longa viagem nunca encontramos uma alma caridosa como a desse homem, que nos livrou hoje de angústias mortais?

"— Certamente, porque não o merecíamos.

"— Não fales assim, Helena. Eu, sem dúvida, não merecia, porque praticava o mal; porém tu sempre condenaste o que eu fazia.

"— É verdade; mas diz S. Agostinho: que a razão do castigo, que vem à Terra, afetar a maus e a bons, é terem estes contemplações com aqueles.

"— Sofrias, então, por minha causa?

"— E quem sabe se também pela minha; pois que partilhava contigo a responsabilidade?

"— Esqueçamos este ponto negro de nossa vida, Helena—e, com a coragem com que descemos de alta posição à posição de miseráveis pescadores, suportemos todas as torturas que Deus nos quiser impor na vida. Sejamos dignos de nossos pais e de nossos nomes — e desfechem-se sobre nossas cabeças as tempestades do mundo.

"— Quanto te quero assim, meu Jaime! Não podes avaliara mortificante agonia que me causava ver o homem que amei por sua nobreza de caráter, rebaixado ao nível dos miseráveis da terra.

"— Perdoa, minha Helena, essa fraqueza em que só caí, por tua causa e por causa de nossos filhos!

"Os dois se abraçaram chorando — e eu chorei também, mas de prazer, por

conhecer—que não há mal para o homem, que não tenha remédio no próprio homem.

★★★

"O que chamamos regeneração não é senão uma modalidade da grande lei da perfectibilidade humana.

"Por obra dessa lei eterna e imutável, que transforma a larva humana em esplendores angélicos, cada um de nós vai mais lenta ou mais rapidamente subindo a infinita escada, em cujos degraus vai caindo a poeira da estrada e o espírito vai-se sentindo mais leve e mais brilhante.

"É ostensivamente coerente com esse modo de compreender a evolução dos Espíritos, o fato da regeneração; entretanto que parece contrariá-lo o da queda, ou ruína moral dos homens, que às vezes chega a ser assombrosa.

"Nós julgamos esse notável fato humano segundo os conceitos limitados do nosso tempo — e dizemos: há casos em que o Espírito retrograda, em vez de progredir.

"É este um erro lamentável.

"Em relação à vida presente, o Espírito pode cair das alturas a que subiu, a maior baixaza; mas por muito baixo que desça, ficará sempre em nível superior àquele em que viveu — em que se finou, na passada existência.

"E, pois, a lei do progresso é indefectível e imutável.

"Eu já sentia tanta estima por Jaime quanto foi o desprezo que me causou seu procedimento.

"De sua mulher admirava, com entusiasmo, a candidez da alma e a rigidez da consciência.

"Ao romper do dia, meu criado veio avisar-me de que família punha-se em movimento de partida.

"— Tenha prontos nossos cavalos, mas não dê a perceber que estamos preparados, para também partirmos, — disse-lhe eu.

"E comigo pensava: que eles não deixariam o pouso, sem se despedirem de mim.

"Muito cedo sai, como quem procura respirar o ar fresco e embalsamado da manhã — e dirigi-me para o lado dos viajantes.

"Vi de longe seus aprestos, mas fingi que estava muito longe de pensar neles.

"Meu filho foi quem primeiro descobriu-me — e tanto que me viu, bateu palmas de contente, exclamando: — Lá está o homem que nos tratou como meu papai.

"Advertidos pelo menino, os dois chegaram à porta — e, tomando os filhinhos, vieram ter comigo.

"— Há uma hora, senhor que estamos a sua espera para partirmos, — disse-me o homem, que apresentava uma fisionomia tão simpática, quanto era antes repulsiva.

"O bem é como a luz, desfaz as sombras temerosas e põe à mostra mimosas flores que as trevas ocultavam.

"A danação da alma tinha dado aquela fisionomia um cunho feroz-tigrino —: de

causar repulsão.

"A regeneração tinha lavado a tisona da alma, que agora se refletia, clara e tranquila, no espelho de suas faces.

"Só eu podia compreender a razão daquela mudança física, que tornaria Jaime desconhecido a seus vizinhos de Roque d'El Oeste — e aos pescadores de Tenerife.

"Aquela transfiguração maravilhou-me — e desde aquele momento tive a intuição de que a alma prepara sua casca rugosa ou lisa — escura ou clara, segundo o grau de seu desenvolvimento na infinita via do progresso.

"Acolhi os meus amigos de horas, com a mais cordial expansão — e perguntei ao meu interlocutor a razão porque havia uma hora que me esperava.

"— Para lhe dizer uma palavra de agradecimento, — respondeu o homem, — visto que ontem ficamos tão confundidos com sua generosidade, que recolhemo-nos como selvagens.

"— Sinto, meu amigo, que um tão fraco escrúpulo tenha-o privado de seguir seu caminho. O que lhe fiz não foi vistas interesseiras; por conseguinte é por demais agradecer.

"— Generosidade nossa! — exclamou a mulher.

"— Eu sei que é das almas nobres falar assim; mas não é lícito confundir reconhecimento com generosidade.

"M— Generosidade só tem quem faz o benefício — o que recebe-o e reconhece-o não faz mais que dar prova de que é sensível a ele — cumpre um devera que os próprios brutos não são indiferentes.

"— Pois, minha senhora, se os brutos reconhecem o benefício, o homem lhes fica muito aquém; porque eu atesto a sua ingratidão.

"— É para não entrarmos no número desses a quem se refere, que quisemos dar-lhe testemunho de nosso reconhecimento.

"— Ah! Eu não me refiro a ninguém — refiro-me ao homem.

"Sim; mas o homem não é sempre a mesma coisa: está aquém do bruto — nivela-se com ele — sobe infinitamente acima dele.

"— Nem todos são uns, meu nobre senhor.

"Encarei essa mulher, vestida de andrajos, que falava a linguagem da alta, da boa sociedade, mas num tom que revelava sentimentos elevados, que poucos, naquela sociedade, são os que podem gabar-se de possuí-los.

"Helena era moça — bela — e tinha um ar senhoril; tudo em perfeito contraste com esse miserável estado que dava dela e dos seus a mais triste cópia.

"Fiquei consternado de ver tão humilhada uma nobre alma.

"Coisas da vida!

"Dolores, a mulher de baixa extração, cai por seu próprio peso das alturas a que a levei.

"Helena, a mulher superior, eleva-se em espírito da baixeza em que a sorte a precipitou.

"O que é pesado desce — o que é leve sobe; eis a lei do mundo físico, aplicada ao mundo moral.

"— Para onde se dirigem? — perguntei como se o ignorasse.

"— Para Toledo, — respondeu-me o homem.

"— E estas crianças? Como as conduz o senhoi? Parecem já tão fatigadas. Vem de muito longe?

"— Hão de ir como tem vindo, senhor. Vimos de Cadiz.

"— De Cadis? A pé? Como têm eles podido resistir?

"— Com a força que Deus dá aos pobres, — respondeu-me a mulher.

"— Sim, — disse-lhe por experimentá-la, — quando os pobres trabalham para o bem.

"Os dois abaixaram a cabeça — e a moça redarguiu quase soluçando: — Os que fazem mal não são criaturas perdidas, senhor, porque podem-se regenerar.

"— É verdade, minha senhora — e, às vezes, é a prática do mal que lembra ao homem a existência do bem.

"Helena olhou-me — e disse ao ouvido do marido algumas palavras, que adivinhei.

"— Vou fazer-lhes uma proposta, que espero não recusarão. Também vou para Toledo, porém não posso mais aguentar a monotonia. Tomo uma sege de posta e levo comigo a senhora com as crianças, enquanto o senhor nos segue em seu cavalo com o criado, que ficará às suas ordens.

"Os dois trocaram um rápido olhar — e Helena ficou da cor da romã.

"— Não aceitam? Serei, então, obrigado a ir a cavalo.

"— Não é isso, senhor, o caso é que minha mulher não tem roupas decentes para viajar ao seu lado.

"— Obviaremos este inconveniente.

★★★

"O dono da hospedaria ficou muito admirado de lhe eu perguntar onde poderia encontrar ali roupas para vestir a canalha, como ele chamava a família de Jaime.

"— O que é, senhoi? Quer perfilhar aquela gente?

"— Quero satisfazer um capricho. Sou rico e não tenho herdeiros; e meteu-se-me na cabeça levá-los de sege, com pena dos pequerruchos.

"O homem olhou-me maliciosamente; mas eu revesti-me de gravidade — e ele desviou-se do trilho por onde queria encaminhar-se.

"— O tio Pedro Cortez é o único, por esta redondeza que vende fazendas, — disse-me, tomando ar sério, o meu hospedeiro; — mas duvido que tenha roupas feitas.

— Quem é o tio Cortez?

— É um velho usuário, que tem duas filhas moças, muito bem guardadas — e que é muito capaz de vender-lhes os vestidos se lhe oferecerem um bom lucro sobre o custo.

— Mande-me ensinar a casa.

— Não precisa. Daqui o senhor a vê. É aquela pintada de azul. naquele grupo que tem na frente uma linha de nogueiras.

— Vou a ele — o senhor prepare nosso almoço.

— Nosso quer dizer, para o senhor e para os seus protegidos?

— É como diz.

— A sua obediência, meu fidalgo.

— Há quem tenha repugnância de tratar com um usurário.

— Eu tenho muito mais de tratar com um hipócrita.

“O usurário é um animal feroz, que se alimenta de sangue humano — e que por isso mesmo ninguém lhe chega ao pé, sem ter tomado as precisas precauções.

“O hipócrita é mais terrível, porque é um animal manso, que tem manhas ocultas — e que por isso todos se lhe aproximam sem a mínima precaução.

“Aquele é o precipício de fauceus abertas, em que só caem os cegos e os imprudentes.

“ Este é o precipício, algumas vezes, coberto de flores, em que se afundam até os mais prevenidos.

“Um ataca a peito descoberto — o outro só o faz por detrás da trincheira.

“Fui, pois, ao tio Cortez prevenido de ser esfolado — e desejoso de o ser.

“O velho lançou-me olhares de ave de rapina — e eu fiz de pomba sem fel

“ — Dizem-me que só o senhor me pode dar o que preciso para vestir uma pobre família, a quem devo favores, e que encontrei aqui seminua; será verdade?

“— O que tenho está aí a mostra — e aqui tem o meu cartaz anúncio.

Li o cartaz — e só encontrei que me servissem chapéus, sapatos e meias.

Tenho, fora disso, camisas de homem, que chegaram ontem e que não tive tempo de indicar ali.

“— Mas eu preciso vestir um homem de minha estatura — uma mulher do corpo daquela moça que está ali sentada — três meninos e uma menina.

“— Não tenho mais do que lhe mostrei.

“— Pois é pena, que eu pagava o dobro do custo por tudo o que preciso.

“O velho abriu os esgazeados olhos com tanta vivacidade, como faria o gavião esfaimado que divisasse, preso num laço, inocente passarinho.

“— Se essa família, a quem o senhor quer pagar favores, — disse fazendo uma careta, — pudesse chegar até cá, talvez nos arremediássemos com a louça de casa e da vizinhança.

“— Isto é fácil. Eu vou mandá-la chamar.

“Em poucos minutos meu criado chegava com a família, cujos chefes tinham no rosto a expressão de constrangimento e da vergonha do pejo.

“— Começemos pelo princípio, — disse o velho. Aqui tem sapatos, botinas e meias.

“Eu pedi a Jaime que escolhesse — e este, muito acanhado, separou o pior que

havia.

— Não está bom, — disse eu, tomando os sapatos, pelos quais escolhi outros dos melhores.

“Helena, sentada a um canto, não levantava os olhos do chão.

“Passamos aos chapéus, que prontamente foram separados — e as camisas de homem, que serviram perfeitamente a Jaime.

— Agora avie-se, primeiro, quanto a roupa para a senhora, — disse eu a mestre Cortez.

— Queira esperar, que eu vou buscar uma excelente modista, que se incumbirá da operação.

“Á modista era uma das filhas, que levou a moça para o interior da casa, donde a trouxe com um vestido de lã, que lhe assentava como se tivesse sido feito por medida.

“Enquanto a filha preparava a mulher, o pai corria à vizinhança, donde voltou sobraçando uma enorme trouxa de roupa feita, para homem e para criança.

— Aqui havemos de achar o que precisamos, meu fidalgo; porque temos de tudo. Isto é uma verdadeira arca de Noé.

“Acabamos com efeito o que precisávamos — e em pouco tempo tive toda a família vestida com asseio.

“O tio Pedro Cortez fez de certo um esplêndido negócio, porque apresentou-me uma conta, que eu paguei sem olhar senão para a soma.

— Vamos almoçar, — disse eu para Jaime, — que já é tarde e nossas conduções nos esperam.

“Jaime e Helena pareciam corpos sem alma — verdadeiros autômatos; ao passo que as crianças riam de tanta alegria, que me fazia alegre e feliz, porque não há no mundo coisa mais comunicativa do que o prazer — o riso.

“O meu taciturno estava encantado com a vestimenta que lhe escolhi, e que lhe dava ares de boneco, o que me fazia muito gosto.

“De pedaço em pedaço, voltava-se para mim e perguntava-me se estava bonito.

“Sua magreza, que tanto me assustou em Roque d’El Oeste, não era a mesma agora, devido, sem dúvida ao bom tratamento que teve a bordo do Canova.

“Estava ainda desfeito e muito pálido, porém as faces já tingiam, de vez em quando, e os olhos não tinham mais aquela névoa transparente, que é o véu ou a cortina que a morte faz correr para encobrir-lhes a vista.

“De todos foi o que mais se ligou comigo, apesar de, muito propositalmente, não lhe mostrar preferências.

“Será que a alma tem a intuição dos ocultos laços que a prendem a outra?

“Talvez não esteja longe o dia, meu caro filho, em que tudo isso seja claro ao mundo, como já nos é a nós, que temos surpreendido os mistérios do passado — do presente — e do futuro dos Espíritos.

“A ti não preciso dizer como se explica aquela instintiva ligação do menino a

mim.

"O almoço estava servido e as crianças não se fizeram rogadas.

"Feliz quadra da vida, em que a inocência calca o pudor!

"Não aconteceu o mesmo com os pais, que mostravam-se tão acanhados, quanto sensibilizados.

"No caminho da casa de Cortez para a hospedaria, eu pude surpreender esta frase de Helena, dita quase ao ouvido de Jaime: — Aí tens a prova de que a misericórdia do Céu chove sobre os que renunciam a todos os cálculos maléficos.

"Terminando o almoço, partimos na ordem estabelecida.

★★★

"A carruagem saiu no meio da admiração de toda a gente do povoado pelo milionário, como me chamavam, que gasta sem conta, e sem olhar para contas, com os primeiros valdivinos que aparecem.

"— Qual! — dizia-me, quando lhe fui pagar, o velho hospedeiro, — isto vai dar sina de cada um.

"— O senhor esteve aqui, onde há tanta gente necessitada, em cujo número estou eu — e suas generosidades foram cair, como maná do Céu, nesses felizes, que lhe apareceram de improviso.

•— É ou não sina de cada um?

"— Esses dizeres não são somente do vulgacho ignorante, senão também de muita gente de certa posição.

"— Acreditam que Deus marca a cada um sua sina: tanto que dizem; a quem Deus prometeu um tostão não dá um milhão.

"— Se fosse assim, o Pai teria exclusões, o que não se compadece com o amor infinito — e seria o distribuidor dos bens e males pelos homens, o que menos ainda se harmoniza com a infinita justiça.

"— Donde, então, procede essa diferença de sortes — essa variedade de condições, que se observam na Terra?

"— Sabes tu, o que o mundo ignora: que tudo isso é obra da própria criatura humana.

"Deus deu a todos os mesmos meios para o mesmo fim; mas deixou a cada um a liberdade de aperfeiçoá-los, para a consecução do grande fim, mais ou menos rapidamente, como for de seu gosto.

"— Os diligentes avançam — e se ainda precisam voltara vida corpórea para completarem suas provas, já nos aparecem cercados de merecimentos, senão do que se chamam felicidades na Terra.

"— Os retardatários, porém ficam atrasados — e, quando voltam a vida corpórea, vem carregados das penas que lhes impõe a justiça eterna, e por elas não podem gozar aquelas felicidades.

Entre estes dois extremos existem milhares de graus, que formam essa inumerável variedade de condições humanas, de que falei.

— A sina, pois não é senão a condição que cada um se faz por sua livre vontade.

— Fomos marchando lentamente por causa das crianças, sempre acompanhados dos dois cavalheiros, que nos davam o caráter de principescos viajantes.

— Helena ficou no fundo da carruagem com os três filhos, que pareciam quase não conhecê-la vendo-a tão mudada.

— Efetivamente a moça, vestida e penteada pela filha do mestre Cortez, parecia ter reconquistado, com a beleza, os modos elegantes do tempo de sua grandeza.

— Inspirava admiração e respeito, quando ainda não havia uma hora ninguém sentiria por ela senão repulsão e desprezo!

— Dirigi a conversa sobre o que estavam procurando em Toledo, no que talvez lhes pudesse eu ser útil.

— A moça ficou muito embaraçada, sem achar o que me responder, até que resolveu-se a dizer-me que nenhum plano tinham — vinham ao Deus dar — e só procuravam a cidade, para entregarem o menino que estava a meu lado, à quem o fizesse chegar ao pai.

— Não é seu este pequeno?

— Não, senhor. Foi-nos confiado em depósito por quem o oculta do pai, um mau homem que não quer reparar o dano que causou à mãe — e que só por tê-lo será obrigado a fazer aquela reparação.

— Mas, então, desculpe dizer-lhe: faltam à confiança, indo entregá-lo ao pai.

— É verdade, senhor; mas eu mesma é que levei meu marido a dar esse passo, por entender que era um crime contra os homens e contra Deus o que estávamos fazendo.

— Pobre criança! — disse eu, por disfarçar minha emoção. — Separado do pai que sem dúvida o chora — e repellido da mãe, que joga com seu amor? «

— Pensa que é um jogo, senhor?

— Evidentemente, minha senhora. Qual é a mãe, digna desse nome, que atira longe de si um filho nesta idade, para obrigar o pai a vir às boas com ela?

— Eu creio que o senhor acertou — que é desnaturada a mãe desta criança.

— Concordará, então que pode muito bem ser uma invenção essa história de não querer o pai do menino reparar o mal que fez.

— Sim, senhor. Quem é capaz do mais, é capaz do menos — e eu me aplaudo de ter convencido meu marido a pôr-se fora dessa embrulhada.

— Felizmente, — disse eu, — o pequeno encontrou na senhora uma verdadeira mãe.

— Não é assim, senhor. Meu marido, que é um bom homem, estava desesperado por ter caído na miséria — e tratou este pobrezinho muito cruelmente.

— E a senhora? Como consentiu nisso?

— Ah! O homem que desatina, não respeita considerações. Meu marido sempre me amou: porém, em sua alucinação, chegou a maltratar-me.

— Mas, a senhora disse-me que ele atendeu a seu conselho de entregar o

menino ao pai.

— É verdade; mas isso só pude alcançar ontem à noite, num momento feliz de lucidez de seu Espírito.

I— Ele não me parece louco, minha senhora.

— Deus nos livre que fosse, senhor; mas tendo perdido a fortuna e a posição que teve na sociedade, entregou-se a uma impaciência tão irritadiça, que não sofria contrariedades, nem mesmo observações e conselhos meus.

— E o pai do menino não procurou-os?

— Não sei como descobriu que ele estava em nossa casa, pois que é um fidalgo de Madri, e um dia lá se apresentou — e reconheceu-o.

— Fidalgo! Como se chama? Pode dizer-mo?

— É o conde de Valladolid.

— O conde de Valladolid! Este menino é seu filho?

— Conhece-o, senhor?

— Conheço — e sei que tudo isso que lhe disseram é pura invenção. O conde casou com uma mulher de classe ínfima — e deixou-a por ter-lhe ela sido infiel.

— 'Que me diz, senhor! Então, este menino talvez nem seja filho dele.

— Não me acaba de dizer; que ele o descobriu em sua casa e o reconheceu?

— Tem razão. Mas, então, porque lhe roubam o querido?

— Não pode ser senão obra da perversa mãe, que procura sumir o filho legítimo, para por em seu lugar o adúlterino.

— Meu Deus! E nós cúmplices de tão danado empenho!

— Realmente, eu supunha a senhora e seu marido incapazes de tão feia ação.

— E somos, senhor. E tanto somos que desde ontem resolvemos emendar o erro, a que nos arrastou a miséria, embora tenhamos de morrer de fome.

— Está bom, — disse eu rindo para acalmar a mortal aflição da bela moça. — Os arrependidos salvam-se.

— Helena não deu resposta — e eu notei que procurava ocultar as lágrimas que lhe caíam em catadupas.

— Tínhamos chegado à muda, onde fiz os meus companheiros de viagem tomar algum alimento, pois que só à noite devíamos encontrar uma hospedaria.

— Durante o resto do dia, Helena esteve triste e abatida; sem dúvida por ter entendido que eu fizera mau juízo a seu respeito e do marido.

★★★

— Chegamos a Toledo no dia seguinte — e eu recolhi o meu povo à melhor hospedaria da cidade.

— A surpresa de Jaime e da mulher, por me verem assistir- lhes com tudo o que precisavam, revelava-se pelo acanhamento progressivo que sentiam na minha presença.

— Entretanto, eu conhecia que aquele sentimento procedia da estima e gratidão, tanto como do meu inexplicável procedimento.

"Helena referiu ao marido a conversa que tivemos na viagem — e este veio a mim confessar sua falta — e pediu-me que o ajudasse a repará-la.

"— Não há quem se gabe, senhor, de atravessar esta vida de misérias sem jamais cair.

"— Uns caem mais fundo e mais vezes, ao passo que outros menos vezes caem, ou não descem tanto; mas todos — todos fraquejam.

"— Nem outra foi a razão porque o Cristo disse aos que lhe trouxeram a mulher adúltera: atire-lhe a primeira pedra o que se julgar sem culpa.

"— Aplique, pois, a mim a indulgência que o divino Mestre dispensou à pobre mulher.

"— Tem razão, sr. Jaime — e eu, cuja benevolência pede, já lha concedi desde a hospedaria em que nos encontramos, por saber que todos precisamos de indulgências — e por conhecer que o senhor estava regenerado.

"O homem abriu desmedidamente os olhos — e perguntou-me: como pude eu saber que ele estava regenerado.

"— Eu ouvi toda a conversa que o senhor teve com sua mulher — e essa foi a razão de tudo o que tenho feito pelo senhor.

"— A Deus, senhor, a Deus somente cabe recompensá-Lo pelo bem que me tem feito, — respondeu-me soluçando.

"— E Dele que espero todo o bem; porque Dele procede o bem; mas no que lhe posso ser útil em relação à sua falta? — perguntei.

"— Em ir comigo à autoridade, a quem desejo entregar o menino, para ser dado ao pai.

"— Não ponho dúvida — e, se quiser, vamos hoje mesmo.

"— Estamos prontos, senhor, e só aguardamos sua ordem. Minha mulher deixa os filhos com a hospedeira — e vai com o pequeno até seu destino.

"— Espere, então, enquanto mando vir um carro.

M— Só se é pelo senhor — que por nós, vamos bem a pé.

"— Seja por mim, — respondi rindo-me — e por que não pelo futuro conde de Valladolid?

"— Ah! senhor, eu não sei como não desespero quando me lembro do que fiz por privar esta criança de seu alto destino!

"— Foi Deus que me iluminou!

"O carro chegou — e eu—Jaime — Helena — e o menino entramos e mandamos seguir para o palácio do governador.

"Não havia senão poucos dias que eu tinha estado com este, a quem revelei o meu empenho — e de quem recebi as mais inequívocas provas de interesse por minha causa.

"Assim, pois, ante que fomos chegados ao palácio, deixei Jaime com a mulher e o menino na sala de espera — e dei ao porteiro meu cartão para o governador.

Excia. pode entrar, — disse o porteiro de volta — e essa Excia. atordoou meus

dois companheiros, que me tinham tido até ali na conta de um negociante de vinhos.

"Referi ao governador tudo o que sucedeu depois de nossa separação, explicando-lhe a razão do disfarce que trazia e que ali deixei, encoberto por uma escrivinha.

"O governador fez entrar os que eu deixei na sala de espera — e disse-lhes: que se estava pronto a ouvi-los.

"Jaime como o réu que confessa a culpa, contou toda a história de sua participação no rapto do menino — e concluiu dizendo: que tinha fugido ao pai em Roque d'El

Oeste, e empreendido tão longa viagem para ser fiel à sua palavra; mas que em caminho refletiu e reconheceu o mal que fazia, pelo que resolveu trazer ao Sr. Governador o menino, para ser entregue a seu pai, que é seu natural protetor.

"Acabada a narração, o homem ficou como o criminoso que espera sua sentença — e Helena fazia compaixão, tão pálida e trémula estava.

"O governador disse algumas palavras severas sobre o procedimento de Jaime, guardando o menino, que sabia ter sido subtraído ao pai; mas, acrescentou: o culpado desapareceu diante do arrependido — e eu não tenho senão que louvá-lo pela sua boa resolução.

"Aquelas últimas palavras foram a aura reanimadora dos dois infelizes, que não acharam palavras com que agradecer ao Sr. governador de sua benevolência.

"— O menino ficará comigo, — disse este; — mas eu preciso ter os indícios que me revelem quem é seu pai.

"— Creio, — respondeu Jaime, — que o pai é muito conhecido, pois é um dos mais afamados fidalgos de Madri.

"— Fidalgo! E como se chama?

"— Não sei como se chama, senhor; mas o desgraçado que me confiou o menino, disse-me que o pai era o conde de Valladolid.

"— O conde de Valladolid! E os senhores não conhecem o conde de Valladolid?

"— Nunca o vimos, senhor, ou antes, vimo-lo em Roque d'El Oeste, quando descobriu o filho, mas fugimo-lhe e perdêmo-lo. Provavelmente ainda se acha procurando-nos lá pelas Canárias.

"— Não é possível o que me dizem. Pois não foi o conde que os trouxe ao palácio?

"— O conde! — exclamou Helena.

"— Não foi ele, senhor, — acudiu Jaime. — Quem nos trouxe aqui foi um negociante de vinhos, que nos tomou sob sua proteção — e nos tem coberto de benefícios.

"— Não sei disso, — disse o governador — o que sei é que o Sr. Conde de Valladolid foi quem me mandou o cartão — e foi quem me pediu esta audiência para os senhores.

"— É ele, Jaime! E nós não o reconhecemos, — repetiu Helena.

"— Não é, senhora, que eu o reconheceria â simples luz das estrelas.

"— *Pois vejamos qual dos dois tem razão*, —disse o governador rindo — Sr. Conde, *tenha a bondade de chegar até cá.*

"*Eu levantei-me do meu esconderijo — e à minha aparição, Jaime ficou da cor da flor do algodão.*

"— É ou não este o Conde *de Valladolid?*

"— E, — respondeu o homem tremendo, — mas não é o que nos trouxe aqui.

"— É, Jaime, — dizia Helena — Repara para sua roupa.

"— E para estes óculos, acrescentei, pondo-os para me dar a *configuração do meu incógnito.*

"— Perdão, Sr. Conde, — balbuciou Jaime.

"— Para que isto, meu amigo, — disse Helena, — se o Sr. Conde bem sabia quem nos éramos, quando nos cobriu com seus benefícios?

"— Que não foram sem interesse, — disse eu à moça, cuja mão apertei.

"— Sem interesse! — exclamou atordoada.

"— Sim; eu ílz-lhes bem, para que os senhores me retribuíssem.

"— Senhor, nunca lhe poderemos retribuir o que nos tem feito.

"— Podem, incumbindo-se da criação do meu filho.

★★★

"As circunstâncias concorrem poderosamente para o bom ou mau êxito da missão que trazemos à Terra.

"O Espírito, batido sempre pela adversidade, raras vezes persiste nessa posição sobranceira dos que passam pelas dores com fé e com esperança.

"Boas almas, caídas no ceticismo, rolam pelo plano inclinado dos vícios até os abismos dos crimes.

"Se tivessem encontrado circunstâncias favoráveis: um prazer no meio das dores, uma ventura entre muitas infelicidades, teriam perseverado, e acabariam, senão entusiastas, ao menos convencidos.

"Batidos, porém, sem resfolego, sem alento, começam por descrer do bem — e acabam por embriagar-se no mal.

"Os que resistem a esse conjunto de circunstâncias — a essa corrente composta de elos incandescentes, são bem-aventurados.

"E esses, de cuja existência não é permitido duvidar, dão testemunho de que, se as circunstâncias concorrem poderosamente pára o bom, ou mau êxito da missão que trazemos à Terra, elas não são o único fator desse resultado.

"O Espírito traz à vida um propósito, com a firme resolução de realizá-los. Esse é o principal fator—é o elemento, a força ativa da impulsão, de que as circunstâncias são o elemento, a força passiva.

"Se ambas convergem para o fim indicado ou apenas sofrem pequenos desencontros, o carro não sai do trilho, e a existência é plácida.

"Se divergem, a vida é uma luta, tanto mais tremenda quanto maior for a força das circunstâncias.

"Vencer em tais casos, é uma glória, para a qual não encontro termo de comparação.

"Foi essa a que conquistaram Jaime e Helena, debatendo-se contra as vagas furiosas do oceano da adversidade, em que foram atirados, para fazerem suas provas.

"O governador de Toledo já sabia desse glorioso triunfo, que tinham alcançado contra si mesmos e contra a mesquinha sorte que os envolvia, os dois esposos que tinha presentes.

"Foi, portanto com a maior satisfação que ouviu a minha proposta, pela qual os mártires triunfantes irão ter, ao menos paze sossego.

As grandes almas curvam-se respeitadas diante dos que a tem nobre, embora o mundo escarneça deles.

"Helena ficou estatelada, olhando-me sem poder falar-me.

"Aquele que tinha resistido ao temeroso tufão, que quase arrebatou-lhe o marido bem amado, parecia querer vergar ao sopro alentador de inesperada felicidade.

"É que o homem pode ser chamado o escravo do hábito.

"Ao que sempre gozou saúde — nunca sentiu dor — viveu sempre alegre, um espinho punge mais do que um esmagamento a outro, que levou a vida atribulada por dores e aflições.

"A natureza se acostuma com o bem, de não poder suportar o menor mal — e acostuma-se com o mal, de estranhar qualquer raio de luz que lhe venha quebrar a escuridão das suas trevas.

"A moça nunca desesperou, porque via além do horizonte da existência a luz de um farol, que lhe indicava o porto do mundo dos felizes; mas acostumou-se tanto às misérias da Terra, que lhe parecia impossível haver aí, para ela e para as pessoas que amava: marido e filhos, um caminho sem espinhos por onde chegar ao termo da viagem.

"Olhava-me, pois, e não podia falar-me.

"Aquilo era uma crise moral — e a crise resolveu-se por um dilúvio de lágrimas.

"Nem sempre chorar é tristeza; assim como muita vez rir não é alegria!

"Eu amo essas expansões sublimes, em que a alma sobe ao paraíso — e chora — e verte lágrimas, por ser forçada a voltar ao mundo, sua prisão corpórea.

"Eu tenho horror a essa concentração, verdadeira contração espasmódica, em que o Espírito, ainda muito materializado, *rí*a perspectiva de um quadro de gozos e ferocidades bestiais, que se desenha à sua imaginação.

"E quem não vê nessas disposições tão opostas da natureza humana, um fato deprimente da justiça e do amor do Pai Celestial, se efetivamente sairmos todos de suas mãos imediatamente para esta vida?

"E quem não vê nessa disposição *inata* e oposta dos Espíritos, acatada devidamente a Perfeição infinita — uma prova deslumbrante de que só a

pré-existência, ou vidas anteriores, em que uns se adiantaram mais que outros, pode explicá-la?

"Jaime, o homem fraco que sucumbiu na desgraça, o homem bom, que se regenerou pelo influxo benéfico dos conselhos de sua mulher; Jaime, também enternecido, foi o *primeiro que* rompeu o silêncio — aquele poético silêncio, em que todos os quatro aspirávamos os eflúvios de mundos imaginários.

"— Sr. Conde. O senhor sabe que o que acaba de dizer-nos é um ferro em brasa a cauterizar uma pústula maligna?

"— O pai, em vez de castigar o que lhe roubou aos carinhoso filho bem amado, confia-lhe a criação da querida criança!

"— Este é o ferro em brasa!

"— Tão extraordinário procedimento, pelo qual se exaltaria a mais vil das criaturas humanas, extirparia as ínfimas raízes do mal, que existisse em nosso coração, se felizmente não nos tivéssemos já libertado do fatal inimigo.

|— É a cauterização da pústula!

"— Sr. Conde. Se todos os maus encontrassem em seu caminho um homem de suas qualidades, geral — universal, seria a regeneração humana! A verdadeira virtude, com sua excelsa grandeza, tem um poder mágico, de fundir as almas ainda as de rocha viva. Eu lhe juro que considero minha maior felicidade merecer sua estima.

"Helena, agitando-se como quem desperta do sono, tomou o pequeno que tinha pela mão — e levando-o ao colo, disse-me com efusão: — Juro-lhe, senhor, que seu filho terá todas as minhas solitudes, mais do que se meu filho fosse, tanto como poderia tê-las da mais carinhosa das mães.

"Eu apertei-lhe a mão conjuntamente com a de Jaime — e pedi licença ao governador para me retirar, agradecendo-lhe tudo quanto por mim tinha feito.

"Tornamos o carro—e, depois de termos jantado em Toledo, partimos para Madri, onde o meu caro Fernando quase ficou louco de alegria, por ver o seu novo amozinho.

"— Não engana, — dizia o velho cheio de ufania, — é puro Valladolid. Esta testa — estes olhos—esta expressão fisionômica, dizem muito alto que aqui está um Valladolid.

"O menino parecia encher-se do espírito de sua família paterna, ouvindo aquelas palavras. Recebia os agrados do fiel pagem e lhos retribuía com superioridade, que não excluía a doçura, nem tinha laivos de soberba.

"Acomodei a família de Jaime no pavilhão, que foi meus cômodos em vida de meus pais — e recomendei a maior vigilância sobre o menino, para que Dolores nunca soubesse que ele se achava na minha casa.

"Por maior segurança, eu fazia todos os dias minha sibila ir-lhe a casa saber se ela conhecia o segredo de sua habitação.

★★★

"A infância é como a cera, em que se gravam facilmente todas as impressões.

"Se criar-se um menino em meio de gente de má índole e de péssimos costumes, só um milagre de sua natureza, essa disposição que todos trazem ao encarnar, poderá salvá-lo.

"Se for colocado em um meio misto, de bons e maus, seu Espírito colherá os germens do bem e do mal, que se desenvolveram uns e outros ou somente uns, conforme as circunstâncias que atuarem sobre ele, ou sua disposição natural.

"Quem amar de coração os filhos, cerque-os exclusivamente de gente que só lhes dê bons ensinamentos e bons exemplos.

"É tão melindrosa a primeira quadra da vida, no tocante a educação das crianças, que uma palavra inconsiderada basta para abrir aos jovens Espíritos a porta por onde penetram sentimentos condenáveis.

"Diz-se: que a virtude é tímida — e que o vício é ousado — e diz-se uma pura verdade.

"Nosso Espírito é atraído pelo passado, em que, por atrasado, se rejubilava no mal; assim como nosso corpo é atraído para a Terra pela força de gravitação.

"A vontade ergue este — a vontade ergue aquele, em seus desfalecimentos.

"Mas para que a vontade tenha a energia de vencer a atração do passado, é preciso que o Espírito, de quem ela é uma manifestação, tenha-se fortificado na praticados mais elevados sentimentos.

"A educação é quem forma essa nova atmosfera e prepara a alma para não poder suportar o ar de outra.

"É por isso que todo o cuidado com o meio em que se formam as crianças, é pouco para que se elas formem boas.

"Deve-se ter sempre em vista estes dois postulados: as impressões da infância são as que mais se fixam na alma — e a natureza humana, em nosso planeta, é mais propensa ao mal do que ao bem, por isso que vimos de existências atrasadas, em que impera a materialidade — e o bem só vai-se tomando um desejo — um gozo — uma aspiração ardente, na medida da nossa desmaterialização, que reclama muitas e bem aproveitadas existências.

"Cônscio destas verdades, eu me dei por feliz em descobrir quem me ajudasse a bem dirigir o Espírito de meu filho, que eu não considerava só como objeto de meu amor, senão como uma alma que me foi confiada para eu ajudar a progredir.

"Os pais são isso, meu filho, são os guardas visíveis dos Espíritos fracos, que lhes são confiados para fortalecê-los e dos Espíritos atrasados, que lhes cumpre encaminhar pelas vias do infinito progresso humano.

"Os pais têm de prestar contas a Deus pelo desempenho de sua missão, tão rigorosas como são as que tem de prestar pelo modo como encaminharam no desempenho da sua, os filhos que lhe foram confiados.

"Talvez não seja um erro inferir do número dos filhos de cada casal, a confiança que ele inspira a Deus para a alta missão de diretor das almas que

precisam fazer provas na Terra.

"Um casal que tem muitos filhos deve se julgar muito feliz com essa prova de confiança de seu Deus, pai e juiz.

"Como quer que seja, eu estava contente com o ambiente que tinha formado para meu filho.

"Havia, porém, um ponto que eu desejava esclarecer, para minha maior segurança — e no entanto não tinha coragem de trazê-lo a discussão, com receio de ofender suscetibilidades, ou de fazer sangrar mal cicatrizadas feridas de meus novos amigos.

"Era saber o que foram antes de os eu conhecer se caíram¹ onde os conheci e porque caíram.

"O presente me satisfazia; mas o passado talvez tivesse de que me prevenir.

"Um homem pode vencer a corrente do mal que o arrastou; mas, para inspirar confiança em sua regeneração é preciso mostrar que deu, de todo e resolutamente, as costas àquela corrente.

"Era o que eu precisava saber quanto a Jaime e Helena.

"Em uma das noites em que conversávamos familiarmente, a moça disse-me com algum acanhamento: — Eu e meu marido temos entendido que devemos ao senhor conde, uma confissão

plena de nosso passado. Se, pois, não julgar inoportuno, peço-lhe a benevolência de ouvir-nos a história.

^M— Longe disso, — respondi, cheio de satisfação, por ter, sem pedir, o que me preocupava.

"Helena começou:

"Eu sou filha de D. Ramon de Salas y Rojas, marquês de Fuentes e próximo parente do duque de Lerma, que foi primeiro ministro de Felipe III.

"— A senhora é filha do marquês de Fuentes! — exclamei.

"A moça respondeu-me com um sorriso, que resumia todas as dores de que é capaz o coração humano — e, principalmente, o de uma mulher.

"— Admira-se de ver como de tão alto se pode cair tão baixo; não é assim?

"— Não, — respondi, que todo absorto estava em considerar as vicissitudes humanas, que, à semelhança de um ar enfurecido, elevam uns às nuvens, enquanto sepultam outros nos abismos cavados em seu seio.

"Helena, filha de príncipes, desceu até a maior miséria, enquanto Dolores, filha de vil ralé, subiu às alturas de que aquela se despenhara!

"Ninguém deve contar com a firmeza da sorte!

"O que nos vale é: que acima dessas vicissitudes — acima da inconstância das coisas há uma força que nos livra dos perigos — e que se move em nosso auxílio, sempre que movemos nós a mais sublime das virtudes: a fé — fio fluídico que transmite o puro e ardente desejo de nossa alma — e comunica-nos o influxo superior que nos dá o preciso vigor, ou para perseverarmos no bem — ou para

livrarmo-nos do mal.

"Helena esperou minha resposta; mas vendo que eu não quebrava o silêncio, continuou, adivinhando talvez o turbilhão de pensamentos encontrados que revolteavam em meu cérebro.

"— A filha de um y Rojas amou, com todas as veras do coração, um moço, filho de família nobre, porém de posição muito inferior à de sua amante. Para esta, acima do sangue azul estava a nobreza da alma — e Jaime podia, neste terreno, disputar preferências com quem mais digno fosse. Meu pai, criado no meio dos prejuízos que cercam os brasões, dava mais valor a um nome do que aos sentimentos que enobrecem o homem.

"Jaime de Courbville era um moço distinto, porém sua origem francesa e sua fidalguia estrangeira não lhe davam um nome no rol dos nobres de Espanha. Meu amor por Jaime não podia, portanto, merecer a aprovação de D. Ramon.

"Foi um martírio para mim esse desencontro de opiniões entre mim e meu pai. Eu lhe devia amor e obediência, por lei natural e porque ele bem o merecia, sendo capaz de fazer loucuras para me satisfazer um desejo; porém esse amor me enchia o coração — e aumentava de intensidade na razão dos obstáculos que se lhe punham. As coisas chegaram ao ponto de ser eu obrigada a preferir entre o pai e o amante. Em vão procurei abalar as cordas sensíveis do coração paterno. O homem, que era todo carinhos, tomou-se cruel e duro, de dizer-me: amaldiçoo-te se não romperes com esse vilão que te seduz. Foi um punhal que me cravou no coração.

"— O menino chora, senhor, eu já volto.

★★★

"Enquanto Helena fazia a criança despertada volverão doce sono da sua idade, eu refletia sobre o que lhe acabava de ouvir.

"Seria casual — será casual, o arrastamento de nosso coração para um ser, nosso semelhante, porém estranho ao círculo de nossa convivência?

"A filha de Fuentes amou a Jaime, como poderia ter amado a outro qualquer homem?

"E eu mesmo, fui arrastado para Dolores, como a mariposa para a primeira luz que encontra?

"Trevas — trevas — e sempre trevas; eis o que envolve toda a vida do homem!

"E, entretanto, o Espírito é sequioso de luz — de luz — de mais luz — de luz que lhe dissipe todas as trevas que o envolvem.

"Será uma mentira da natureza essa íntima e geral aspiração da Humanidade?

"Não pode ser.

"Um sentimento que brota em toda a criatura humana faz parte de sua essência — e nesse caso, tem de ser necessariamente satisfeito.

"A aspiração de saber, que agita todo o peito humano, corresponde necessariamente a uma necessidade da natureza humana, como o instinto vital, que se manifesta em todo o ser sensível, corresponde à necessidade de prolongar a

vida que lhe foi dada.

"Se o homem tem necessidade de saber — se essa necessidade constitui uma de suas condições essenciais, como explicarmos o fato de constante observação, que consiste em receberem uns alta capacidade — e serem outros quase completamente privados da luz natural?

"O gênio diante do boçal faz descrever da justiça do Criador e do amor do Pai celeste.

"Pode, porém, o que acredita na existência de Deus admitir um fato que fere a suma perfeição de Deus?

"Então, convenhamos em que a diversidade que observamos de homem a homens, quanto ao dote natural para o saber, não tem — não pode ter a explicação que o mundo lhe dá; ou antes, convenhamos em que o mundo não explica o fato dessa diversidade.

"É preciso procurar a origem do fenômeno no círculo da liberdade humana, para que se possa conciliá-lo com a justiça e com o amor do Criador e Pai.

"Se a evolução do Espírito não se fizer nesta vida única?

"Se cada um tiver tantas existências quantas quiser, para fazer sua transformação de larva ignorante em puro Espírito cercado da máxima luz do saber?

"Oh! Assim a diversidade não é obra do Criador — é resultado do maior ou menor esforço de cada criatura — e todas, em mais tempo ou em menos tempo, conquistaram a suprema luz.

"Assim o boçal só de si pode queixar-se — e o gênio só a si deve sua superioridade.

"Mas como me pareceu triste para mim achar-me ainda tão atrasado, que nada podia resolver sobre a lei que une os corações na Terra!

"Será, mesmo, uma lei?

"Se é, precisamos estabelecer aí, como em tudo, a parte de Deus e a da liberdade humana.

"A de Deus é clara: consiste em unir pelo amor, como meio de conservar a espécie.

"A do homem qual será?

"E seguramente obedecer a lei natural.

"Porém podia-o fazer, sem descair, escolhendo quem não merece seu amor, ou simplesmente quem está abaixo de suas condições sociais.

"Podia, é certo; mas a lei posta para a reprodução da espécie serve também de meio ao preenchimento da missão de cada Espírito.

"Se perdermos uma existência pelo orgulho da alta posição em que nascemos — e se outra nos foi dada, em alta posição, para vencermos-lhe as tentações e darmos provas de humildade?

"Oh! isto explica o caso de Helena, mas o meu?

"O meu terá outra explicação, talvez a de sofrer a infidelidade conjugal, que por ventura fiz outro sofrer — e é por isso que me tenho contido, para não inutilizar a dura prova, que acaso terá de decidir desta minha existência.

"Mas... aí volta Helena.

"— Descrever, — continuou a moça, — o que sofri durante um ano, tendo o coração partido, ou antes cheio de dois amores que se repeliam, é superior as minhas forças. Filha obediente, eu não podia desrespeitar a vontade de meu pai; mas esse mesmo constrangimento, em relação ao amor de Jaime, fazia aumentar o doce sentimento tanto que os dias e as noites não chegavam para eu esgotar a fonte de lágrimas que pareciam perenes.

"Jaime, conhecendo meu desespero e os meus sentimentos filiais, teve a generosidade de não agravar minha aflição, exigindo alguma solução — e até procurava evitar nossos encontros. Isso, porém, aumentava a chama do amor que lhe votava, porque mais digno, e até heróico, se ostentava o homem, que eu sabia se definhava por minha causa.

"Meu pai, entretanto, mostrava-se insensível aos meus sofrimentos, que estavam aliás estampados, como em relevo, em meus olhos pisados — em minhas faces encovadas — na cor macilenta de minha pele — e na tristeza invencível, que contrastava com a jovialidade de meu caráter. Aquela indiferença doía-me e, às vezes, irritava-me.

"Se ao menos o meu sacrifício fosse compensado pela ternura paterna! O que fazer, porém?

"Quem ama, senhor, e sabe que é amado, nunca desespera.

"Eu tinha uma esperança de achar solução ao meu magno problema, sem precisar calcar aos pés os deveres filiais. O tempo corria, sem trazer a mínima alteração às minhas desesperadas condições; porém eu continuava a esperar...

"Um dia, fui à missa na Catedral — e lá encontrei uma tia, que sempre me estimou, como a filha de sua única irmã. Viu-me — e ficou estupefada diante do meu estado, que era, disse-me ela, o de um cadáver ambulante.

"— E estiveste tão mal, Helena, e não mandaste dizer-me nada?

"— É verdade que estive em minhas terras, donde acabo de chegar.

"— O que tiveste, porém, minha cara filha?

"— Nenhuma moléstia tive, — respondi retribuindo carinhos por carinhos.

i— Neqhuma moléstia tiveste! E como ficaste assim?

"— Não sei, minha tia.

"— Ah! não sabes! Sei eu. Isto, se não é efeito de uma grave enfermidade do corpo, é o resultado de alguma paixão contrariada.

"— Aqui, porém, não é lugar próprio para tão profana confissão — e eu hoje mesmo vou buscar-te para passares comigo alguns dias, que aproveitarei em descobrir o gusano que vai puindo esse teu organismo, que era de lenho no cerne. Queres passar comigo alguns dias. Helena?

— Com sumo gosto, minha tia.

— Despedimo-nos — e à noite a boa mulher foi cumprir sua promessa — e conseguiu vencer as dificuldades que pôs meu pai.

— Mas, já é tarde — e eu lhe peço licença para deixar para amanhã, o resto de minha história.

★★★

— Em sua casa, minha tia pôs-me em confissão, — disse Helena, — continuando no dia seguinte sua narração.

— O isolamento do Espírito produz o efeito de transplantação de uma árvore de clima quente para um clima frio: faz definhar — enfesar — mirrar, se não secar e morrer. Nosso Espírito tem por atmosfera a comunicabilidade — a sociabilidade; e, se acha-se triste e sofrendo, precisa, como o corpo precisa de pão, de expandir-se na intimidade de quem lhe dê força com as mais afetuosas consolações.

— Eu definhava no isolamento de minha casa, onde meu pai, em vez de cercar-me de carinhos, para ajudar-me a vencer a corrente que me arrastava, não perdia ocasião de tratar-me com rigor, ou pelo menos, com a mais fria indiferença. Seus afetos teriam, talvez, obrigado minha alma a sepultar no fundo do coração o amor de Jaime, que ele reprovava. Seus rigores faziam, embora a contra gosto meu, que aquele amor rompesse todos os diques — se derramasse na circulação — e, como um doce veneno, atuasse sobre todo o meu organismo, até a mais simples de suas fibras.

— Em casa de minha tia, cercaram-me os carinhos maternais, que me foram verdadeiros calmantes, e ao mesmo tempo reconstituintes.

— Depositei no seio da cara senhora meus duros pesares, com a história de meu desgraçado amor. Choramos juntas — e eu me senti forte.

— Minha tia não quis dar nenhum passo sem primeiro saber se o moço era ou não digno de minhas preferências. Colheu dele as melhores informações, quanto ao sangue e as qualidades pessoais; somente soube que era pobre, talvez o maior defeito que se possa descobrir em um homem de certa ordem.

— Em geral pensam os homens do século: que o ouro é o único meio de felicidade — e meu pai, que não fazia exceção a regra, nunca se resignaria a ver sua filha casar com um homem sem fortuna e de obscura posição.

— Qual é o fidalgo que acredita em união por amor?

— São vezânicas que se dissipam no fim da lua de mel, descarnando a feia realidade, que é: bolsa vazia — e coração vazio.

— Sim, pensam os realistas de nosso tempo; que amor vive de pão — e que a única felicidade é a que assenta em dourados tronos.

— Vão dizer-lhes: que na penúria de recursos se acrisola o divino sentimento, que se alimenta do mel do Hymeto — e verão como são corridos por loucos, ou por imbecis.

— Entretanto, sr. conde, a riqueza e os grandes aparatos da vida dos opulentos

afrouxam os laços do coração — e, se não rompem a união conjugal, mantêm-na apenas como a casca, muitas vezes, mantêm vida, com flores e folhas de uma árvore, toda carcomida por dentro.

“Eu sei que o essencial, em todos os casos, é a pureza dos sentimentos do marido e da mulher; mas hão de convir que, em identidade de condições, a pobreza liga-os mais do que a superabundância.

“Quem quiser fazer a felicidade do filho não se preocupa exclusiva mente com arranjar-lhe casamento rico. Empenha-se, antes, em obter-lhe marido ou mulher dotado de nobres sentimentos. Se assim não conseguir a realização de seus anelos, muito menos baseando seus cálculos sobre a precária base de riqueza, construção sobre areia, que o vento deita abaixo, minando-lhe os alicerces.

“Felizmente, minha tia pensava assim, e pois tomou o empenho de vencer a oposição que meu pai fazia ao meu casamento com Jaime. Foi uma luta desesperada. Os preconceitos, esses sentimentos que se recebem com o leite materno, são como a hera, que se prende a um muro, enfiando raízes por todas as fendas das pedras de sua construção, por forma tal que, nem se pode demolir o muro sem se destruir a formosa araliácia, nem se pode arrancar esta sem demolir a gigantesca construção.

“Meu pai queria, às vezes, vergar aos argumentos de minha protetora; mas logo erguia-se diante de seus olhos o espectro do que acostumou-se a considerar uma degradação, e ei-lo repelir o ataque com a fúria do javali que defende o filho gerado em suas entranhas.

“Perdi toda a esperança — e minha tia não ficou menos desconcertada. Entretanto, a boa senhora, rechaçada em mil batalhas, redobrava cada vez mais de esforços, com a intuição sem dúvida, de que a vontade humana é força que vence o impossível, quando tem a energia indomável da verdadeira fé.

“Deixou o campo em que se batera valorosamente, porém sem nenhum sucesso — e tomou o sábio expediente de sitiar o inimigo. Meu pai fazia sua confissão todos os anos na quinta-feira de endoenças. Desta vez, fez como nos mais anos: saiu muito cedo e foi ter com seu confessor, velho carmelita, que já tinha sido o confessor de meus avós — e que exercia por isso, uma influência ilimitada sobre o Espírito de seu afilhado.

“Pelas 11 horas, minha tia apareceu-me com ar risonho, de causar espectação, dizendo que vinha passar comigo aquele dia que devia ser assinalado em minha vida. Não houve meio de arrancar-lhe outras palavras que aclarassem o mistério daquelas, de modo que fiquei em suspensão, sem saber o que estava para acontecer. Em todo o caso, a alegria da excelente senhora garantia-me de que só devia esperar bens.

“Seriam três horas da tarde, quando um criado veio, da parte de meu pai, chamar minha tia, que ergueu-se rindo — deu-me um beijo na fronte — e saiu dizendo: — Temos o leão ferido.

"Fiquei só, sem saber o que pensar, e com o coração a querer saltar-me pela boca. Eu era fraca e desanimada, tanto como era forte e energicamente teimosa àquela mulher. Talvez fosse eu a causa de não ter ela sido bem sucedida. Uma fraqueza, ligada a uma força, neutraliza necessariamente a ação deste.

"— Se eu tivsse a vontade e a fé que possuía minha tia — ou se a deixasse agir só com os seus poderosos meios, talvez já estivesse decidida aquela luta. Assim estava eu refletindo, quando entrou em minha sala a querida protetora, cuja fisionomia desferia eflúvios de celeste alegria. Eu fiquei de não poder erguer-me da cadeira, com um tremor de quase, paralisar-me os movimentos.

"Quis falar — e não pude.

"Minha tia teve pena de mim, e, sem preâmbulos, disse-me: — És livre de te unires ao teu Jaime.

"A alegria sufocou-me. Passado o abalo produzido por tão inesperada felicidade, contou-me a boa senhora que o confessor de meu pai impôs-lhe preceito de não opor-se à minha união com Jaime — e que este obedecera, com a condição de que minha tia fizesse o casamento em sua casa, sem que ele me desse um real de sua fortuna.

★★★

"Eu nunca aceitaria a licença de meu pai com a cláusula de ir casar em casa estranha, embora de pessoas íntimas. Tive sempre no maior respeito a obediência filial — e aquela condição dizia bem claramente que meu pai cedia, porém a contragosto, fecha n- do-mc sua porta e retirando-me meu amor. Desde, porém, que impôs a segunda condição; de não concorrer com. um real para meu casamento e conseguintemente para meu estabelecimento, senti-me ofendida em minha dignidade.

"Dizer que não aceitava a permissão, não era parecer que fundara meus cálculos e os de Jaime na fortuna de meu pai? Não era expor o homem, que eu amava, a suspeita de que me queria unicamente por causa daquela fortuna? Oh! Como a gente se encontra, às vezes, enredada em dificuldades de que é impossível desligar-se!

"Eu me via num desses lances, em que me meu Espírito não encontrava luz para descobrir o caminho por onde sair sem prejuízo do dever e da honra. Sequestrar-me de meu pai era impossível, além de ser uma violência aos meus sinceros afetos. Ficar com meu pai, era impossível, porque me rebaixaria a seus próprios olhos — e arrastaria comigo o caráter do meu bem amado.

"Expus à minha tia a dura aflição que produziu em minha alma o que lhe parecera uma felicidade«— um belo triunfo; e ela, caindo em si, confessou-me: que não tinha refletido sobre o caso — e que eu tinha razão.

"— Como, porém, sair da dificuldade?

"— Vou eu mesma a meu pai; — disse — e parti.

"Encontrei-o no seu gabinete de trabalho — e pedi-lhe que me ouvisse por

alguns minutos.

"Olhou-me — e disse-me, com azedume: — Pode falar.

"— Senhor. Nunca faltei aos deveres que Deus e os homens impõem a uma filha de bênção. Sempre guardei em meu coração o amor e a obediência, de que tenho dado inequívocas provas. Se tive a desgraça de amar um homem, que não lhe agrada, culpa minha não foi, porque não somos livres em relação aos sentimentos afetivos. Minha resignação, porém, à sua vontade, a que me tenho submetido sem queixar-me, devia ser um motivo maior à sua estima, e até à sua comiseração pela filha desgraçada. Entretanto, o senhor fez de meu amor um crime, que não pode ser atenuado por minha submissão a seus decretos—e, por esse crime involuntário, se crime é, o senhor me tem tratado com desusado rigor — até com desprezo.

"Eu chorava humildemente meu duplo infortúnio: de não poder ligar-me ao homem que meu coração escolheu — e de não merecer, por esse sacrifício, senão maus tratos de meu pai, quando minha tia oficiosamente intrometeu-se nesse negócio.

"Ela dir-lhe-ia: que me encontrou disposta a morrer de dor, antes do que a dar um passo que pudesse contrariá-lo.

"— Em que, pois, tenho merecido ser despedida de sua casa — e principalmente ser ameaçada de ficar privada de sua fortuna? Senhor. Eu não aceitaria nem as glórias do Céu, se isso dependesse de sua licença, com aquela condição. Mas eu sinto-me humilhada com a de perder sua fortuna, porque minha alma é muito nobre para ver no ouro a felicidade da vida. Minha posição é indefinível.

"A primeira das duas condições vale para mim por um indeclinável motivo para não aceitar sua licença.

"A segunda, porém, me obriga a aceitá-la, por não pensar o senhor que o receio de perder uma fortuna é que me constrange a recusá-la.

"— Digne-se, meu pai, de tirar-me dessa dura alternativa, que me esmaga o coração.

"Sem me olhar — sem comover-se, meu pai respondeu-me nestes termos:

"— A dificuldade desaparece desde que eu lhe disser: que nada mais tem comigo, nem com esta casa, pois que está deserddada. Não pode mais ficar aqui — e não pode mais receiar a suspeita de que cedeu ao interesse sórdido.

"Eu fiquei petrificada. Reagi, porém, sobre mim mesma—e, sem dizer uma palavra, saí do gabinete — e fui ter com minha tia. Aí, abraçadas as duas, choramos a regar o chão de lágrimas.

"— Está tudo acabado, — disse-lhe eu; — vamos para sua casa, que eu aqui sou uma estranha.

"Oh! como esta palavra abrasou-me as faces! Estranha na casa de meu pai! Estranha, onde embalou-me o berço minha santa mãe! Estranha, onde fui a flor mimosa, que todos procuravam borrifar com o orvalho de seus afetos!

"Meu Deus! Isto é para enlouquecer! Minha tia dispensou-me consolações

maternas; porém onde ir buscá-las para um caso destes?

"Apesar de tão cruelmente tratada por meu pai, eu não quis deixar sua casa, sem dar-lhe uma prova de meu respeito? Escrevi-lhe, pois, uma carta com estas poucas palavras:

"Deixo a casa onde sou uma estranha; mas, na boa ou na má fortuna, não deixarei de ser sempre sua filha, embora desgraçada."

"Entreguei esta carta à minha criada — e saí da casa onde nasci — onde me criei, sem levar dela senão a roupa do corpo, tendo-me despojado de minhas jóias. Meu pai mandou-me a criada levá-las, dizendo que aquilo era dádiva de minha mãe.

"Pobre mãe! Se lá do mundo dos Espíritos se conhece o que vai por este de misérias, quanto não terás sofrido por meu respeito!

"Devolvi-as, pedindo muito respeitosamente a meu pai: que fizesse doação delas, em intenção de minha mãe, à Senhora das Dores, de quem era ela devota.

"Não me respondeu.

"Por mais de um mês, eu passei sem comer sem dormir, como uma louca, ou mono-maníaca, cuja ideia fixa era: repelida da casa paterna! O médico lutou deveras por vencer a funesta disposição de meu Espírito — e graças a Deus, triunfou.

"Minha tia levou-me para suas terras — e foi lá que celebrou-se meu casamento tão mal agourado.

"Passamos, eu e Jaime, um ano em casa da boa amiga, que não nos permitiu deixá-la mais cedo — e depois daquele tempo, voltamos a Madri, onde Jaime apurou todos os seus recursos e montou uma fábrica de produtos químicos que nos deu para vivermos à farta.

"Nosso amor fazia nossa ventura.

★★★

"Bons princípios nem sempre garantem bom fim.

"O homem corre à vela solta pela vida, com todos os riscos e perigos dos que viajam por sobre as ondas do mar.

"Na mais perfeita bonança que lhe dá segura tranquilidade, ouve-se uma voz que brada: fogo a bordo! — ou sente-se o tremor convulsivo de choque em desconhecido recife! — ou vê-se aparecer no horizonte, e crescer, como temeroso fantasma, uma nuvem negra, prenhe de horrendas tempestades!

"Não há um que faça a passagem da longa ou curta travessia, sem ter de haver-se com um ou mais daqueles perigosos inimigos.

"A diferença está somente em que uns encontram-nos desde o princípio e lutam até o fim, ao passo que outros só os encontram mais tarde, depois de um período que se pode chamar — áureo.

"— A maior diferença está ainda em que uns se rendem, desanimados, ao primeiro choque — outros se batem até caírem vencidos — e alguns não se perturbam, não desanimam, combatem até vencer. Nós encontramos a nuvem

negra ainda bem perto da costa — e enquanto eu, o mais fraco, dos dois, fiquei no meu posto lutando, meu marido, o mais forte, foi tomado do desânimo — e sucumbiu.

“Eu tive de lutar por mim e por ele! A fábrica, que tinha começado muito bem, prometendo, em próximo futuro, dar-nos ricos proventos, sem razão plausível, começou a decair — a perder a freguesia — até ficar quase totalmente abandonada.

“Eu procuro, sr. conde, a explicação de tão inesperado sucesso — e não pude até hoje atinar com alguma, mesmo firmada em probabilidades, — em conjecturas.

“Não se estabeleceu fábrica nova — não se alterou o serviço da nossa — não houve perturbação nas condições do mercado. Creio até que estas melhoraram, assim como era natural que se aperfeiçoassem os produtos que fabricávamos. Parece coisa talhada pelo supremo regulador—e que nos era imposta como meio de provar nossa coragem.

“Jaime não salvou do seu capital nem um real —e com isso ficou tão abatido, que eu temi por sua vida. Em balde procurei animá-lo dizendo-lhe que éramos muito moços para o trabalho — e que não era fraqueando que havíamos de chegar ao porto. O homem não atendia a coisa alguma — e só vivia para absorver-se todo em sua desgraça.

“Reconhecendo que não podíamos viver por obra do Espírito Santo, convenci-o da necessidade de tentarmos outro meio de vida — e tomei a resolução de procurar minha tia, para lhe pedir socorro. A digna senhora também não estava em boas condições, tendo sido vilmente roubada por um procurador de confiança; mas assim mesmo e com imenso sacrifício, deu-me com que montar um estabelecimento de perfumarias.

“Jaime estava tão desanimado, por efeito do passado desastre, que não cessava de dizer-me: — Estás gastando teu tempo e teu dinheiro em vão. O que nos persegue é a maldição de teu pai — e enquanto formos vivos, seremos sempre mal sucedidos em tudo o que emprendermos.

“Eu me impressionava com aqueles dizeres; mas reagia e metia à bulha a credence de meu marido, exprobrando-o, quando recalcitrava, por deixar-se arrastar pela vezânicas populares.

“— É certo, Helena, — me respondia sempre, — *Vox populi vox Dei*.

“— Não creias em tal, meu amigo. Se viemos a vida para sofrer, o sofrimento deve ter uma razão e uma medida.

“— Nem se sofre sem merecer — nem se sofre além do que se merece.

“— Se um filho desobediente tem justo motivo para ser castigado de sua falta, o que prova isto a meu respeito, que nunca me opus à vontade de meu pai, sendo-lhe apenas desagradável por ter-te amado?

“— Amar não é coisa que dependa da vontade; e pois, eu não faltei ao que devia a meu pai — e, se casei a contragosto seu, é porque foi essa sua vontade. Não sou

portanto desobediente — não cometi falta — não mereci a maldição de meu pai. Se ele m'a lançou, foi sem razão e sem justiça — e nenhum mal pega quando não tem razão de ser. Não, meu amigo, não se sofre castigo maior que a falta e quando não se tem cometido falta. As leis de Deus não são, como as dos homens, baseadas em princípios variáveis e em justiça defectível. Se soffremos, é porque temos faltas reais a lavar — e não pelo que apraz aos homens desejarem-nos de mal. O mal de nosso coração é a razão única de todas as contrariedades da vida.

— Quall! — respondeu-me Jaime. — Se fosse assim, nem eu nem tu soffríamos, porque graças a Deus temos limpos nossos corações.

— Em relação à virtude, — redarguia eu,—dá-se o mesmo que em relação a saber: quem mais santo é, mais clareza tem para conhecer as próprias faltas — quem é mais sábio, mais conhece a imensidade do que ignora.

“Nestas discussões levávamos o tempo; mas Jaime não se erguia de seu abatimento. Entretanto, nosso estabelecimento não ia mal e prometia prosperar.

“Um dia, fui suprendida pela visita de meu pai — e fiquei sem ação à sua vista, tão grande foi a alegria que me encheu de chofre o coração.

“Ele, porém, tanto que pôs os olhos em mim, ficou como quem visse o réptil — deu-me arrebatadamente as costas saiu da casa, com incrível precipitação. Meu prazer, enquanto acreditei que ele vinha própositamente procurar-me, tomou mais duro o pesar do desengano — e aquele modo de tratar-me feriu-me muito no coração. Meu pai não tinha razão para ser tão duro comigo!

Desde aquele dia, senti-me fraca para lutar—e, devido a isso ou a qualquer outro motivo, o negócio do estabelecimento começou a desandar.

“Em menos de um ano, fomos forçados a liquidar, para não perdermos o capital, que entreguei à minha tia — e um pequeno lucro, que eu tinha guardado para meu filho. Jaime, sempre carinhoso comigo, ainda no auge de seu abatimento — sempre firme nos princípios de honra, embora quase bestializado, caiu em completo desespero, diante do segundo desastre — e propôs-me alvitres pouco dignos, para provermos à subsistência—edissem palavras pesadas, por lhe eu estranhar que me propusesse tais coisas.

“Até a paz doméstica, única felicidade dos infelizes, estava ameaçada seriamente!

—Dir-se-ia, sr. conde, que o meu Espírito nos sugeriu aqueles lances crueis, para nos obrigar a abandonar a lei em que fomos criados, eu e Jaime. Felizmente, quanto maior era a tormenta, mais eu me acolhia à proteção do meu anjo da guarda.

★★★

“Era natural o dizer de Helena, quanto a supor obra do mau Espírito aqueles lances crueis.

“A Igreja romana ensina: que o homem está sempre atuado pelo demônio, que procura afastá-lo do bom caminho — e pelo anjo da guarda, que procura defendê-lo da tentação.

"E não há um cristão, quer seja católico, quer seja protestante, que não aceite a dupla influência.

"Assim, pois, era natural o dizer de Helena, cuja alma abraçava com fervor a doutrina da Igreja.

"Essa doutrina é correta, sob o ponto de vista da existência das duas forças opostas, conquanto não o seja, sob o da natureza de tais forças.

"Efetivamente nossa alma vive, durante sua união com o corpo, empuchada para o bem e para o mal; mas não é pelo anjo da guarda e pelo demônio, como acreditam.

"O Espírito vem de longe e vai para o estado de maior perfeição humana, esse que lhe dá as qualidades angélicas: virtude e saber, apenas inferiores aos que possui o ser infinito.

"Sendo assim, e fazendo ele o desenvolvimento de sua perfectibilidade, gradativamente, é de lei que, em que cada estação da longa viagem, quero dizer, em cada existência corpórea, tenha de apurar sua natureza, corrigindo-a das passadas faltas.

"E, pois, quando encarnados, trazemos o propósito de progredir, embora, para ter em valor nossos esforços, nenhuma consciência tenhamos do que fomos — e do que viemos fazer à vida.

"Esse propósito é a força que nos impele para o bem — para o aperfeiçoamento.

"Como, porém, na passada existência fomos mais atrasados — prendemo-nos a vícios e práticas condenáveis; resulta daí que a velha natureza, que víamos apurar, resiste aos nossos esforços — ao empenho que trazemos.

"Essa resistência, que pode ser chamada a força do velho hábito, é o que nos impele para o mal — para o estacionarismo, uma vez que não nos é dado retrogradar.

"O mundo percebe essa dupla corrente, que nos arrasta — e, sempre propenso ao maravilhoso, dá a cada um caráter sobrehumano: demônio — e anjo da guarda.

"Nós temos, com efeito, Espíritos inimigos, maus espíritos, que se aprazem em surgir — nos ruins pensamentos e resoluções, ou porque foram nossos inimigos, ou por simples prazer de fazer mal; porém esses não são anjos decaídos, senão criaturas humanas, como nós, apenas diferentes de nós por estarem desencarnados — por já terem deixado o corpo.

"Crer que Deus criou Espíritos especiais saindo perfeitos de suas mãos — e que alguns desses iludiram as vistas do Supremo Criador — rebelaram-se contra o Onipotente — deram-lhe batalha — e embora vencidos, continuaram a fazer-lhe guerra de emboscada;

"Crer que no fim dos séculos, depois do *dies irae*, haverá o eterno reino do bem — e o eterno reino do mal: Deus e Satanás;

"Crer em semelhante lenda, que o tempo já reduziu à suas legítimas proporções; é blasfemar — é negar a onisciência — é negar a onipotência — é negar a justiça do Infinito em todas as perfeições.

"O demônio é um mau Espírito que vale-se de nossas ruins disposições, para sugerir-nos os piores alvitres.

"E o anjo da guarda é um Espírito, já purificado, que vela por nós, ou porque foi nosso amigo, ou porque tem mesmo a grata missão de proteger os fracos.

"Nenhum dos dois, porém, atua senão na medida do direito que lhes damos, porque acima de tudo está o nosso livre- arbítrio.

"Entretanto, as duas forças que foram acima designados pelos nomes de — propósito de progredir—e velho hábito, atuam incessantemente sobre nós, até que uma faça calar os fogos das baterias da outra.

"Então, nos decidimos pelo bem ou pelo mal — e nos rendemos à influência dos bons ou dos maus espíritos.

"Era isso o que Helena lobrigava, quando me disse aquelas palavras, de que me aproveitei para te dar esta lição.

"Não vás acreditar que, por não haver demônios, e conseguintemente inferno com as incompreensíveis e bárbaras penas eternas, o homem pode entregar-se às suas paixões perversas sem receio de pena ou castigo — pode postergar as leis do bem, que não teria sanção.

"Se chegares a pensar em tal, iludes-te grosseiramente.

"Nenhuma das nossas faltas, na vida, ficará jamais sem castigo, depois da morte — e sem castigo tão eficaz como entendem que é o do inferno.

"A diferença entre a nossa e a velha Cosmogonia, em relação a este ponto, consiste unicamente em que os castigos são morais e mais acabrunhadores do que os tais lagos de pez fervendo — e mais, em que são temporários, cessam quando Espírito renuncia ao mal pelo sincero arrependimento.

"Helena continuou sua triste história.

"— Meu marido decaía desgraçadamente, quase posso dizer: fatalmente, procurando no mal o que não encontrava no bem: a fortuna. Eu tinha perdido aquela força de resistência que nos era mais precisa, para vencer o arrastamento de Jaime.

"Depois de termos feito mil planos que, mal começávamos a executar, abandonávamos, por vermos que nos levavam a perda certa, Jaime resolveu desaparecer do mundo social, para ser livre, dizia ele, de fazer o que lhe viesse à cabeça, sem respeito à sociedade — e sem receio de suas penas.

"Calcule o meu pesar, vendo meu marido somente recear- se da cólera dos homens, que não da justiça do Senhor! Como a dureza da sorte abala e transforma os caracteres!

"— Os fracos, — disse eu — os fracos somente; porque o homem forte resiste impávido aos temporais da vida, como um rochedo às ondas furiosas do Oceano convulsionado.

"— Ah! — respondeu-me Helena, — ele é fraco—e eu quase estava como ele.

"Fugimos do mundo e fomos para onde o senhor nos encontrou. Talvez foi o

nosso bom anjo, quem nos encaminhou para ali; pois que, ao menos, naquele deserto pouco ou nada havia que nos pudesse tentar para o mal. Em tomo de nós, só havia miseráveis como nós; e, pois, por maior que fosse nossa cobiça, não podíamos cobiçar a miséria dos outros. Compramos aquele rancho que viu — um barco e uma rede de pescaria—e eis-nos, os fidalgos criados na opulência, reduzidos ao vil ofício de pescar para proverem à subsistência.

"Eu não sentia por mim tão aviltante modo de viver. O que me confrangia o coração, era pensar que meus filhos criar-se-iam ali, sem poderem receber qualquer educação que não fosse a de pescadores.

"Jaime ficou intratável — e, devido a isso, em pouco tempo não havia na ilha quem lhe tirasse o chapéu, quem nos desse bom dia.

★★★

"Embalde eu combatia a irascibilidade que dominava a vontade de meu marido, convencendo-o a receber os golpes da adversidade com a alma serena e resignada.

"Quem prega sem o calor que vem de uma ardente convicção, não comove nem convence.

"Jaime ouvia-me — e respondia-me com um riso irônico, que eu bem compreendia significar: tu falas dos dentes para fora.

"É quase que era assim mesmo.

"Às vezes ele me surpreendia chorando — e, mais comovido por minhas lágrimas do que por minhas palavras, abraçava-me dizendo: — Fui eu que te arrastei a este desprezível estado!

"— Mas, eu não me arrependo, Jaime, enquanto tiver teu amor, que foi único móvel da minha resolução.

"— Esse tê-lo-ás sempre, minha boa Helena; mas não se vive de amor — nem é com o amor que educam os filhos.

"Era a minha corda sensível — e desde que a fazia vibrar, eu caía no mais doloroso pranto.

"Jaime saiu um dia para o mar, enquanto eu fiquei guardando as crianças, uma das quais estava mortalmente enferma.

"Havia na ilha um homem, que era o médico e o boticário do lugar, mas este não ia senão a quem lhe pagasse — e nós não tínhamos nem um real para lhe darmos.

"A moléstia crescia — e com ela minha dor de ver expirar, à míngua de socorros médicos, o doce fruto de meu puro amor.

"Em meu desespero quase descri da Providência Divina — quase vendi minha alma a Satanás, se me ele desse em troca a vida de meu filho.

"Estava em crueis transes, quando vi entrar pela minha casa a dentro um homem de boa presença, trazendo pela mão um menino pálido e macilento, tanto como os meus; porém com uns olhos e com uma fisionomia que indicavam haver por debaixo daquela casca uma alma superior.

"O recém-chegado pediu-me agasalho para si e para o filho, dizendo-me: que

me pagaria a hospedagem.

"Respondi-lhe: que não lha podia dar, porque nenhum recurso tinha. Pôs ele sobre a mesa uma moeda de ouro, acrescentado ao que me tinha dito: aqui tem o preço da hospedagem—e depois conversaremos. Julguei que o homem não passava de um anjo, que o bom Deus mandara, para me consolar em minha aflição — e, tomando o dinheiro, corri a chamar o curandeiro e a comprar alguma coisa para regalar o hóspede salvador.

"Enquanto esperava o efeito dos remédios que foram aplicados ao menino, o homem procurou falar-me — e comunicou-me: que tinha vindo de propósito para tratar com alguém a criação daquele menino que trazia consigo.

"Foi Deus que me apareceu — e que me deu os sinais da nossa redenção de tantas misérias. Tomar aquele menino, era ter uma mensalidade, que daria para toda a família passar melhor ou pior, conforme a maior ou menor generosidade do sujeito; mas, enfim, era passar muito folgadoamente, em relação ao modo de vida que levávamos. Por mais firmar o alívio que me trouxe aquele homem, aconteceu que meu filhinho começou a dar sinais evidentes de melhorar.

"Decididamente, Deus tinha se lembrado de seus desgraçados filhos!

"— Veja, sr. conde, como a desgraça muda os corações.

"Eu, que em casa de meu pai, nem me lembraria de migalhas como aquela, agora considerava-a um verdadeiro presente do céu — uma salvação — a felicidade!

"A felicidade consiste numa insignificante meada, que o homem desse ao filho! Sem caber em mim de contente, espreeitei a chegada de Jaime, para lhe comunicar a chuva de maná, que nos tinha caído em casa. Jaime ficou mais assanhado do que eu — e principalmente porque nada tinha feito durante o longo dia de trabalho, voltando para casa sem trazer com que matar a fome aos seus.

"Entrou em casa alegre como nos dias de ventura.

"Em poucos momentos fez-se o jantar — e depois dele, o recém-chegado a ilha convidou Jaime à passear.

"De volta, meu marido estava pensativo — e disse-me, na presença do Sr. Sancho. —Nós vamos tomar conta deste menino — agasalha-o.

"Causou-me surpresa ver Jaime pensativo depois de resolvido o negócio, quando tinha ficado exultante só com a perspectiva de fazê-lo.

"O menino já era familiarizado com os meus — e eu fui agasalhá-los juntos, preparando-lhe uma cama.

"No dia seguinte, Sancho partiu muito cedo, sem abraçar o filho — sem fazer-me a minima recomendação.

"Isto não pode ser pai, pensei eu — e esse modo do homem concorreu para eu mais pensar no modo de meu marido.

"Fui a ele e expus-lhe minha surpresa diante do duplo fato. Jaime quis evitar uma explicação; porém eu não deixei-o fugir da questão — e tanto apertei-o que

obriguei-o a dizer-me o que havia.

"O menino não era, com efeito, filho do Sancho, mas sim da amásia do Conde de Valladolid. O menino nos era entregue, com uma pensão, não para ser por nós criado; mas para ser guardado de modo que nunca, em tempo algum, o pai o descobrisse.

"Se morresse, a pensão nos seria dada em dobro, até que deixássemos nós também de viver.

"— Isto é uma infâmia! — bradei fora de mim. — É verdade, — respondeu-me Jaime; — mas sem ela o homem levaria a outra casa o menino — e o que seria de nós?

"Não sei como não acabei ali mesmo, sofrendo o duro transe de ver o meu Jaime descer àquele ponto.

"O que fazer, porém? Sujeitei-me. Mais duro me foi, ver meu marido tratar o menino cruelmente — e tanto que não sei como resistiu.

"— Queres matá-lo?

"— Se morrer, ganharemos o dobro.

"Oh! meu Deus! Dai-me força para vencer esta triste fascinação!

"O senhor apareceu — e Jaime tremeu vendo descoberto o segredo do esconderijo do menino.

"Fugimos com ele para entregá-lo a Sancho, apesar de tudo o que fiz para dissuadir meu marido de tal intento.

"Na hospedaria, onde nos encontramos, consegui, enfim, reduzi-lo a entregar a pobre criança condenada, a seu pai.

"Dei graças a Deus. Meu desgraçado marido voltou a seus nobres sentimentos.

"Eis, sr. conde, nossa triste história, pela qual julgará se somos ou não dignos de sua confiança e proteção."

★★it

"A história de Helena causou-me a mais profunda impressão, não só por ver como é vária a condição do homem sobre a Terra, como por encontrar naquele par duas almas tão diversamente dispostas, quais a da mulher, que nunca sucumbiu — e a do homem, que teria descido ao maior grau de aviltamento, se aquela não fora.

^UA moça, a que mais alto estava, e por isso, mais devia sentira humilhação em que caiu, teve forças para se sustentar no plano inclinado, por onde tantos se deixam escorregar aos abismos!

^UO moço, o mais forte por condição, o que não tinha tão alta origem, só foi sustentado pelas energias morais do anjo que, em boa hora, associou à sua sorte na Terra!

"De maneira que foi o fraco segundo a natureza, quem evitou a ruína do casal, contendo-se e contendo o marido nos desfiladeiros por onde seu mau fado os precipitou!

"Quem não descobre neste fato, que não é imaginário — que se reproduz a cada

instante na vida pratica, um princípio, uma lei, que ainda ignoramos, mas que revela claramente: há várias forças humanas, em relação ao bem, como há uma outra lei, que revela a mesma variedade, em relação ao saber?

"São disposições naturais — congênitas — inatas com a alma, que podemos modificar, pois que somos senhores de nossas ações; mas que resiste tenazmente à nossa vontade.

"Se, efetivamente, Deus nos criou para esta única existência, é incontroverso: que nos criou com disposições originais boas nuns e más noutros — com alta capacidade intelectual uns e sem quase nenhuma outros.

"Mas a Igreja impõe a crença na vida única.

"E, pois, a Igreja nos impõe a crença na injusta repartição dos dons do Pai pelos filhos.

"Quem seguir, neste ponto, o ensino da Igreja, jamais poderá, diante dos fatos, ter da Eterna Justiça opinião favorável.

"Os fatos — os fatos — os fatos — os fatos de todos os dias, atestam a impossibilidade de qualquer conciliação entre o dogma da vida única e o amor e a justiça do Pai do Céu.

"Helena, tendo concluído sua breve história, aguardou, visivelmente ansiosa, o meu juízo a seu respeito.

"Eu estava todo absorto nestas considerações filosóficas, e nem me adverti da ansiosa expectativa da moça.

"Foi Jaime quem me arrancou a meus sonhos acordados.

"— Sr. conde, — disse-me com voz sumida, teremos tido a desgraça de lhe parecermos ruim gente — e principalmente de lhe parecermos gente incorrigível?

"— O homem é fácil em cair, mas não em reerguer-se.

"— Se caímos, especialmente eu, temos o merecimento de haver-mo-nos regenerado; porque juro-lhe que já tínhamos abjurado todos os maus sentimentos que nos arrastavam, quando o senhor nos apareceu e nos cobriu com sua proteção.

"— Sua história, — respondi, — longe de os envilecer a meus olhos, distinguiu-os em meu conceito.

"— Uma força arrastou-os aos lances mais crueis, talvez como o meio próprio de experimentar-lhes as energias — e, se essas energias lhes faltaram para resistirem desde o princípio, não os abandonarão, contudo, como soe acontecer a maior parte dos homens, antes reviverão depois de amortecidas.

"— Não são muitos os que podem contar a façanha de terem conseguido o triunfo em batalha quase perdida.

"— E se Deus estima em muito mais o que se Lhe apresenta regenerado, porque eu hei de deixar de considerá-los dignos de minha perfeita estima.

"Estas palavras causaram o maior contentamento na alma dos dois infelizes — e Helena beijou-me a mão enternecida até as lágrimas.

"— Posso, então, aspirar a honra de encarregar-me da criação e educação de

seu filho? — perguntou-me com os olhos no chão.

“— Eu é que dou graças a Deus de me ter proporcionado o feliz encontro que me dá tranquilidade perfeita; a respeito da educação de meu filho.

“Helena exultou; mas eu conheci que ela guardava uma espécie de surpresa, sem dúvida originada de saber que meu filho tinha mãe.

“— Vacilei em revelar-lhe o segredo de minha desonra; mas decidiu-me a confiança que me inspirava aquela natureza tão franca quanto leal.

“Contei-lhe, pois, minha história, que deu à moça a explicação do motivo porque Sancho queria fazer desaparecer meu filho.

“— Que horror.— exclamou. — E pensar que éramos nós quem devia executar o infame plano! Oh! Deus nos protegeu salvando-nos de tão negra crueldade.

“— E agora? — perguntou mudando de assunto. — E agora há de ser preciso ocultarmo-nos com o menino para que os perversos não o descubram, não é?

“— Este é o único ponto que ainda me preocupava, disse eu respondendo. — Não sei ainda qual-será meu destino: se ficarei na Espanha, ou se irei longe daqui passar desconhecido o resto de minha vida. Se tivesse sido nomeado governador da Nova Ibéria, estava resolvido o problema. A senhora e seu marido iriam comigo — e lá eu poderia facilmente dar-lhes fortuna e felicidade. Perdido, porém, como foi esse recurso, tenho de procurar outro Norte. Enfim, brevemente dir-lhe-ei o que temos de fazer.

“Durante a noite passei horas a pensar no que me cumpria fazer — e já quase dia claro resolvi ficar eu em Madri e mandar Jaime com a mulher, a quem confiei meu filho, para Bilbáo, ao Norte da Espanha, nas províncias vascongadas, onde havia condições favoráveis à educação de Rui e ao estabelecimento de Jaime.

“Fui eu mesmo com eles — e tratei um colégio para meu filho.

“Depois comprei um antigo estabelecimento de farinhas de Castela, cujo proprietário liquidava para cuidar de maior estabelecimento na América — e fiz doação dele para Jaime, a quem abri um crédito suficiente para poder dar o maior desenvolvimento ao negócio.

“Naquele ponto, quase um recanto da Espanha, era impossível a Dolores descobrir sua vítima — e a mim fácilimo visitá-la freqüentemente, porque Bilbáo dista de Madri 564 quilômetros.

“Helena ria de contentamento vendo o marido tão bem estabelecido.

*— Não é por mim, sr. conde, que me alegro e que lhe agradeço suas generosidades — é pelo meu Jaime, alma fraca a quem a desgraça abate e arrasta para o mau caminho. Agora tenho fé e esperança de que vencerá o resto da vida em paz e tranquilidade, erguendo-se à altura de seu nobre coração.

★★★

“De volta a minha casa, tão pouco tempo alegre pela presença de meus hóspedes, caí em minhas tristes meditações.

“O que faço na vida sem família e sem amigos — ou, o que é muito pior. traído

pela esposa e esquecido pelos que ainda ontem me festejavam?

"Oh! como é desolador sentir-se calor e vida na flor da idade — e quase não se ter objetivo para o resto da existência!

"E maior motivo de pesar do que teve André Chenier, quando marchava à guilhotina e sentia que em seu cérebro havia *qualquer coisa*, que só dependia do tempo para produzir grandes efeitos.

"O poeta, ao menos, tinha o consolo de dizer — de pensar que não desenvolvia suas aptidões, porque lhe cortavam o fio da existência.

"Levara ao túmulo um coração cheio de nobres aspirações.

"Eu era ralado pelo desespero: de saber que tinha em mim o fogo sagrado; mas que esse irradiava pelos espaços infinitos, sem haver em que se aplicar.

"Eu levaria ao túmulo um coração macerado pela inanidade de uma vida, porventura bem longa, passada num deserto, em que nem afeição, nem aspirações, encontravam eco.

"No meio desse Saara moral, que me asfixiava a alma, só via uma estrela — um oásis: era meu filho, em quem concentrei todas as minhas ambições — todos os eflúvios de meu coração.

"Rui era todo o meu mundo — e eu só vivia da vida dele.

"Quando, depois de algumas semanas de ausência, eu deixava Madri para ir desafogar o coração, parecia-me que a nuvem negra que me envolvia ia, pouco a pouco, desfazendo-se, até ficar transparente, no momento de tomá-lo nos braços — e de cobri-lo de ardentes beijos.

"Do momento, porém, em que o deixava, para voltar ao meu ermo, aí vinha a terrível companheira de minha alma, envolvê-la em seu pesado sudário.

"Em minha casa a ninguém recebia — e dela não saía para visitar a quem quer que fosse.

"Aquilo era vivei? Não; era gastar inutilmente a corda do relógio, que nos foi dado para alto fim, sem jamais procurar saber que hora ele marcava.

"Um dia, sai a desaparecer pelo campo—e automaticamente segui para os lados, onde encontrei, pela primeira vez, Ortiz.

"O Espírito humano, apesar de livre, obedece quase que cegamente ao impulso do coração.

"Era o coração que, apesar de todas as decepções, arrastava-me para onde recebera o primeiro influxo de vida, com o veneno que lhe tomou miserável a vida.

"Era o amor que o alentara — e que o fizera verter lágrimas de sangue, que o guiava para a contemplação do berço em que nascera.

"Pobre criatura, que te julgas rei da criação — e que não és senhor nem de ti próprio!

"Homem, misto de anjo e de demônio — rei ao mesmo tempo que súdito — e ao mesmo tempo senhor e escravo; tu não passas de vil joguete de tuas próprias paixões!

"Por elas te elevas às nuvens, como a águia, ou te atiras ao imundo charco, como vil anfíbio!

"Por elas queimas o que adoraste — e adoras o que queimaste!

"Por elas fazes-te verdugo e carrasco de ti mesmo!

"Feliz aquele que sabe encaminhar o frágil baixel por meio das artes que fazem temeroso o mar da existência terrestre.

"Feliz... mas o que digo?

"Não é sem razão superior, que uns seguem por caminhos planos — e que outros se embrenham por alcantiz.

"A medida que progredimos, o bem vai assumindo império em nossa almá, até dar-lhe a força de resistir à ação do mal.

"E assim, vindo todos a fazerem provas de resistência ao inimigo de todos, os que mais se adiantaram fá-las-ão melhores, e sofrerão menos — ao passo que os retardatários fá-las-ão piores, sucumbirão mesmo, e sofrerão muito mais,

"Eis mais uma razão dessa diversidade de condições em que se apresenta a Humanidade.

"Eu, pois, sem cogitar no que fazia, fui encaminhando os passos para o sítio em que me encontrei com o velho Ortiz.

"Embebido em meus eternos pensamentos, não sabia, sequer, onde me achava, quando fui arrancando a minhas meditações pelo som monótono e lúgubre de um salmo distante.

**Lux eterna luceat ei.*

"Foram aquelas as palavras que me ecoaram aos ouvidos.

"Ergui a cabeça — e vi um acompanhamento fúnebre.

"Cinco ou seis pessoas, pobres aldeões acompanhavam um esquife carregado a mão.

"Atrás do pobre que se finara — e que ia descansar da luta de uma vida inteira no seio da mãe terra, vinha um sacerdote salmo- deando naquelas palavras que me chamaram a atenção.

"Aquele quadro, simples e natural, revestiu-se a meus olhos de cores tão tristemente poéticas, que me fez derramar lágrimas de... pesar? Não sei.

"Senti um movimento íntimo, que me impeliu a acompanhar aqueles restos mortais até o cemitério, que não estava longe.

"Foi seguindo atrás dos aldeões, que talvez me tomaram por curioso.

"Entrei com eles no lugar sagrado — e com eles cheguei ao ponto, onde uma cova devia ser o marco eterno para o ser que tão sem motivo eu acompanhava.

"O padre fez a última encomendação — e quando pronunciou as sublimes palavras. "*Luxperpetua luceat ef**, elevei mentalmente ao Deus de amor e de misericórdia uma súplica fervente pelo Espírito que ocupou o corpo prestes a desaparecer do seio dos viventes.

"Senti um grande bem estar — um gozo íntimo, como se um anjo tivesse ungido,

com o óleo sagrado dos bem-aventurados, as sangrentas feridas de minha alma.

"Oh! a caridade, filha divina do Céu, que Jesus consubstanciou no mais sublime de seus preceitos—amar o inimigo—e fazer bem ao que te odeia, era sem dúvida o que me tinha causado aquele bem estar — era o que me tinha proporcionado aquele inexprimível gozo.

"Orar por um desconhecido é muito mais meritório do que fazê-lo por um amigo; só vale menos que orar por um inimigo—e eu tinha tido aquele mérito.

"Se a Humanidade soubesse quanto nos elevam as obras de caridade, não haveria na Terra um coração endurecido aos sofrimentos do próximo.

"A caridade purifica e felicita desde a Terra.

"Como é doce aliviar a dor e enxugar as lágrimas dos que sofrem — dos infelizes!

"De volta da pia romaria, eu fiquei esmagado pela ciência que tive de ser o finado o amante de Dolores.

"Fiquei esmagado, porque poderia eu admitir tudo na vida, menos aceitar o mínimo traço de união entre meu Espírito e o de Sancho.

"Ter força para banir de mim o sentimento de vingança, já me parecia coisa superior às minhas energias arrancadas à minha natureza fogosa pelos santos princípios em que me eduquei.

"Levar, porém, o esqucimento de tão cruéis ofensas até o ponto de orar a Deus pelo que me atirou nesse abismo insondável, em que me achava — nesse verdadeiro inferno em que me supliciava, me pareceu até falta de dignidade.

"O orgulho — o inimigo intransigente da caridade, inventou esses nomes sonoros — dignidade — honra — pundonor, com que encobre sua maléfica influência.

"O homem deve ter dignidade — deve tefatnor à honra — deve ser pundonoroso; mas há um ponto em que esses nobres sentimentos se confundem com o orgulho.

"Quem nos diz onde começa este e acabam aqueles, é a consciência, olho providencial, que o Criador pôs em nós para conhecermos o bem e o mal.

"Quantos porém, procuram ver por esse órgão em vez de obliterá-lo?

"Eu senti horror instintivo ao saber que tinha orado pelo homem que me cuspiu a maior desonra — e que fez de minha existência uma tortura sem nome. ,

"Ia pois a renegar minha súplica, quando não sei como nem pelo que, veio-me à mente a lembrança do singular arrastamento que senti para acompanhar aquele corpo.

"E uma súbita claridade se fez em minha alma, a favor da qual pareceu-me ver um quadro deslumbrante, onde se liam estas palavras perdoai nossas dívidas, como nós perdoamos a nossos devedores.

"Era o olho de minha alma — era a consciência, que me faziam ver aquele

quadro.

"Maiores ofensas nos perdoa o Pai — e nós o que somos diante da Divina Majestade, para não perdoarmos aos que ofendem nossa honra?

"Tremi pensando no passo que ia dar: renegar a súplica feita por um morto.

"Pedi pois perdão à Deus daquele mau pensamento — e voltei refletindo sobre o singular fenômeno de vir eu de minha casa como se o fizesse expressamente, orar junto ao túmulo e diante dos restos mortais de meu mais odioso inimigo.

"O mundo olha para esses fatos sem prestar-lhes atenção, ou atribuindo-os a meras casualidades.

"Quem, porém, meditando seriamente não descobre aí um encadeamento lógico que revela uma força inteligente?

"Eu nunca saía de casa — e logo tive desejo de sair naquele dia. Uma casualidade!

"Eu podia sair a passear pela cidade, mas sem razão alguma preferi o campo. Outra casualidade!

"Eu, dirigindo-me para o campo, procurei de preferência o sítio, que naturalmente mais devia evitar. Terceira casualidade!

"Escolhi a hora precisa do saímento, como se tivesse tido aviso. Ainda casualidade!

"Vendo o préstito passar, senti desejo de acompanhá-lo. Sempre casualidade!

"E por fim, sem perguntar quem ia no esquife, enterneci-me e orei pelo morto supondo-o desconhecido. Última casualidade!

"Só um fanático ou louco aceitará semelhante explicação!

"O filósofo, que procura *rerum cogoscere causas*, vai mais longe descobrir a origem daquele admirável encadeamento.

"Assim como sentimos nosso Espírito arrastado para o mal, sentimo-lo arrastado para o bem.

"Às vezes conhecemos que a causa é intrínseca: mas outras vezes reconhecemos que é extrínseca.

"Nuns casos são as disposições próprias da alma.

"Noutros casos são forças estranhas aquelas disposições.

"Não há quem não tenha experimentado o arrastamento dessas duas ordens de causas.

"As primeiras são a bagagem que trazemos de anteriores existências, ou são as disposições que adquirimos aqui pela educação.

"As segundas, porém o que são?

A Igreja romana chama-as: influências do anjo da guarda — e influências do anjo decaído — de Satã, como já vimos.

"Satanás, porém, como também já foi dito, foi uma invenção para os tempos do maior atraso humano — e portanto as causas extrínsecas ficam sem explicação desde que corrigir-se o erro da Igreja Romana.

"Elas, entretanto, subsistem; logo devem ter uma explicação.

"A nossa doutrina explica-as pelas influências dos Espíritos amigos e inimigos — bons e maus, isto é adiantados e atrasados; porque os bons já foram maus — e os maus virão a ser bons.

"Tremi pensando que ia renegar uma boa obra que, inconscientemente, tinha praticado — e fiz propósito de orar sempre pelo infeliz que já estava prestando contas do bem e do mal que fez na vida..

"Minha alma exultou com esta resolução; e por aí reconheci que era ela boa.

"Morto Sancho, Dolores não podia mais pensar em procurar o filho abandonado, embora soubesse onde ele se achava.

"Tinha-o atirado no inferno, como dissera — e pois devia estar segura de que jamais sairía ele do inferno.

"Por esse lado, podia eu ficar tão tranquilo como ela estava.

"Cuidei, portanto, de resolver sobre a vida que eu tinha de levar.

"Agora sentia-me mais leve, porque embora não pudesse mais pensar em minha mulher, sempre me acabrunhava o fato de viver ela com outro homem, a quem amava e por quem era amado.

"Fernando, o meu fiel e dedicado amigo, estava radiante de prazer vendo-me quase contente.

"Nunca cessava de lembrar-me o que lhe dissera minha mãe a meu respeito — e ficava cheio de nobre orgulho quando eu lhe retribuía carinhos por carinhos.

"Como é sublime a amizade desinteressada, qual a tem o cão, certamente o melhor amigo do homem!

"Eu conhecia o afeto profundo que me votava aquela alma, que seria uma preciosidade rara se tivesse melhores dotes intelectuais.

"Também por isso, eu quis sempre ouvir-lhe a opinião sobre meus projetos, não só por dar-lhe gosto, como porque parecia-me que pela boca do velho pagem falava minha santa mãe.

"Foi de comum acordo que resolvemos deixar eu Madri — e mudar-me para Bilbáo, a fim de estar sempre junto de Rui.

"Helena é uma excelente criatura, diria Fernando, porém um pai é o homem de cem olhos, quanto à formação do coração dos filhos. Deus lhos deu para lhe roubarem todos os cuidados.

"Disse adeus ao meu velho amigo—e lhe confiei o palácio de meus avós, regulando a todos os meus negócios, de modo a nada me faltar no meu novo domicílio—e fui habitar onde tinha o meu único laço de vida.

"Um dia, em que voltava eu do colégio, onde fora levar meu filho, fui surpreendido pela intimação do juiz de Bilbáo, por precatória a ele transmitida de Madri, de que S.M. houve por bem desterrar-me do seu reino — e confiscar-me todos os bens em benefício de minha mulher, salvo a quarta parte desses bens, que deixava a meu fiho mais velho, julgado morto, caso aparecesse.

"Desterrado! Eu desterrado! E por que?"

"Há um fenômeno singular, que escapa à mais fina observação humana.

"O homem que entra no que se chama expiação — vida de expiação, vai sempre e progressivamente recebendo golpes, enquanto curva a cabeça e recebe como resignação toda a carga que se lhe põe aos ombros.

"Dir-se-ia um dromedário, sobre quem o dono vai atirando carga sobre carga, enquanto vê que lhe sobram forças para suportá-las.

"Ou então é o que o vulgo diz: atrás dos apedrejados correm as pedras.

"O caso, porém, tem sua explicação na natureza moral de que somos dotados.

"A vida nos é dada para apurarmos aquela natureza — para progredirmos; e tanto que não sendo uma única existência suficiente para chegarmos ao mais alto grau da perfeição a que somos destinados, o Senhor nos concede tantas quantas quisermos, para realizarmos aquele destino, pagando as custas da demora que tivermos por nossa culpa, em dores e sofrimentos na Terra—e em penas e castigos nos espaços.

"O modo de apurarmos nossa natureza, é duplo: consiste em expiação e em provas.

"Expiamos as faltas passadas — fazemos provas repelindo o mal presente.

"Quanto mais resignadamente e de boa vontade aceitarmos os sofrimentos purificadores, tanto melhores provas damos — e mais subimos na escala da perfeição.

"Numa existência, podemos, pois, caminhar muito — caminhar pouco — ou nada avançar, segundo carregamos com toda a carga dos sofrimentos — ou somente carregamos até certo ponto, recusando boa vontade daí em diante — ou nos arreprelamos e nos insubordinamos desde o princípio.

"No primeiro caso, a própria depuração de nossa natureza nos dá força para prossequirmos, embora não nos tolha a liberdade de recuar, o que muitas vezes acontece.

"E os Espíritos protetores, principalmente o nosso anjo da guarda, nos sugerem lances após lances, em que possamos conquistar louros sobre louros.

"E, pois, quanto mais resignadamente recebemos as contrariedades da vida, mais força adquirimos para nos purificarmos — e mais trabalhos nos dão os que ardem por ver-nos crescer moralmente.

"É daí que vem a comparação do homem, sempre perseguido de infelicidades, com o dromedário — e o anexam popular de correrem as pedras atrás dos apedrejados.

"O mundo lobruga, mas não compreende a sublime lei.

"Sublime, sim; porque ao fogo do que chamamos infelicidades — lapida-se o brilhante inapreciável de nossa perfectibilida- de.

"E é essa a razão porque D. Alonso, quanto mais se curvava ao peso do seus sofrimentos, tanto mais via irromperem-lhe debaixo dos pés as chamas que o

envolviam em novos sofrimentos.

"Felizmente ele não esmorecia.

"Como o homem forte de Horácio, este podia, impávido, assistir ao desmantelamento da máquina do universo.

"Doía-lhe o coração de ver-se tão maltratado, quando se conhecia bom; mas isso que lhe parecia injustiça da sorte, causava-lhe um místico desejo de ver o fundo do abismo, para onde rolava desde bem moço.

"Era essa a aura bonançosa que protege o viajante contra os raios abrasadores do sol, nos climas intertropicais.

"Avança, caminheiro — não te deixes abater pelo cansaço — não recues diante dos espinhos, que um dia alcançarás a terra prometida — que mais cedo chegarás ao paraíso de delícias.

"Por que desterrado?!

"Porque precisas abrir mais uma chaga no coração, para arrancares da fronte mais um espinho da coroa que tu mesmo aí puseste; lhe segredou seu anjo protetor, esse amigo invisível que se expande em celestiais alegrias quando nos vê resistir à nossa fraqueza — e que cobre com as néveas asas o rosto lacrimoso, quando nos vê trair a missão que juramos a Deus desempenhar na vida.

"Minha dor, disse o herói, não foi menor do que a que me causou a traição de Dolores.

"Aqui era a injustiça, que irrita e que revolta.

"Ali era o amor quebrado, que faz sangrar o coração.

"Dei ao rei um mundo novo, valiosa gema que orgulhosamente engastou em sua coroa real — e ele deu-me, em troca, a mais negra ingratidão — e dá-me agora, o maior prêmio que podia tirar de seu cofre de graça!

"Raça infeliz, que foi dada ao mundo para carrascos da Humanidade, os reis são todos uns.

"Se a história fala de um Tito — fala de um S. Luiz, a história diz também que esses foram meteoros, cuja luz brilhou apenas o tempo de sua trajetória pelo nosso horizonte visual.

"Os reis são os Neros — os Calígulas — os Tibérios, se não se entregam aos maiores de palácio: aos Richilieus e Louvois — aos Masarinos e Pombais.

"Estes é que são reis — aqueles não passam de figurantes.

"E todo o que não for figurante, há de ser forçosamente, nas melhores condições, um refalsado Tibério.

"Deve ser mesmo assim, porque a justiça eterna precisa das mãos para a correção do mal — e não há, para tal fim, melhor instrumento.

"Salve santa luz, redentora da Humanidade, que já vejo, pelos olhos da alma, coroar a nuvem branca, mais branca que as neves eternas das altas cordilheiras!

"O dia virá, em que a Terra será iluminada por tuas claridades, diante dos quais fugirão todos os filhos das trevas, os notívagos da espécie humana.

"Salve, aurora graciosa da igualdade dos homens — de sua maioria — de sua distinção unicamente firmada em seus reais merecimentos!

"Se eu não vir, meu filho, raiar esse dia auspicioso, lembra-te que morro saudando-o — lembra-te que é mais santa uma cruzada contra os que se arrogam o direito de senhores dos homens, do que essa que alagou de sangue o mundo contra os senhores da Terra, em que derramou o seu, o puro Cordeiro de Deus.

"Aquele decreto real fulminou-me!

"Muito bem disfarçado caminhei para Madri, a saber porque razão me tratava S.M. com tanto rigor.

"Ali me esperava golpe mais cruel.

"O meu velho Fernando, sabendo que se ia entregar à mulher perdida a casa de seus velhos amos, não pode resistir a dor de tão inesperada prova.

"Vendo poluído o castelo de fidalgos, que amava como senhores — e lembrando-se da minha ignomínia e dura sorte, caiu desfalecido nos braços da morte.

"Foi mais feliz do que eu!

"Eu tive, ainda forças para ver a casa de meus pais ocupada pela Messalina — e para ir ao cemitério chorar saudades junto à cova do fiel amigo.

* * *

"Com infinito trabalho descobri a casa da residência de Fuentes, que estava ao fato de todos os sucessos que me interessavam.

"Recebeu-me como bom amigo, apesar de não ser eu mais o rico fidalgo, que lhe fizera algum bem.

"É raro encontrar-se quem assim proceda, porque, em geral, a Humanidade é escrava de seu interesse — e só vale para ela quem lhe possa dar.

"Cria-se um homem com outro — estreitam suas relações até a mais pura fraternidade — batem-se juntos — juntos saem feridos ou laureados nas batalhas da vida — juram-se eterna amizade; mas um dia surge entre eles o fantasma do interesse — e os laços de quase meio século se desfazem num momento — e os dois irmãos são dois inimigos!

"Que importa que um tenha feito sacrifícios pelo outro, que- tenha velado a sua cabeceira na hora da agonia, quando sua própria mulher e filhos o abandonaram — que tenha, à força de desvelos arrancado seu corpo ao túmulo já aberto!

"Tudo isso é levado pelo vento do esquecimento, quando entra n'alma do infeliz a sede do ouro — a ambição de ser rico.

"Favores — dedicação — sacrifícios — afetos extremos, não valem ao desgraçado o que valem algumas moedas de ouro.

"Tudo sacrifica a *sacra fames*.

"Nem se lembra: que não é com o ouro que pode comprar corações dedicados como aquele que sacrificou ao ouro.

"Nem se lembra: que as próprias mariposas, que esvoaçam em tomo de sua

grandeza, são os primeiros a condená-lo pelas costas.

"Nem se lembra: que fortuna mal adquirida não dá paz a si, e felicidade aos seus.

"Nem, finalmente, se lembra: que troca flores que não murcham por efêmeros gozos, que são como a água para quem sofre de *secura*.

"Pobres coitados, que só curam do prazer corpóreo, sem compreenderem a magnitude e a pureza do prazer espiritual.

"Quando o túmulo os separar do ouro — e que seu Espírito precisar de uma atmosfera pura para respirar, então é que abrir-se-ão os olhos — e chorarão suas fraquezas, suas misérias, por não dizer suas infâmias.

"É tarde para evitarem as penas de sua degradação!

"E talvez, nesse momento aflitivo, paire, rodeado de luz e de delícias, por diante de seus olhos, aquele cujos afetos repeliu, para poder mais *honestamente* roubar-lhe a fortuna.

"E, talvez, o novo Lázaro não se negue a molhar-lhe a língua ardente com a pura linfa de suas preces ao Senhor de justiça.

"Fuentes não era, apesar de não ser fidalgo condecorado, uma dessas almas negras em corpo de agradável figura, que Vander-Velde chamou — besta com pele de zebra.

"O pobre pintor, ainda mesmo com perigo de ser castigado duramente, por ter em sua casa o proscrito do rei, acolheu-me de braços abertos — e obrigou-me a ser seu hóspede pelo tempo que precisasse demorar-me em Madri.

"Há, no mundo, muito quem tenha intuição da grandeza do ser humano.

"Se não é fácil encontrá-los nas altas regiões sociais, onde as grandezas corrompem os sentimentos, encontrar-se-ão facilmente nas classes inferiores, onde a pobreza, ou a miséria são filtros que depuram a alma do orgulho — da vaidade — das mais vis paixões que a contaminam.

"Fuentes era um coração bem formado e uma alma de nobres intuitos.

"Em sua casa, cercado de atenções que me prodigalizava toda a sua família, eu quase me esqueci das maldades que me vitimavam.

"Foi ali que soube do que corria na Corte a meu respeito:

"O rei encontrou Dolores em uma excursão que fez fora da cidade — e parece que se deixou dominar por seus encantos.

"A desgraçada aproveitou o feliz ensejo para cevar seu ódio contra mim.

"O ódio do tigre por não ter bebido todo o sangue de sua presa!

"Disse que era a condessa de Valladolid — e o monarca perguntou-lhe onde me achava eu, que não me via com ela.

"Engenhou então uma história, que explicasse, sem pesar seu, e todo em meu desabono, nossa definitiva separação.

"Contou que eu voltei da América seduzido por uma índia, que trouxe na minha companhia — e de quem tive um filho, a quem pus o nome de legítimo, para poder

passar-lhe a sucessão.

"O rei ficou indignado; mas não podia negar crédito ao que dizia, em tom de queixa, que não de acusação, a esposa fiel, que fazia praça de seu amor pelo marido de seu coração — e perguntou-lhe o que tinha eu feito do meu filho legítimo.

"Sem descorar, a miserável respondeu que eu lhe roubara o fruto querido de suas entranhas — e que ela por mais que fizesse, nunca pode descobrir o fim que eu lhe dera.

"Custava-lhe crer — e ainda mais dizer, que o tivesse eu assassinado.

"— Mas, a senhora ficou ainda com este outro filho dele, — disse o rei.

"— Deixou-me este porque é segundo — e ele não quer senão que seus títulos e fortuna passem ao filho da índia, que ele dá por seu primogénito.

"— E ele? Onde se acha?

"— Desapareceu, sem dúvida para fazer esquecer seu ruim procedimento — e eu suponho que acha-se na América, ou viaja pela Europa Central, em vista do muito gosto que sempre manifestou pela vida alemã.

"— Pois bem, sra. condessa. Dizem: que o homem põe e Deus dispõe — e eu quero, neste negócio, fazer o papel de Deus. Vou desterrar o Sr. Conde de Valladolid e confiscar-lhe os bens em seu favor, reservando somente a quarta parte para seu primogénito, no caso de aparecer. Assim, ele não logrará o fim de seu mau procedimento, ou de seu crime. O filho adulterino não terá a herança do legítimo, nem terá herança alguma.

"Dolores recusou a graça, simulando por mim um amor, que lhe tolhia a condescendência com qualquer mal que se me fizesse.

"O rei, porém declarou-lhe: que aquilo era seu dever ordenar, por ser o árbitro da justiça de seus Estados — e a desolada esposa não teve remédio senão curvar a cabeça à justiça do rei, que não ouvia as partes e resolvia pela informação de uma delas unicamente.

"Estava eu informado de tudo o que ocorrera—e, pois, nada mais tinha que fazer em Madri.

"Agradecendo a meus hóspedes a estima de que tinham dado tão sinceras provas, deixei a cidade maldita, onde bebi o fel que me tomou acre toda a existência — e parti para Bilbáo, onde me era preciso tomar uma resolução em face dos acontecimentos que me tinham surpreendido.

"Para não ser descoberto pela justiça real, foi-me preciso entrar ali, sempre disfarçado.

★★★

"Os negócios de Jaime corriam maravilhosamente, podendo-se dizer: que sua casa era uma das mais importantes da praça de Bilbáo.

"Helena era sempre a mesma angélica criatura, que encontrei na miséria, sem jamais esquecer que me devia a felicidade em que se achava.

"Meu filho crescia em anos — em conhecimentos — em virtudes — e em amor

por mim e por aquela que considerava sua mãe, e que se desvelava por ele, como se sua mãe fora.

"Eu me revia naquele quadro de venturas por mim feito — e, se é possível a quem traz a morte no coração, gozar alegrias na vida; posso dizer que vivia alegre e feliz diante daquele quadro.

"O golpe, pois, que tão inesperadamente me foi desfechado, encontrou-me na pior condição de espírito para suportá-lo.

"É mais uma gota de fel no cálice cheio dele.

"Quando, porém, depois do caminho pelas ursas, tem-se já tomado o terrapleno varrido, a gente como que julga que passou por uma vez o tempo mau; e sofre horroroso desconserto se encontra novos espinhos a produzirem a recrudescência de passadas dores.

"Ninguém se habitua com o mal.

"O decreto real foi para mim o revolver do ferro na ferida, que molesta incomparavelmente mais do que o que abriu-a.

"Eu já me tinha acomodado aquele modo de vida feliz — desventurado.

"Já tinha cerrado os olhos ao meu negro passado, para só ver o futuro esperançoso.

"Tinha-me esquecido, para só me lembrar de meu filho.

"E eis que o futuro se tolda—toma as cores do passado—e a tempestade que bramira sobre minha cabeça, rugia agora sobre a de meu caro filho.

"Minha desgraça não me permitiria continuar com a educação que lhe havia traçado.

"Era preciso tirá-lo do colégio — e ensinar-lhe um ofício que lhe garantissem vida honesta.

"O descendente dos Cid — o ilustre ramo dos Valladolid, reduzido ao precário estado de viver pelo trabalho manual!

"Eu não teria pejo nem desânimo de brandir um martelo e um escopro.

"Mas pensar que meu filho, para quem sonhara as glórias de seus avós — pensar só em que Rui tinha de trocar a espada pela enxada; me consumiu o resto da coragem que dependera na luta insana desta tristíssima existência.

"Entretanto, assim era preciso.

"Oh! como são duras estas palavras quando se referem ao sacrifício de um ente amado!

"É preciso!

"Jaime e Helena não me deixavam com suas instâncias porque eu lhes aceitasse uma pensão em terra estranha, para onde era preciso emigrar — e para lhes deixar todo o encargo da educação de Rui.

"Eu, porém, não podia resignar-me a aceitar nem uma, nem outra de suas ofertas.

"Adquire-se, pela educação, uma natureza que é talvez mais refratária a

modificações do que a que trazemos do ventre materno.

"Ora; por uma educação tradicional, de geração em geração, os Valladolid foram sempre benfeitores, nunca beneficiados.

"Como sair eu daquela rota de todos os meus avós?

"Sei que é orgulho — e que o orgulho é o maior dos defeitos humanos; mas como arrancá-lo do peito, sem condenar as práticas e sentimentos de todas as minhas passadas gerações?

"Parecia-me uma profanação!

"Por outro lado; separar-me de Rui era cortar o fio que me prendia a vida, que, aliás, não me era cara senão por ele.

"Impossível!

"Há nas relações morais coisas mais impossíveis do que no mundo físico — e separar-me de meu filho era uma delas.

"Eu podia vê-lo morrer, porque morreria com ele; mas deixá-lo para ir viver longe dele, era impossível, porque só vivia por ele e para ele.

"Meus amigos lembraram o alvitre de apresentá-lo para tomar posse de sua herança — e com ela prover a sua educação e a minha subsistência, visto não querer eu aceitar seu generoso oferecimento.

"Não pude, porém, aceitar aquele alvitre, porque a infame Dolores falava por filho da índia, que queria fazer passar por seu filho — e no último caso mandá-lo a assassinar, para garantir os falsos direitos do seu Sancho.

"Nestas dolorosas conjunturas, ocorreu-me o pior dos pensamentos, que executei, sem ouvir os conselhos, sem atender às súplicas dos únicos amigos que deixei no mundo.

"Resolvi fugir da sociedade — e meter-me nestas brenhas, onde aplicasse todo o meu tempo na obra de transmitir a meu filho toda a ciência que aprendi e desenvolvi por meu esforço.

"É esta, meu caro Rui a razão porque nos achamos neste deserto, onde convivemos com as feras, melhores que os homens — e conversamos com Deus.

"Eu me acuso de ter fugido a luta, que é a condição de nosso progresso — e, principalmente, de te haver afastado do caminho de teu destino.

"Felizmente, se o mal que me léz é irremediável, o mesmo não acontece a respeito do que te fiz e do qual de peço perdão, como peço a Deus.

"És moço — fiz-te um sábio — vou dar-te liberdade por minha morte, que não tardara — tu emendarás meu erro.

"Volta à sociedade — luta com os maus — defende e protege os bons: mas não esqueças que uns e outros são teus irmãos, e que, mesmo combatendo aqueles, é para salvá-los de si próprios que o fazes.

"Sofre as contrariedades — as ingratidões — as perseguições injustas — todas as torturas da vida, com ânimo sereno, sem te conturbares, nem te revoltares, tendo por certo que tudo aquilo é instrumento de teu aperfeiçoamento, condição

de tua verdadeira felicidade.

"Considera, pois, teu inimigo — teu perseguidor, como teu melhor amigo — agradece-lhe de alma.

"Estes papeis encerram as provas de tua identidade como o filho mais velho de meu consórcio com tua desgraçada mãe.

"Se ela, sempre endurecida, te recusar o reconhecimento, usa de teu direito, porque não passe a um de seus criados o nome e a glória dos Valladolid: mas lembra-te em todos os passos que deres, em todas as resoluções que tomares que ela é tua mãe.

Só te dou uma missão de meu interesse.

"Lava a minha memória das indignas imputações que me fizeram, procurando o rei e a corte, para lhes dizeres qual foi meu procedimento em toda a minha vida.

Se, porém, for preciso para isso, que exponhas a honra de tua mãe, deixa que pese sobre mim a dura imputação.

"Na consciência tem o homem de bem e a compensação das torpezas que lhe atribuem.

FIM